



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



DGPA
Direcção-Geral
das Pescas e Aquicultura

Estatísticas da Pesca

2007

Ano de edição 2008



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Pesca 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0377-225-X

ISBN 978-972-673-962-3

Depósito Legal nº 89606/95

Periodicidade Anual

Preço: €10,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2008 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito do relacionamento institucional entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), divulga-se, uma vez mais, o anuário **Estatísticas da Pesca 2007**.

Esta publicação apresenta um retrato actual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca, não podendo ser descuradas as novas necessidades dos utilizadores, pelo que o quadro de informação é dinâmico e evolutivo.

A presente edição contém 60 quadros estatísticos, repartidos por nove capítulos temáticos e um capítulo dedicado à análise de resultados.

O INE e a DGPA agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como a todas as outras entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da actividade estatística, serão bem acolhidas todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação contida nesta edição.

Junho de 2008

RESUMO

Esta publicação contém, para o ano de 2007, um conjunto de informação relativa às Pescas em Portugal, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como descargas e capturas por portos, espécies e NUTS II, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, a frota de pesca, número de pescadores matriculados, informações relativas à indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca e actividades correlacionadas e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

Como principais resultados de 2007*, em comparação com 2006, salientamos:

- Aumento da quantidade e valor do “pescado fresco ou refrigerado” descarregado;
- Saída de cerca de 246 embarcações da frota de pesca;
- Decréscimo, pelo segundo ano consecutivo, do número de pescadores matriculados;
- Crescimento do Consumo Intermédio, pelo agravamento dos preços da componente “Energia e Lubrificantes”;
- Aumento da produção da aquicultura em cerca de 18%;
- Manutenção da dependência do sector face ao exterior, apresentando uma taxa de cobertura de 37%. As tradicionais preparações e conservas de peixe constituíram a excepção, revelando um saldo do comércio internacional positivo;
- Produção industrial de congelados aumentou 23,4%.

* A informação relativa à aquicultura e à produção industrial reporta-se ao ano de 2006.

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries for the year 2007, as well as for some national economy branches related to this sector.

It includes data related to landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, fishery activity and workers, fish and aquaculture processing industry and international trade and fish stocks.

The structure of this publication enables an easier approach of the statistical data, including brief analysis of the several themes.

- The most important results for 2007*, over 2006, show:
- An increase of fresh and chilled fishery products landings;
- 246 fishing vessels left off;
- A decrease of the number of registered fishers for the second year in a row;
- Increase of the Intermediate Consumption, due to the rise of “Energy and Lubricants” prices;
- Aquaculture production ups by 18%;
- The sector is very dependent from imports, showing a coverage rate of 37%. Only “canned fish” showed a positive balance of the international trade;

Industrial production of “frozen fish” increased 23,4%.

* The data for aquaculture and industrial production refers to the year 2006.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

n.e.	= Não especificado
nº	= Número
p	= peso
h	= Hora
cv	= Cavalo-vapor
kW	= Kilowatt
GT	= “Gross Tonnage”
TAB	= Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO/ABSTRACT	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	9
PORTOS	13
FACTORES DE CONVERSÃO	14
CARTAS GEOGRÁFICAS	15
ANÁLISE DE RESULTADOS	
A PESCA EM 2007	31
QUADROS ESTATÍSTICOS	
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	
1 - População residente e activa com profissão, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II	43
2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001	44
3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001	44
4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II	45
5 - Pescadores apanhados licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II	46
6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II	46
7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FORPESCAS	47
8 - Movimento escolar no âmbito da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio	47
9 - Exames de aptidão e avaliação para conhecimento de equivalência de formação efectuados em 2007	48
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	
10 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro de 2007	49
11 - Embarcações Licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no Ano de 2007	49
12 - Embarcações por classes de GT e NUTS II	50
13 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa	50
14 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa	51
15 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora	52
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	
16 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora	53
17 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (Situação a 1 de Janeiro)	53
18 - Descargas de pescado fresco e refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies	54
19 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies	54
20 - Preços médios anuais da pesca descarregada	55
21 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo as espécies	56
22 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies	56
23 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos	57
24 - Pescado descarregado	58
25 - Descargas em portos nacionais de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros	59

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

26 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I	60
27 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies	61
28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco e refrigerado)	70
29 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco e refrigerado)	71
30 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	73
31 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	74
32 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	75
33 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	76
34 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais	77
35 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais	77
36 - Capturas nominais por mês e área de pesca (Divisão FAO), em 2007	78
37 - Capturas nominais por mês e área de pesca (Divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2007	79

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

38 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal	80
39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies ...	80
40 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II	81
41 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie	81
42 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos	82
43 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente	82

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

44 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	83
45 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	83
46 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	84
47 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	84

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

48 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	85
49 - Entradas de produtos da pesca por principais países de origem	86
50 - Saídas de produtos da pesca, ou relacionados com esta actividade	87
51 - Saídas de produtos da pesca por principais países de destino	88
52 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca, ou relacionados com esta actividade	89

8 - ECONOMIA DA PESCA

53 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos	90
54 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por intervenção desconcentrada	91
55 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca	92
56 - Principais rubricas, a preços correntes (Base 2000)	93

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

57 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional	94
58 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais	95
59 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock	96
60 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais	97

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**Instituto Nacional de Estatística:**

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura:

- Descargas no Continente:
 - Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;
 - Total anual por delegação e por mês;
- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2005-2006:
 - por mês
 - por delegação;
 - por delegação e posto de venda
 - por espécie e grupo de espécies
- Descargas nas Regiões Autónomas:
 - por mês
- Espécies transaccionadas em lota com maior significado:
 - totais
 - por região
 - por segmento de pesca
 - por pesqueiro
 - quotas de Pesca por Stock

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.dg-pescas.pt.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lânticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de factores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fracção de 24 horas em que efectivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca .

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e protecção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou colectiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de actividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações actuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respectivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efectuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPECÇÃO SANITÁRIA: Acto médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infra-estrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua actividade directamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em actividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros factores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efectivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa colectiva constituída por iniciativa dos produtores com o objectivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das actividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: são recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva. São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efectuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efectuada com uma rede ou redes rectangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de bóias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.)

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGÍNQUA (OU DO LARGO): Pesca efectuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.)

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efectuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem actuar directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

~ **PESCA POR CERCO:** Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação excepto a sua refrigeração

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspector sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a actividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a actividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (capitania ou delegação marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): é a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

PREÇO DE BASE: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: Constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de actividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das actividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ACTIVIDADE: agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock)

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FACTORES: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido os outros impostos sobre a produção e somando ou outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: obtém-se deduzindo ao Rendimento dos Factores a Remuneração dos Assalariados e os Juros Pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à acção das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmoras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: são transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo Intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efectua a captura.

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo		OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
		Esposende			Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira
		Fão			Cabanas
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António
		Caxinas			V.R.Stº António contrato
	MATOSINHOS	Vila Chã			Cacela
		Vila do Conde			Manta Rota
		Matosinhos			Monte Gordo
		Leixões			Torre d'Aires
		Douro			Castro Marim
CENTRO	AVEIRO	Anjeiras	AÇORES	S.MIGUEL	Mértola
		Afurada			Água de Pau
		Paramos			Capelas
		Areinho			Faial da Terra
		Ouro			Lagoa
	FIGUEIRA DA FOZ	Ribeira		Stª MARIA TERCEIRA	Maia
		Aguda			Mosteiros
		Espinho			Nordeste
		Valbom			Povoação
		Miramar			Ponta Delgada
	NAZARÉ	Aveiro			Porto Formoso
		Miramar			Rabo de Peixe
		Torreira			Ribeira Quente
		Mira			V.Franca do Campo
		Furadouro		GRACIOSA	Stª Maria
	PENICHE	Esmoriz			Biscoitos
		Figueira da Foz			Cinco Ribeiras
		Buarcos			Porto Judeu
		Gala			Porto Martins
LISBOA	CASCAIS	Leirosa		FAIAL	Porto Pipas
		Nazaré			Praia da Vitória
		S.Martinho do Porto			Silveira
		Peniche			S.Mateus
		Porto das Barcas		S.JORGE	Vila Nova
	SESIMBRA	Porto Dinheiro			Carapacho
		Foz do Arelho			Folga
		Cascais			Praia
		Assenta			Porto Afonso
	SETÚBAL	Ericelra			Stª Cruz
		V. F. de Xira		PICO	Calheta
		Sesimbra			Manadas
		Costa da Caparica			Norte Grande
		Trafaria			Topo
	ALENTEJO	Fonte da Telha			Uzelina
		Barreiro		CORVO MADEIRA	Velas
		Montijo			Castelo Branco
		Seixal			Salão
		Alcochete			Stª Cruz
ALGARVE	LAGOS	Setúbal	MADEIRA	FLORES	Varadouro
		Faralhão			Calheta
		Gambia			Lajes
		Sines			Monte Calhau
		Porto Covo			Madalena
	PORTIMÃO	Vila Nova de Milfontes		CORVO MADEIRA	Manhenha
		Azenhas do Mar			Piedade
		Zambujeira			S.Caetano
		Almogrove			Stª Cruz das Ribeiras
		Santo André			S.Amaro
		Carrasqueira			S.João
		Lagos		PORTO SANTO	S.Mateus
		Sagres			S.Roque
		Carrapateira			Fajã
		Arrifana			Lajes
		Burgau			Ponta Delgada
		Salema			Stª Cruz
		Praia da Luz			Vila Nova
		Meia Praia			Funchal
		Portimão			Camara de Lobos
		Carvoeiro			Ribeira Brava
		Praia da Oura			Madalena do Mar
		Albufeira			Cacela
		Alvor			Paúl do Mar
		Armação de Pêra			Porto Moniz
		Benagil			Canical
		Olhos d'água			Machico
		Ferragudo			Santa Cruz
					Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FACTORES DE CONVERSÃO

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
Peixes		
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
* Cantarilhos	1 kg de peixe fresco	0,556 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solha-americana	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Solha-dos-mares-do-norte	1 kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solhão	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 kg de peixe fresco	0,909 kg de peixe eviscerado, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Palmeta	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Raia	1 Kg de peixe fresco	0,333 kg asas, congelado
* Raia	1 kg de peixe fresco	0,250 kg asas, sem pele, congelado
* Granadeiros	1 Kg de peixe fresco	0,455 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Granadeiros	1 kg de peixe fresco	0,250 kg de peixe em filete, congelado
* Gatas	1 Kg de peixe fresco	0,625 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Gatas	1 kg de peixe fresco	0,333 kg de peixe em filete, congelado
* Abrótea-branca	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Esqualídeos	1 Kg de peixe fresco	0,588 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem pele, sem rabo, congelado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

* Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

CONTINENTE (NUTSII)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Ilha do Corvo

Vila Nova (Corvo) 

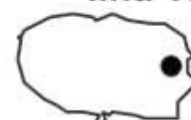
Ilha das Flores

 Santa Cruz das Flores

Ilha Graciosa

 Praia da Graciosa

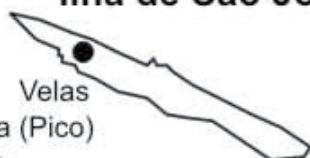
Ilha Terceira

 Praia da Vitória

Ilha do Faial

 Santa Cruz do Faial
(Horta)

Ilha de São Jorge

 Velas
Madalena (Pico)

Ilha do Pico

Ilha de São Miguel

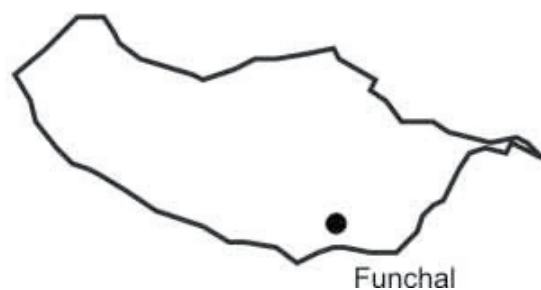
 Ponta Delgada

Ilha de Santa Maria

 Vila do Porto

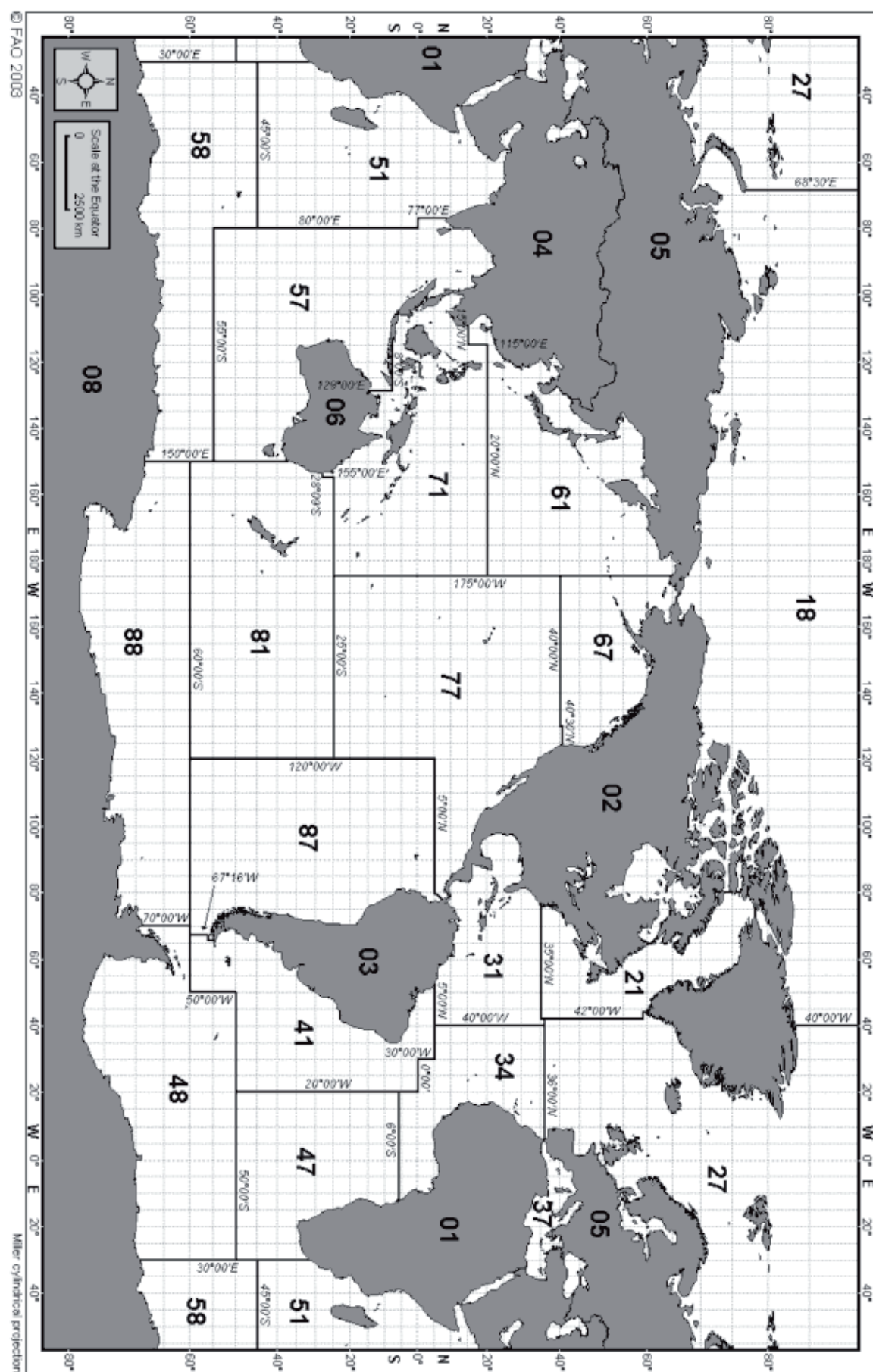
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Ilha da Madeira

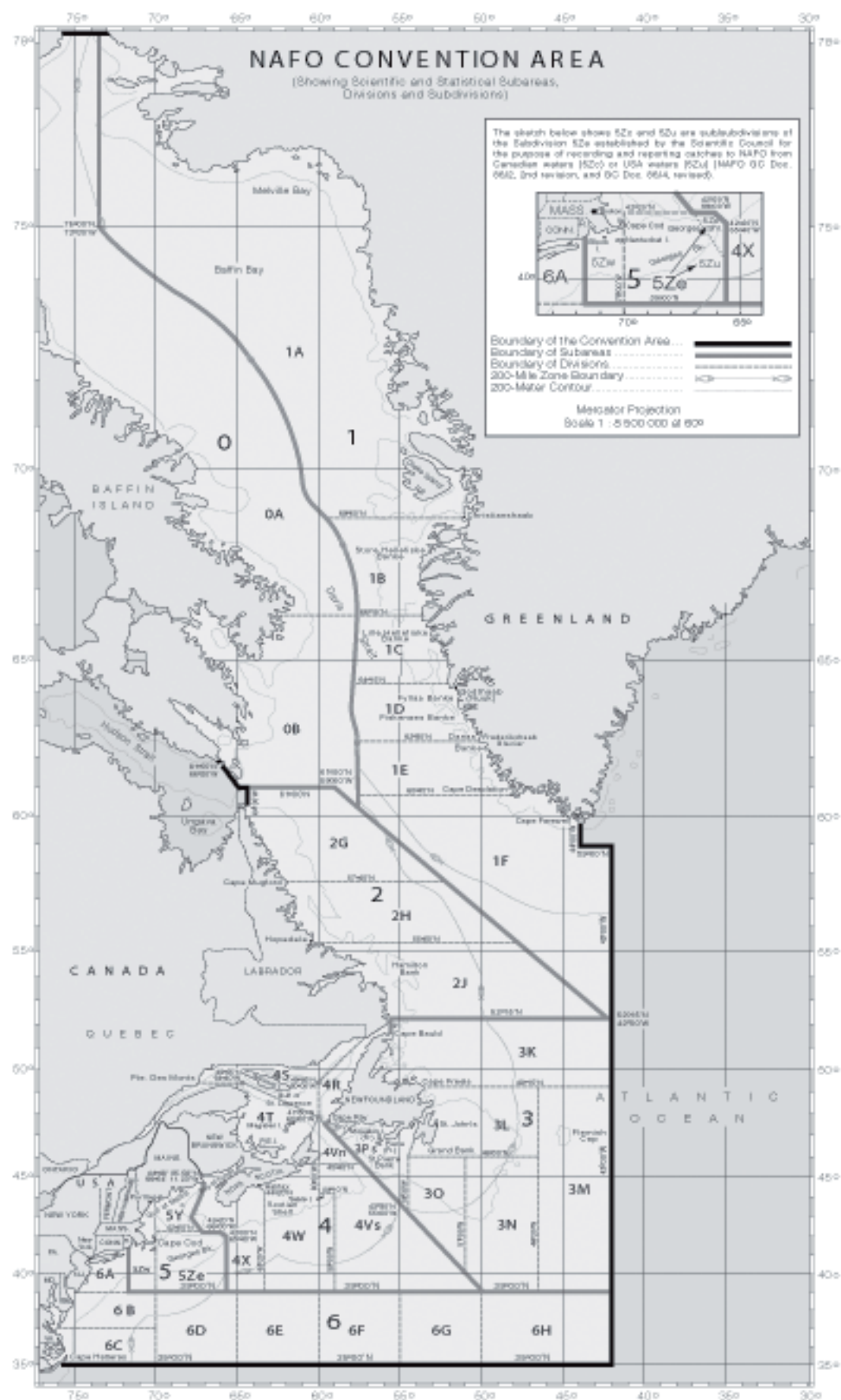


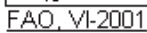
Ilha de Porto Santo

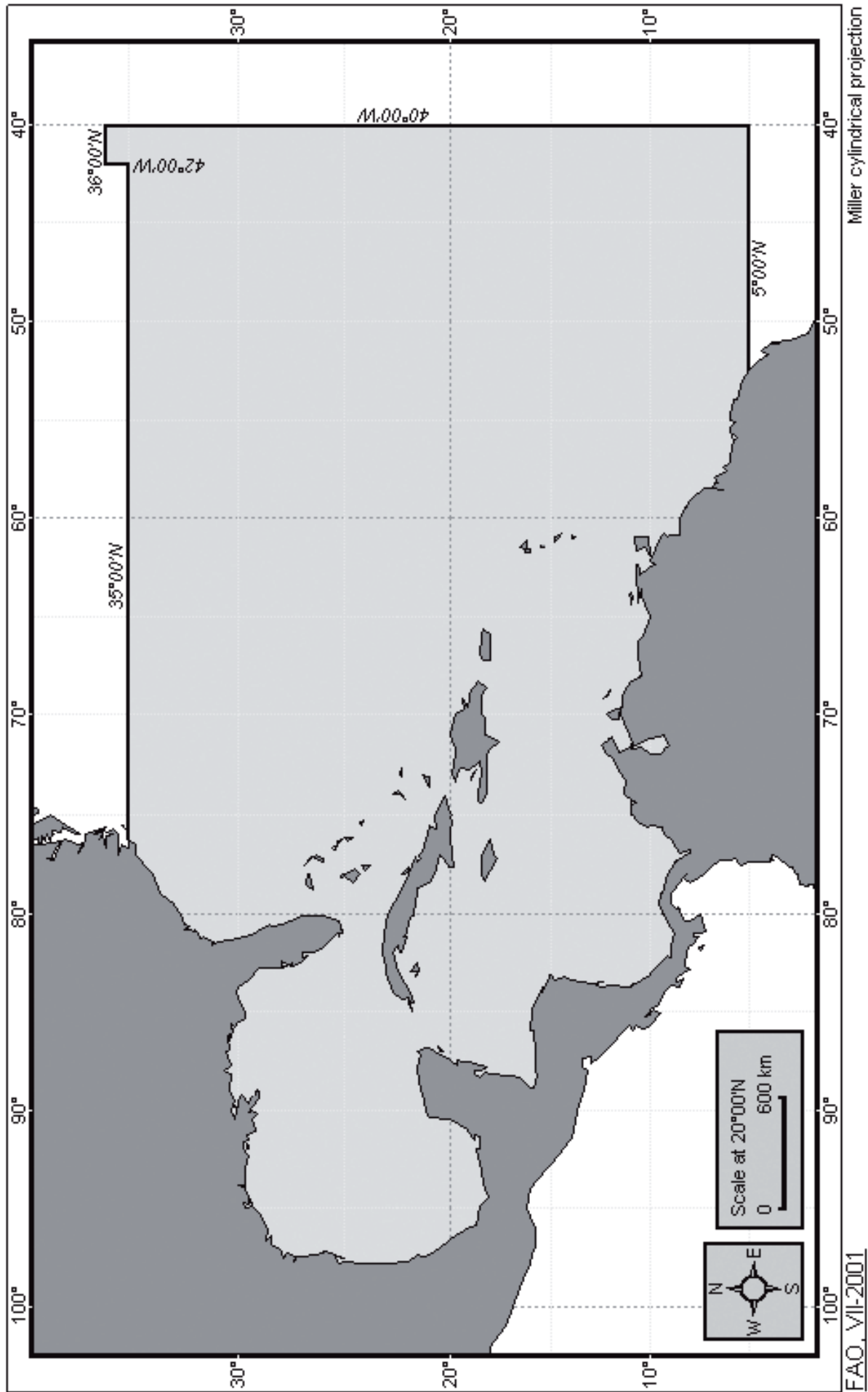


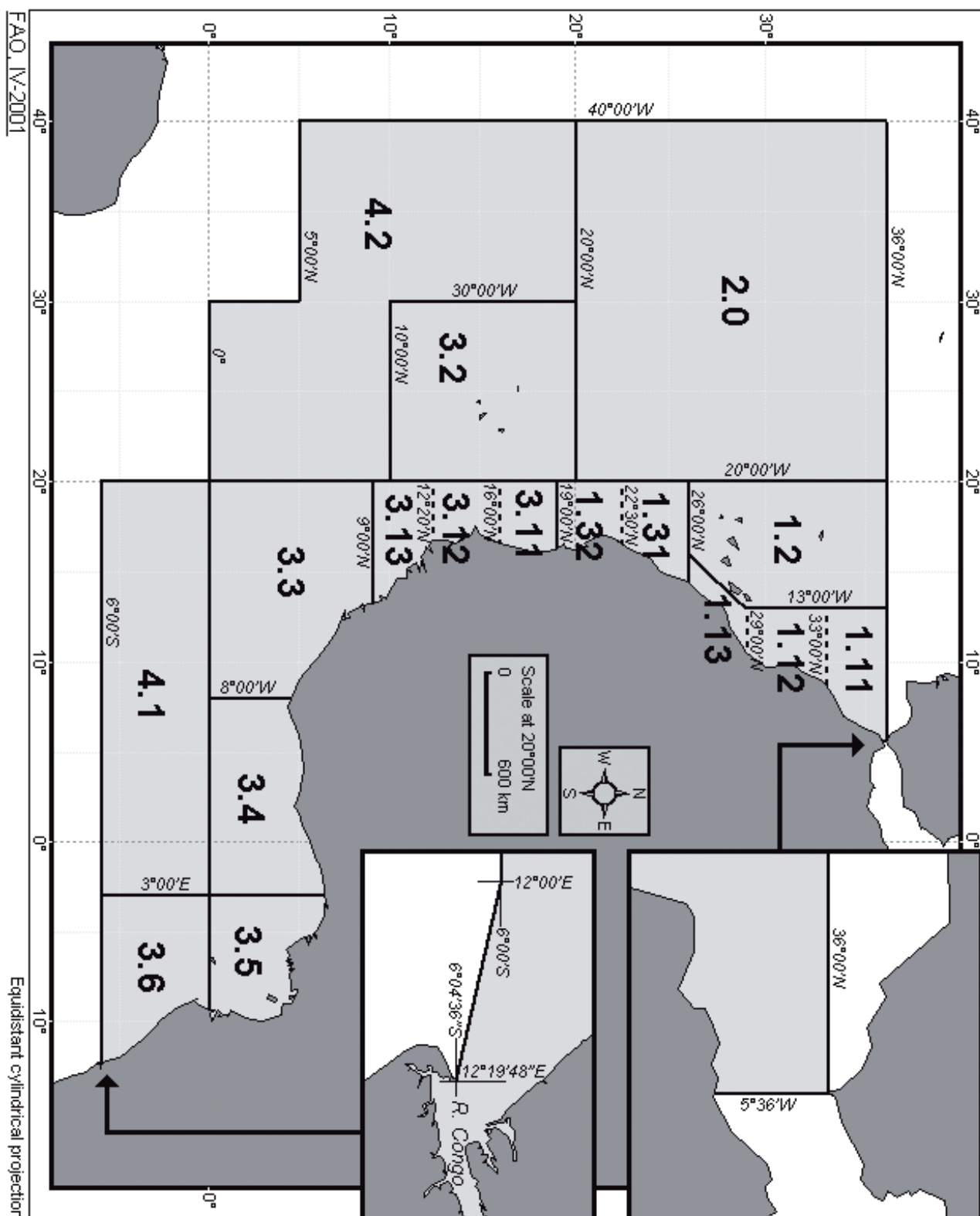


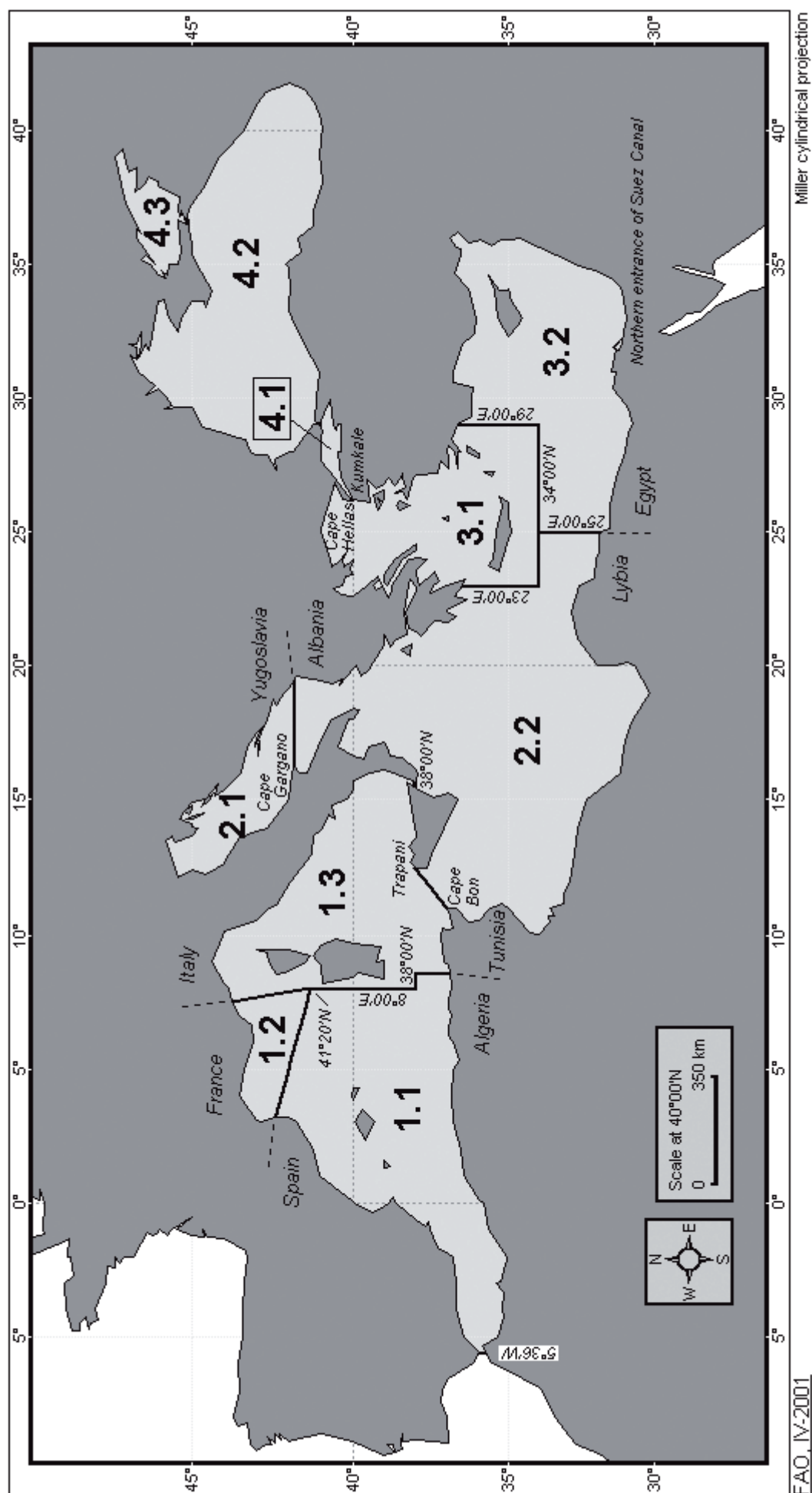
21 Atlântico Noroeste (NAFO)

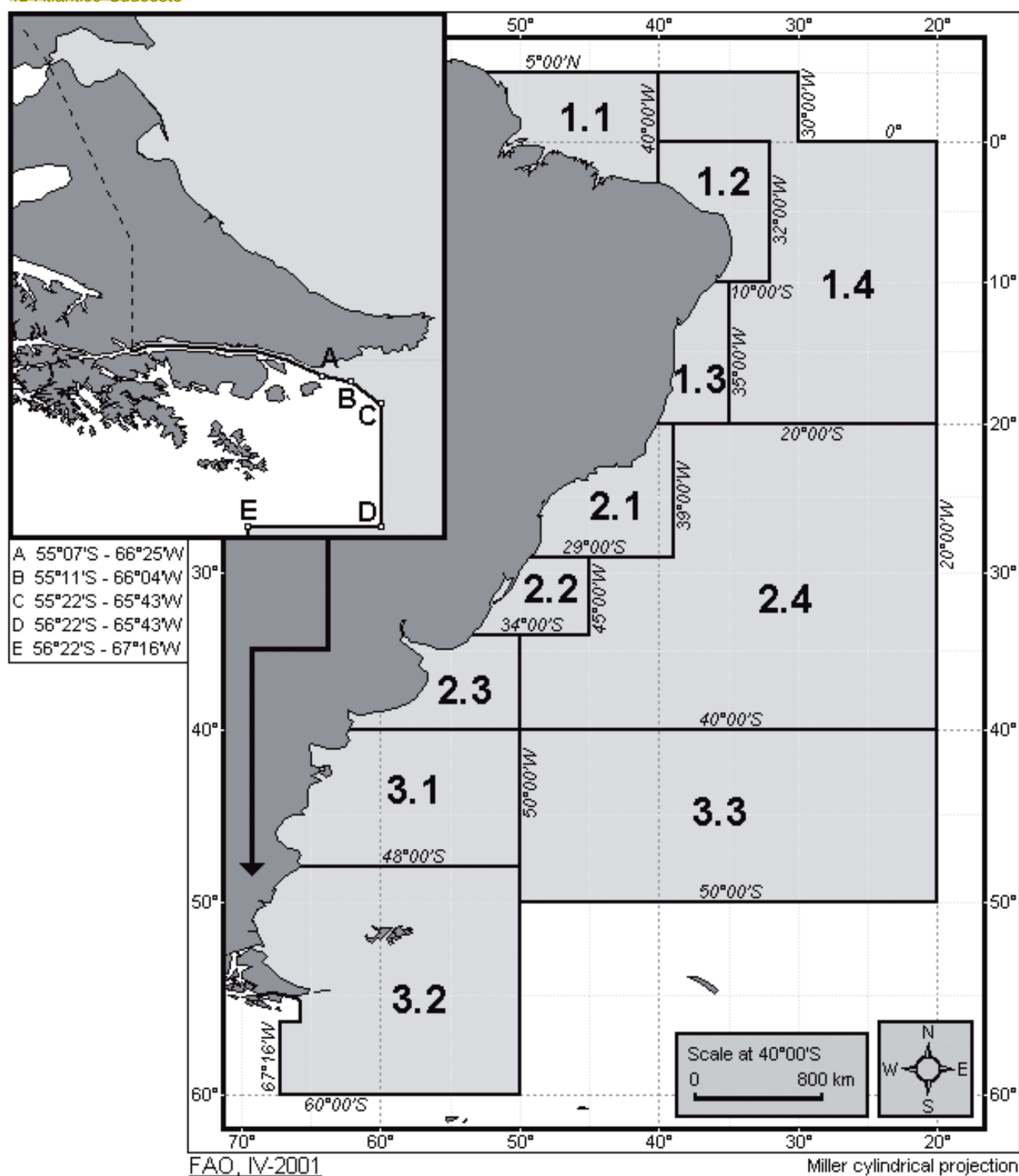


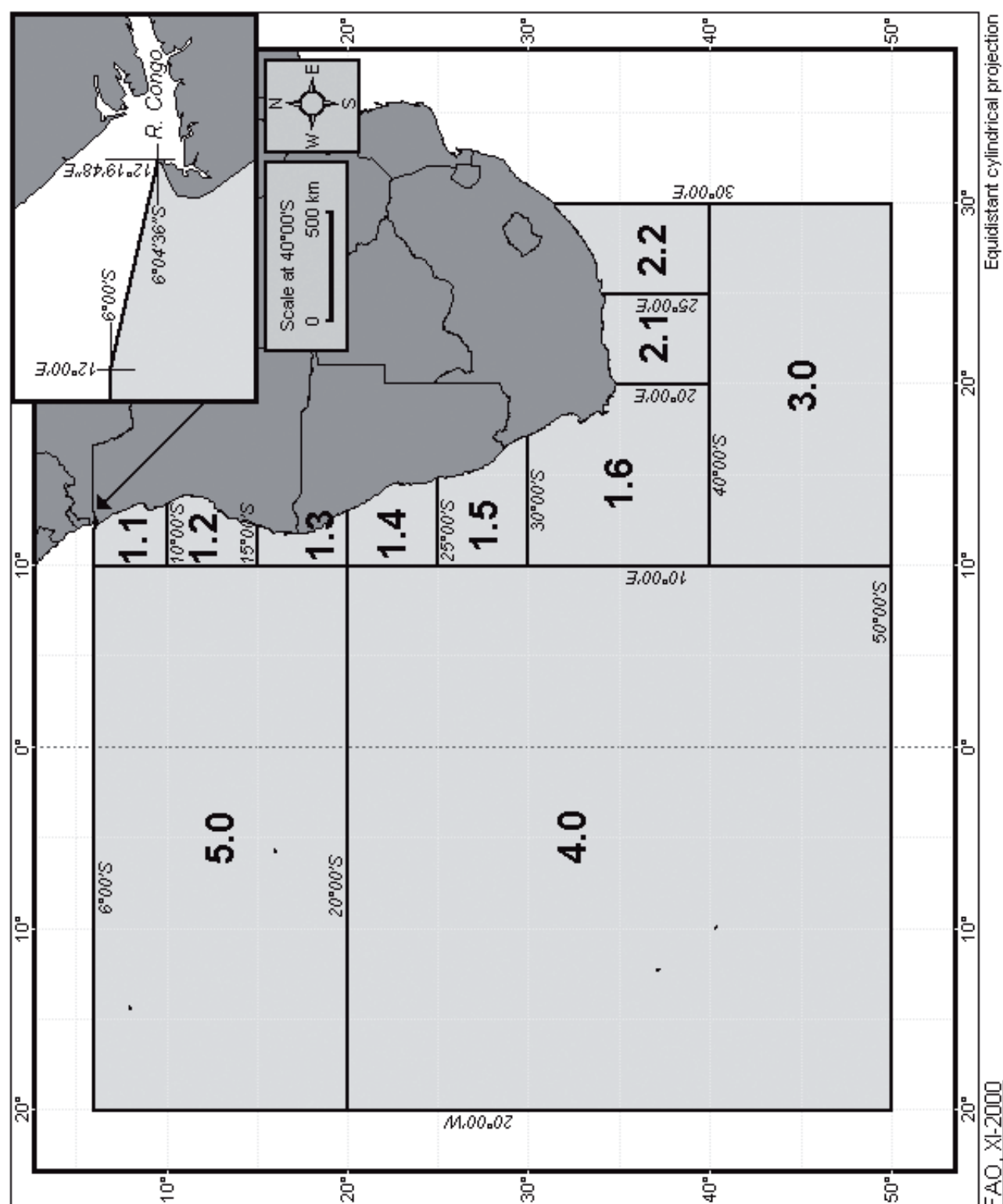


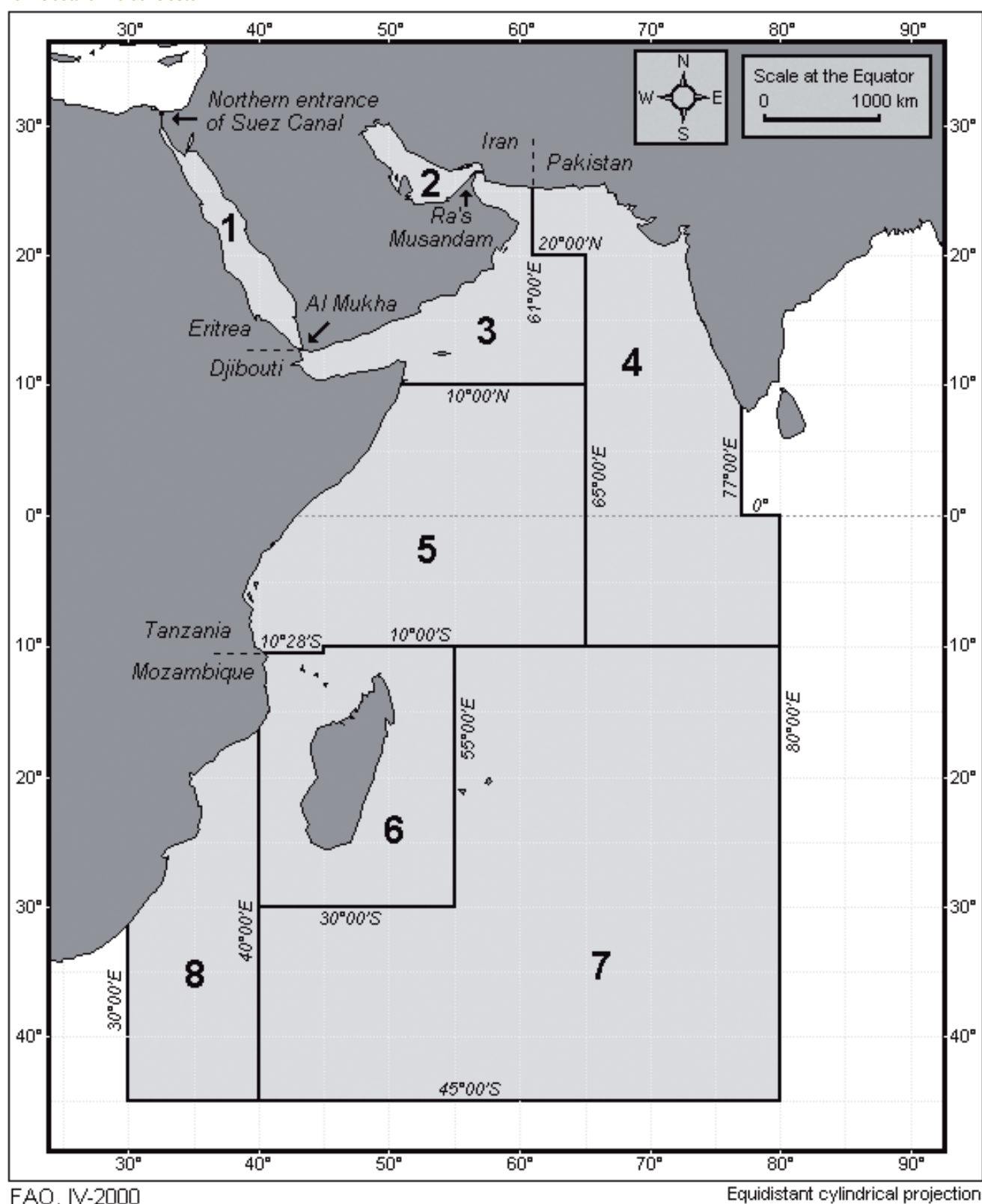


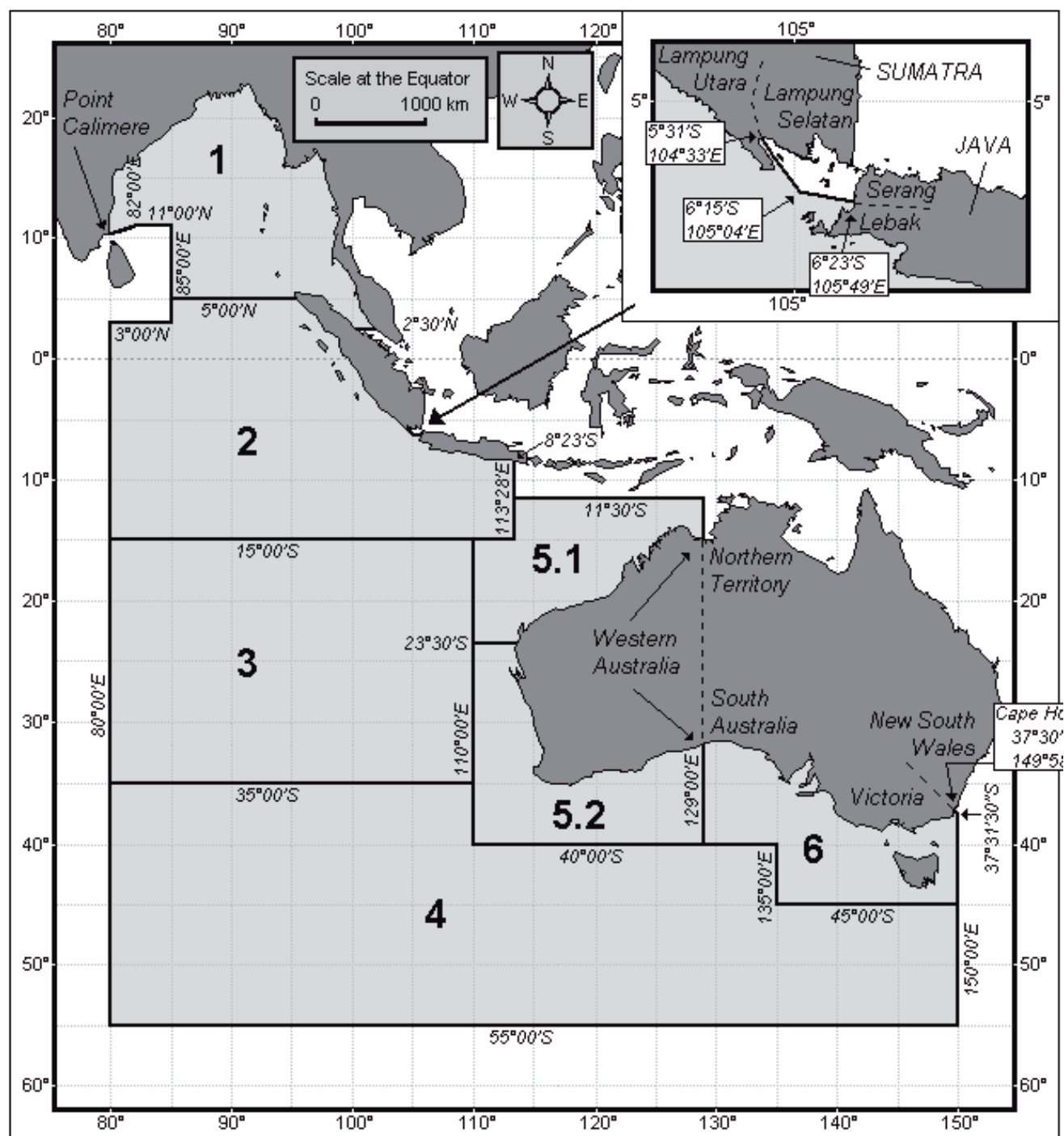












FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection



Análise de Resultados

A PESCA EM 2007

Capítulo 1 - População da Pesca, Sinistralidade e Formação

Pescadores

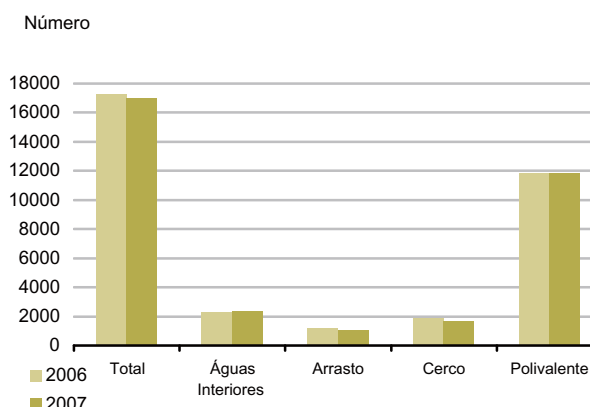
Os pescadores matriculados, isto é, o número de indivíduos envolvidos no sector da pesca comercial, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, compreende todos os indivíduos que possam ter actividade na pesca, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial.

Em 2007, o número de inscritos marítimos foi de 17 021, valor inferior a 2006 em 240 indivíduos. Esta diminuição resultou do menor número de pescadores matriculados nos segmentos do arrasto e cerco. Pelo contrário, registou-se um maior número de inscritos na pesca em “Águas Interiores não Marítimas”, particularmente nas capitánias de Viana do Castelo (rio Lima) e de Aveiro (ria de Aveiro). Este aumento é justificado pela transferência de indivíduos de outros segmentos, bem como por novas inscrições, maioritariamente provenientes de filhos de pescadores destas zonas, que desta forma asseguram a tradição familiar nesta actividade piscatória.

O número de inscritos na pesca polivalente registou também um ligeiro acréscimo (+0,5%).

Figura 1

Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2006-2007)



Em termos regionais, a mais elevada frequência de inscrições marítimas ocorreu na região Norte (26%), sendo o segmento “polivalente local” o que maior número de profissionais envolve.

Os pescadores matriculados concentram-se maioritariamente no grupo etário dos “35 a 54 anos” (60,3% do total); os restantes distribuem-se de forma equitativa pelos grupos dos “16 a 34 anos” (20,4%) e de “mais de 55 anos” (19,3 %).

As actividades de pesca e apanha são exercidas geralmente em complementaridade com outras actividades económicas, quer por tripulantes de embarcações de pesca (inscritos marítimos), quer por outros agentes.

A actividade de pesca, utilizando artes de pesca sem o auxílio de embarcações, designada por pesca apeada, é uma actividade que, apesar de ser uma prática ancestral, apenas passou a estar regulamentada e a ser licenciada a partir do ano 2000. Nesta actividade estão incluídos os pescadores que operam com redes de tresmalho majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com galheiro, no Rio Cávado, para a pesca de Lampreia ou, ainda, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves. Da análise da distribuição geográfica das licenças emitidas para este tipo de actividade verifica-se uma elevada prevalência nas regiões do Algarve (+44%) e Centro (+36%), resultado da existência de condições físicas para o desenvolvimento da actividade, como são a Ria de Aveiro no Centro e as Rias Formosa e do Alvor no Algarve.

A actividade de apanha de animais marinhos, utilizando geralmente utensílios artesanais para auxílio na extracção dos exemplares, sendo uma actividade tradicionalmente exercida pelas populações locais e anteriormente licenciada pelas Autoridades Marítimas, passou a ser regulamentada e licenciada pela DGPA a partir de 2001, e em águas interiores não marítimas, a partir de 2006-2007.

A análise temporal não é oportuna, já que durante este período foi realizado um esforço de sensibilização das populações envolvidas para a necessidade de regularização do exercício da actividade, que teve como resultado uma aproximação do número de licenças emitidas ao número real de praticantes desta actividade.

Sinistralidade

As estatísticas sobre sinistralidade (provenientes das mútuas de pescadores e armadores) revelam que 2007 foi um ano menos negativo, face a 2006, quer em nº de vítimas (menos 119 feridos num total de 1 246 em 2007) quer em dias de incapacidade registados, tendo o período médio de incapacidade sido inferior ao registado em 2006 (de 20 para 18 dias).

Formação

Entre 2006 e 2007, no âmbito da formação (FORPESCAS e Escola de Pesca e da Marinha de Comércio) a oferta total do número de cursos voltou a crescer, verificando-se idêntica tendência quanto ao número de alunos inscritos, tendo a taxa de sucesso sido idêntica à registada em 2006 (87%).

Capítulo 2 - Estruturas da pesca

Em 2007 o registo da frota de pesca nacional apontava para 8 637 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 106 693 GT e uma potência propulsora de 381 879 kW, o que, face a 2006, traduz uma grande estabilidade da frota, tanto em número (-1%), como em arqueação (GT) (-0,2%) e em potência (kW) (+0,4%).

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POPIV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m, cerca de 90% do número total de embarcações registadas, 11% da arqueação (GT) e 37% da potência (kW). Dos restantes segmentos, destaque para o segmento das embarcações com artes fixas e comprimento superior a 12 metros, que totaliza 576 embarcações, presentes quer na frota do Continente, quer das Regiões Autónomas. É de salientar a presença exclusiva de embarcações de arrasto na frota do Continente, bem como a inexistência de embarcações do cerco na Região Autónoma dos Açores.

Idêntica análise aplicada à frota licenciada em 2007 – isto é, à frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período – revela o mesmo tipo de estrutura, em função do segmento. Desta forma, o segmento das embarcações com menos de 12 metros, a operar com artes fixas, continua a ser o mais representativo, em termos de número (86%) e potência.

O número de licenças de pesca emitidas em 2007 foi de 20 496, isto é, em média, cerca de 4 licenças por embarcação. Este número representa um aumento de 2,4% no número de licenças emitidas, relativamente a 2006 (+487 licenças). Os grupos de artes com maior representatividade são as artes de anzol e redes, sendo as primeiras maioritariamente representadas por embarcações do Algarve e Lisboa e as segundas também pelo Algarve e pelo Centro.

A distribuição do número de licenças por classes de comprimento das embarcações revela que 76% das licenças são emitidas para embarcações com menos de 10 metros a operar com artes fixas (anzol, armadilhas e redes).

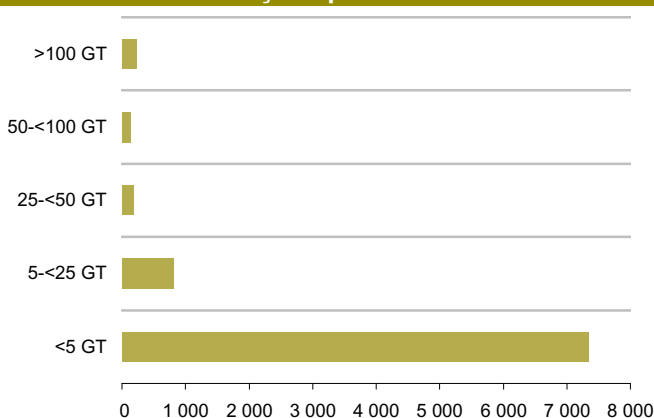
Considerando a redução efectiva do número de embarcações licenciadas (5 050 em 2007), o aumento do número de licenças de pesca emitidas deverá ser entendido como uma procura de diversificação da actividade de pesca das embarcações, eventualmente explicada pela procura de recursos alternativos, bem como pela necessidade de viabilizar economicamente a actividade através da diversificação das espécies capturadas.

Também a concentração de um maior número de artes de pesca por embarcação, decorrente, em muitos casos, do abate de embarcações a partir das quais foram transferidas as artes de pesca, pode ser entendido como a resposta do armamento a uma redução das capturas, por parte das embarcações.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2

Número de embarcações por classes de GT - 2007



Em 2007, a região Centro detinha o maior número de registos de embarcações, -2 065, correspondentes a 23,9% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada, em função do GT, permite também individualizar a região Centro (41,0%) que lidera, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representaram, em 2007, cerca de 85% do número total de embarcações e 7,9% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituem apenas 2,6 % do número total de embarcações, detendo cerca de 70 % da arqueação bruta total (GT).

A caracterização da frota, por tipo de propulsão, mostra que 82% da frota, em 2007, era constituída por embarcações motorizadas, percentagem idêntica à observada em 2006. Das 1 560 embarcações não motorizadas que permanecem na frota, 61% estavam registadas nas regiões do Centro e Lisboa.

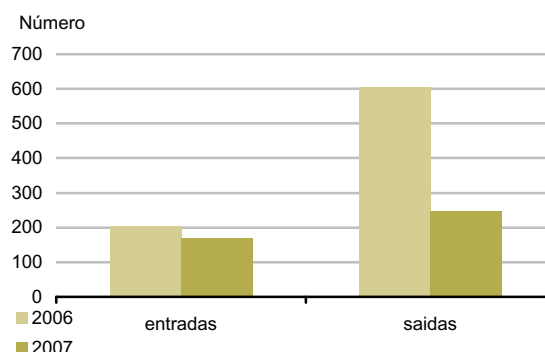
Em termos de relação entre a potência do motor e a capacidade das embarcações (kW/GT), o indicador assume o valor mais baixo na região Centro (2,24) e apresenta o valor mais elevado na frota do Algarve (5,41).

Em 2007, no que respeita à relação de saídas/entradas da frota de pesca nacional, verificou-se uma redução, comparativamente a 2006. Observa-se a saída de 246 embarcações (das quais 152 foram demolidas), contra as 605 saídas no ano anterior (das quais 214 por demolição). As entradas contabilizaram 168 embarcações, sendo 137 novas construções, contra as 203 entradas em 2006, das quais 167 corresponderam a novas construções. As diferenças verificadas foram, assim, de menos 359 embarcações saídas e menos 35 entradas.

A análise das embarcações entradas por região revela, em número, uma prevalência da região Centro, com cerca de 23% do total de entradas ao nível nacional. Já a mesma análise em termos de GT revela que a região do Algarve verificou o maior acréscimo da capacidade, com 39% do total das entradas, enquanto em termos de potência (kW) o primeiro lugar coube aos Açores, com 27% do total das entradas.

Figura 3

Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2006-2007)



Capítulo 3 - Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas

Em 2007, o número de associações de profissionais envolvidos no sector da pesca, captura, aquicultura e indústria transformadora era de 25 unidades, uma menos do que em 2006. Este decréscimo verificou-se no subsector da Pesca (-2 unidades), enquanto a Indústria registou mais uma e o subsector da Aquicultura e apanhas manteve o número de associações.

Apesar da redução do número de associações de profissionais no subsector da captura, 16 unidades em 2007, verifica-se uma crescente representatividade das mesmas, quer através do número de associados, avaliado em termos de armadores, como pelo número de embarcações aderentes às Organizações de Produtores. Em 2007, o número de embarcações aderentes às OP cresceu para 1 391, representando 28% do total de embarcações licenciadas em Portugal, no mesmo ano.

A discriminação do total de descargas das embarcações associadas em Organizações de Produtores (OP) por principais espécies e NUTSII, permite identificar a pesca por cerco como a mais representada no seio destas estruturas, revelando que, das descargas de sardinha em portos nacionais, 83,5% foram efectuadas por estas embarcações.

Também em termos do valor total pago às OP, verifica-se que 91% do total dos prémios pagos no âmbito das intervenções por operações de retirada e de reporte se devem à sardinha.

Figura 4

Organizações de Produtores (OP) Nº de associados e embarcações (2005-2007)

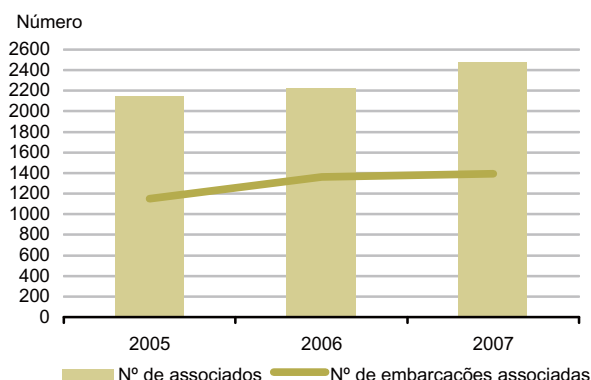
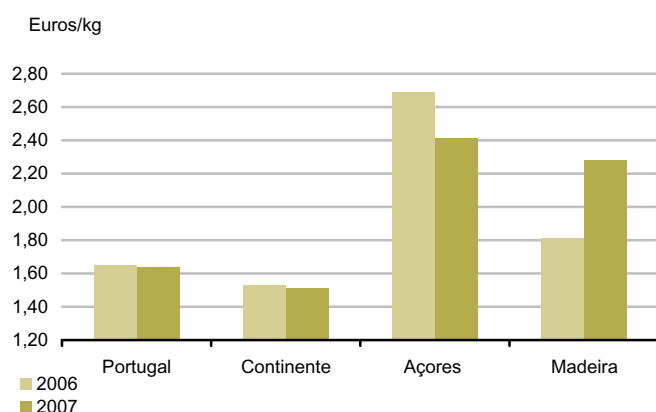


Figura 5

Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado (2006-2007)



O preço médio anual de descarga, em termos nacionais, apresenta uma ligeira quebra, de 1,65 para 1,64 Euros/kg, menos 0,6% do que em 2006. Somente na Região Autónoma da Madeira se verifica uma tendência inversa, com o preço médio do pescado fresco e refrigerado a crescer significativamente (+26%), em relação a 2006, sobretudo devido à maior valorização das principais espécies desta região, como os “atuns” e o “peixe-espada”. Dada a diversidade da actividade da pesca entre o Continente, a R.A dos Açores e a R. A da Madeira, os preços atingidos são bastantes distintos, revelando a preponderância dos pequenos pelágicos no Continente (sardinha, carapau, verdinho, etc.), com preços médios bastante reduzidos na primeira venda.

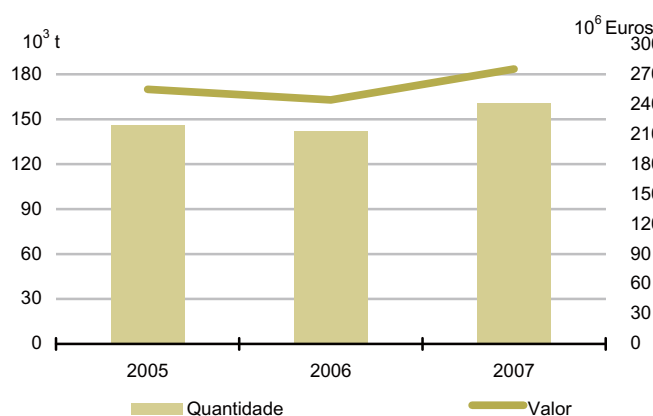
O volume total de pescado descarregado em 2007 cresceu cerca de 10%, face a 2006, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 209 855 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Muito embora o volume de pescado congelado tenha decaído ligeiramente (-1,1%) entre 2006 e 2007, o crescimento em 12,4% das descargas de pescado fresco e refrigerado sustentou o crescimento global verificado, considerando que este último representou mais de 80% do volume total do pescado descarregado.

Pelo contrário, sublinha-se a forte quebra registada no volume de descargas de pescado fresco e refrigerado das embarcações não nacionais, em portos do Continente, que sofreu, entre 2006 e 2007, um decréscimo de 38%.

Capítulo 4 - Desembarques e capturas

Figura 6

Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2005-2007)



Em Portugal, no ano de 2007, foram capturadas 160 834 toneladas de pescado, descarregado como fresco ou refrigerado em lota, no valor de 275 295 mil euros, o que representa um acréscimo de 13,5% no volume de capturas e de 12,7% no correspondente valor, relativamente ao ano anterior.

Para este crescimento, a nível nacional, contribuiu de forma decisiva o aumento da captura de “Peixes marinhos” (+17,2% e +13,8%, em quantidade e valor, respectivamente), bem como de “Crustáceos” (+12,8%, em quantidade, e +15,5%, em valor). Relativamente aos “Moluscos”, a quantidade capturada teve um decréscimo de 13,8%, devido à menor quantidade de berbigão e amêijoia. Contrariamente, o valor dos moluscos subiu 8,0%, pela maior captura de espécies mais valorizadas, como o polvo.

Os aumentos em volume e valor decorreram da actividade pesqueira do Continente (+12,9% e +11,3%, respectivamente) e da Região Autónoma dos Açores (+33,9% e +19,9%, respectivamente). Na Região Autónoma da Madeira, apesar da quebra observada no volume de pescado descarregado (-8,0%), houve um aumento do respectivo valor (+15,9%), devido aos preços atingidos por espécies de grande relevância na região (atuns e peixe espada).

A estrutura do volume de pescado descarregado por tipo de arte de pesca mantém-se, com a pesca polivalente a assumir preponderância na actividade pesqueira (47,7%), seguindo-se a pesca do cerco (42,3%) e por último a pesca do arrasto (10%).

As descargas provenientes da pesca polivalente, em 2007, atingiram as 76 780 toneladas. Se bem que na Madeira se tenha registado um decréscimo de cerca de 8%, as capturas efectuadas no Continente e na Região Autónoma dos Açores conduziram a um aumento de 8,1% a nível nacional. Esta subida (+5 766 toneladas) fica a dever-se à maior captura de peixes marinhos (sobretudo Atum e similares, cavala, sardinha e peixe espada preto), uma vez que a descarga de moluscos registou uma quebra, face a 2006, sobretudo pela captura de menores quantidades de amêijoas e berbigão.

A análise à estrutura das descargas das Regiões Autónomas mostra que, nos Açores, foram capturadas cerca de 15 883 toneladas, em 2007, o que corresponde a mais 4 023 toneladas (+33,9%) relativamente a 2006, tendo sido uma vez mais os tunídeos os principais responsáveis, com um aumento de 57,9%, no ano em análise.

Na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 7 129 toneladas de pescado, em 2007, o que representa um decréscimo de 619 toneladas, face ao ano anterior (-8,0%). Esta quebra resulta de um menor volume de capturas de tunídeos (-25,0%), relativamente a 2006.

A pesca do cerco registou um aumento assinalável (+33,4%), quando comparada com o ano de 2006, tendo a captura atingido as 68 000 toneladas, devido sobretudo ao maior volume de sardinha (+20,4%), cavala (+85,7%) e carapau (+56,5%).

Pelo contrário, a pesca do arrasto registou um decréscimo (-18,5%), que corresponde a menos 3 656 toneladas, em 2007, não tendo ultrapassado as 16 054 toneladas descarregadas. Para esta diminuição contribuíram as menores capturas de carapau (-38,7%) e sarda (-83,9%).

A descarga de peixe fresco ou refrigerado, proveniente de capturas efectuadas em águas de Espanha, diminuiu 29,4%, de 576 para cerca de 407 toneladas, em 2007.

O “pescado fresco ou refrigerado” proveniente de Marrocos, capturado ao abrigo do acordo estabelecido entre este país e a União Europeia e em vigor a partir de 28 de Fevereiro de 2007, resultou numa captura de cerca de 352 toneladas, constituída sobretudo por peixes marinhos e por polvo.

Quanto ao valor do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em 2007 em portos nacionais, o Centro e o Algarve mantiveram-se como as principais regiões de descarga, contribuindo, respectivamente com 25,1% e 22,9% do valor total. Seguiram-se as regiões de Lisboa, com 15,5%, a Região Autónoma dos Açores (13,9%) e o Norte (12,6%), tendo sido as últimas posições ocupadas pela Região Autónoma da Madeira (5,9%) e pelo Alentejo (4,1%).

Em termos de produção da pesca onde se inclui pescado fresco e refrigerado, congelados e capturas em pesqueiros externos, Portugal vê a sua produção crescer cerca de 11%, em relação a 2006, passando das 229 mil toneladas para as 253 mil toneladas.

Figura 7

Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por tipo de arte de pesca - 2007

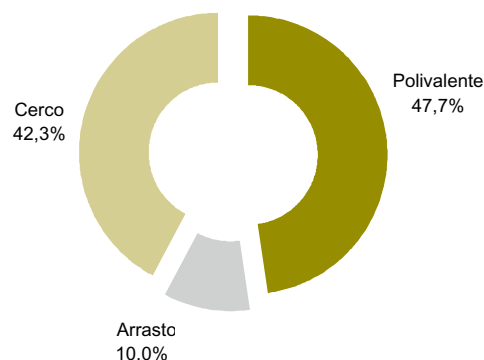
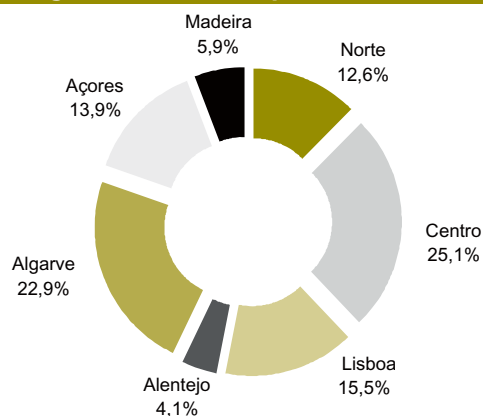


Figura 8

Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em valor, por NUTS II - 2007



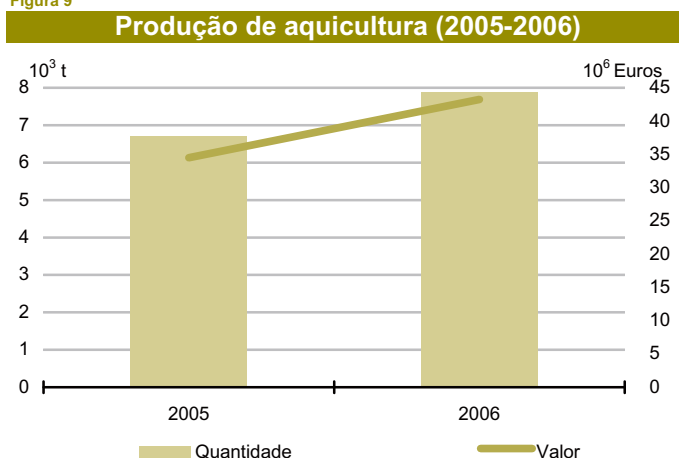
Este crescimento é sustentado num aumento das capturas no Atlântico Nordeste (área FAO 27), onde o volume de pescado cresceu em cerca de 22%. Dentro desta área, é significativo o aumento da produção em águas nacionais, designadamente nas subáreas da ZEE nacional do Continente e dos Açores, onde o volume da produção global, divisões IX e X do ICES, registou um aumento, face a 2006, de 23%. Em pesqueiros externos, relativamente a 2006, verifica-se um alargamento das áreas de operação, designadamente no Índico Oeste e Oceano Pacífico, resultado de novas possibilidades em novos acordos de pesca. Ainda assim, e apesar do alargamento da área de operação, o volume de produção global nesses pesqueiros não aumentou, resultado de os mesmos não traduzirem um maior número de embarcações a operar.

Capítulo 5 - Aquicultura e Salicultura

Produção na Aquicultura

Embora o País disponha de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, a sua produção não tem aumentado da forma esperada, apresentando ainda um peso reduzido na produção do sector da pesca. Ainda assim, o valor que apresenta em 2006, traduz um ligeiro aumento, relativamente ao ano anterior: 3,4% da produção total (3,0% em 2005).

Figura 9



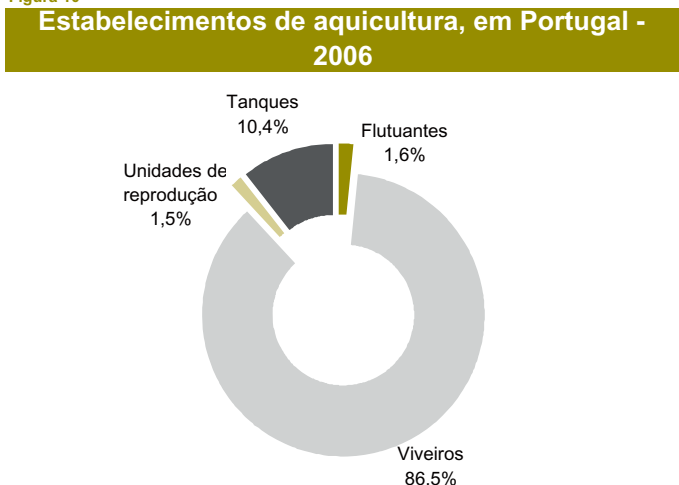
A produção em aquicultura, no ano de 2006, foi de 7 893 toneladas, o que representa em valor 43 238 mil euros.

A produção em águas salobras e marinhas continua a ser a mais importante, correspondendo a 88,0% da produção total. Os moluscos bivalves representaram cerca de 44,4%, sendo as amêijoas a espécie mais produzida e o Algarve a região com maior peso na produção aquícola nacional.

Comparando o volume registado em 2006 com o do ano anterior, verifica-se uma subida de 17,9% no seu total, devido fundamentalmente ao aumento ocorrido na produção de algumas espécies, designadamente na amêijoia-bou e na dourada.

A produção em águas doces é essencialmente de truta, que apresentou, igualmente, um incremento relativamente a 2005.

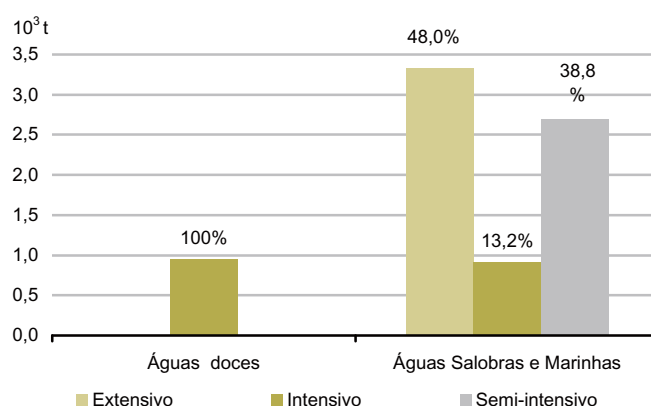
Figura 10



Em 2006 existiam 1 541 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras (incluindo unidades de reprodução e de engorda). Destes, 87% eram viveiros, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa, para a cultura de moluscos bivalves. Os tanques para a produção de peixe correspondiam apenas a 10% do total dos estabelecimentos licenciados sendo de 1,5% as estruturas flutuantes, maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves.

Figura 11

Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2006)



Ao nível dos regimes de exploração, predominam as unidades exploradas por estruturas familiares, em regime de exploração extensivo, sobretudo na cultura de bivalves. Na produção de peixe, em águas doces, salgadas e salobras predominam, em termos nacionais, os regimes de exploração semi-intensivo e intensivo, embora o regime extensivo também seja largamente utilizado nalgumas zonas.

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2007, mais de 90% da produção nacional.

A produção de sal marinho registou, em 2007, uma quebra de 17%, sendo, sobretudo, a região do Algarve a que mais contribuiu para essa redução.

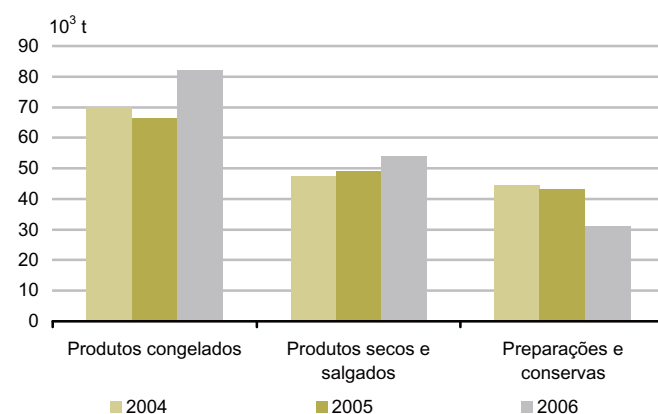
Capítulo 6 - Indústria Transformadora dos produtos da pesca

Na Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, cuja informação disponível se reporta a 2006, a produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas”, totalizou 167 541 toneladas, das quais foram absorvidas pelo mercado cerca de 137 mil toneladas, isto é cerca de 82% da produção nacional. O valor das vendas não ultrapassou os 634 milhões de euros, reflectindo uma manutenção relativamente ao resultado do ano 2005 (+0,1%).

Em 2006, e face ao ano anterior, os “congelados” (82 mil toneladas) e os “secos e salgados” (54 mil toneladas) registaram aumentos de 23,4% e 10,4%, respectivamente. Estes aumentos são justificados por um aumento significativo da produção de bacalhau, quer sob a forma de “bacalhau congelado” (+121,4%) quer como “bacalhau salgado seco” (+8,9%). Pelo contrário, as “preparações e conservas” (31 mil toneladas) apresentaram uma quebra significativa de produção no ano 2006 (-27,6%) justificada pela quebra de produção nos diferentes tipos de conservas, em especial nas “Outras preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda (excepto picados)”.

Figura 12

Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora (2004-2006)



Em relação à estrutura da produção de 2006, os “congelados” ocuparam o primeiro lugar, representando 49,1% da produção e 39,6% do valor das vendas; seguidos pelos “secos e salgados”, que contribuíram com 32,3% da quantidade produzida e 43,5% do valor de vendas. As “preparações e conservas” representaram em 2006 apenas 18,6% da quantidade produzida, a que corresponde 16,9% do valor total das vendas.

Figura 13

Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor (2006-2007)

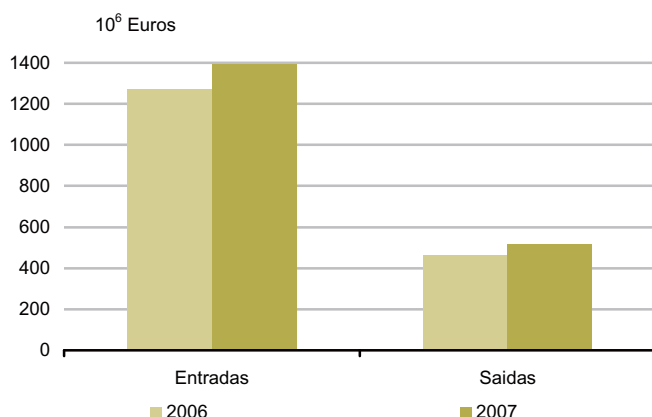
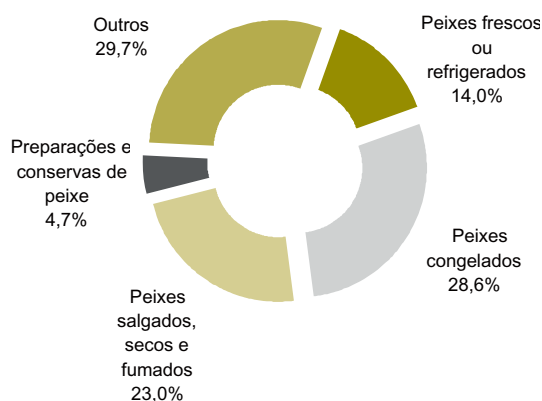


Figura 14

Valor das Entradas por grupos de produtos - 2007



Valor das Saídas por grupos de produtos - 2007



fumados” foi o Brasil (37%). As “preparações e conservas de peixe” tiveram uma vez mais a França como destino preferencial para as saídas em 2007 (29%).

No comércio internacional, de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” em 2007, foram registadas entradas de cerca de 422 mil toneladas, o que corresponde, em valor, a 1 395 157 mil euros, que representam um aumento de 7,7% em quantidade e 9,6% em valor, relativamente ao ano 2006.

Cerca de 35% das entradas em quantidade e 29% em valor foram constituídas por “peixes congelados”. Igualmente importantes foram as entradas de “peixes frescos ou refrigerados” (19% da quantidade e 14% do valor) e de “peixes secos, salgados, e fumados” (13% da quantidade e 23% do valor), onde se destaca o “bacalhau salgado e não seco”.

Quanto à origem dos produtos entrados em 2007, o maior valor de “peixes congelados” e de “peixes frescos ou refrigerados” veio de Espanha, com 50% e 64% dos totais entrados, respectivamente. Para os “peixes secos, salgados, e fumados” a posição de destaque em 2007 foi para a Suécia, donde proveio 28% do valor total de entradas destes produtos.

Em 2007 as saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram, em quantidade, as 144 mil toneladas e um valor de 518 028 mil euros, o que, comparativamente a 2006, constituiu um incremento de 10,0% em quantidade e 11,6% em valor.

Os “peixes frescos ou refrigerados”, com 34 mil toneladas, corresponderam a 24% da quantidade e 14% do valor das saídas; os “peixes congelados” representaram cerca de 23% do volume de saídas tendo, em valor, contribuído para 12% das mesmas. A saída de “preparações e conservas de peixe” atingiu as 27 mil toneladas em 2007, tendo constituído 19% do volume. Em valor, esta rubrica corresponde a 109 406 mil euros, isto é 21% do total.

Em 2007 a Espanha constituiu uma vez mais o principal destino dos produtos da pesca nacional, nomeadamente no que diz respeito aos “peixes frescos ou refrigerados” (79% do valor total deste grupo) e aos “peixes congelados” (60%). Já o principal destino dos “peixes secos, salgados, e

No ano em análise, o saldo do comércio internacional dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiu um défice de 877 129 mil euros, o que corresponde a um agravamento face a 2006. Em 2007, a taxa de cobertura foi de 37,1%, correspondendo a um ligeiro aumento (+0,7 p.p) face ao ano anterior.

Relativamente aos principais grupos de produtos da pesca, em 2007, apenas nas transacções comerciais de “preparações e conservas de peixe” o saldo do comércio internacional atingiu um valor positivo (43 437 mil euros), tal como já se verificava em 2006. Deste modo, a taxa de cobertura das entradas pelas saídas nas “preparações e conservas de peixe” foi de 165,8%.

Em 2007, o grupo dos “peixes congelados” registou um saldo de -335 330 mil euros, o que constitui um agravamento do défice comercial relativamente ao ano anterior, decorrente do aumento verificado na entrada destes produtos, assim como da quebra verificada na saída.

Os défices nas transacções comerciais de “peixes secos, salgados, e fumados” (-236 749 mil euros) e de “peixes frescos ou refrigerados (-123 247 mil euros) sofreram igualmente um agravamento face a 2006, pois, apesar de terem registado acréscimos nos dois fluxos, o aumento verificado nas entradas destes produtos foi superior ao acréscimo observado nas saídas.

O comércio internacional apresentou uma taxa de cobertura de 16,0% nos “peixes congelados”, de 26,2% nos “peixes secos, salgados, e fumados” e de 36,9% nos “peixes frescos ou refrigerados”.

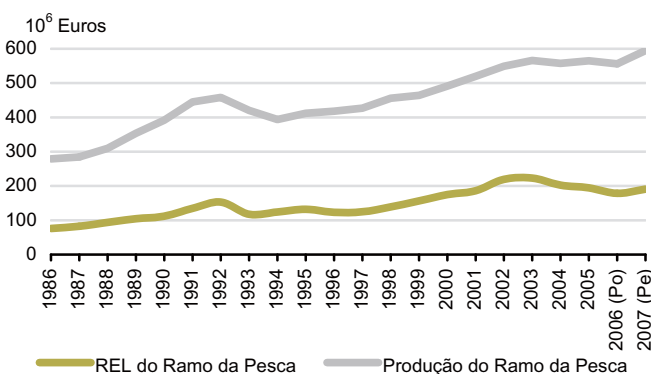
Capítulo 8 - Economia da Pesca

Segundo os resultados preliminares para as Contas Económicas da Pesca de 2007 (de acordo com a informação disponível até 30 de Junho de 2008), o “Rendimento Empresarial Líquido” (REL) do Ramo Pesca observou um crescimento nominal de 6,9%, após três decréscimos consecutivos, ficando aquém do valor observado em 2003. O investimento do Ramo da Pesca observou um ligeiro decréscimo nominal em 2007 (-0,4%).

Figura 15

Rendimento Empresarial Líquido (REL) e Produção do Ramo da Pesca

(preços correntes)



Em 2007 a Produção registou um crescimento de 6,9%, em valor, e de 7,3%, em volume. Este comportamento deve-se, principalmente, ao aumento das quantidades capturadas e das descargas de transformados, acompanhado de um ligeiro decréscimo no nível dos preços de produção (-0,3%).

Neste ano, estima-se que o valor do Consumo Intermédio tenha crescido 10,6%. Em termos reais, o aumento foi de 7,7%, confirmando a influência do aumento dos preços dos custos de produção (+2,7%). A evolução dos combustíveis tem vindo a ser determinante no crescimento nominal do Consumo Intermédio sendo que, em 2007, a rubrica “Energia e Lubrificantes” representava 37,8% do total do Consumo Intermédio.

Figura 16

VAB do Ramo da Pesca

(preços correntes e preços constantes)

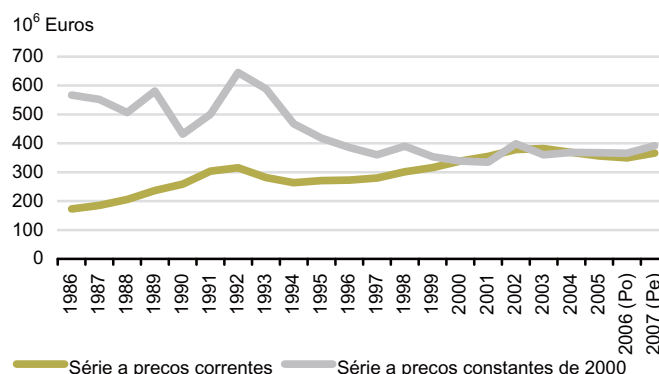
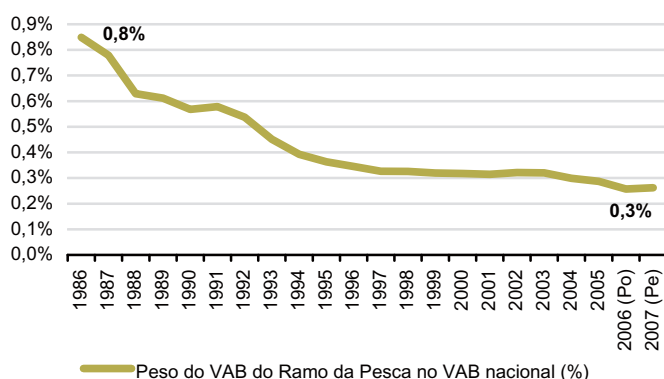


Figura 17

VAB do Ramo da Pesca e seu Peso no VAB Nacional

(preços correntes)



Em resultado do comportamento da Produção e do Consumo Intermédio, estima-se que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Pesca tenha observado um crescimento de 4,2%, em valor e 7,1% em volume. Este comportamento deve-se ao facto do Consumo Intermédio ter verificado um aumento de 2,7% nos preços, contra uma descida de 0,3% nos preços da produção, apesar de ter registado um crescimento, em volume, semelhante ao da produção (+7,7% e +7,3%, respectivamente).

Estima-se que em 2007 a pesca tenha representado 0,3% do VAB nacional. Em 1986 representava 0,8%. Poderá, no entanto, afirmar-se que este constitui um aspecto normal no desenvolvimento da economia de um país, decorrendo esta perda

de importância na economia dos diferentes ritmos de crescimento anual médio (aproximadamente 3,6% para o VAB da pesca e 9,8% para o VAB nacional).

Capítulo 9 - Estado de Stocks e Possibilidades de Pesca

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC), constitui uma medida de gestão das pescas que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido pelos Estados-membros através de quotas de pesca definidas em função de chaves de repartição consolidadas (de acordo com o princípio da estabilidade relativa). Portugal possui quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais, mas também em águas internacionais ou de Países Terceiros.

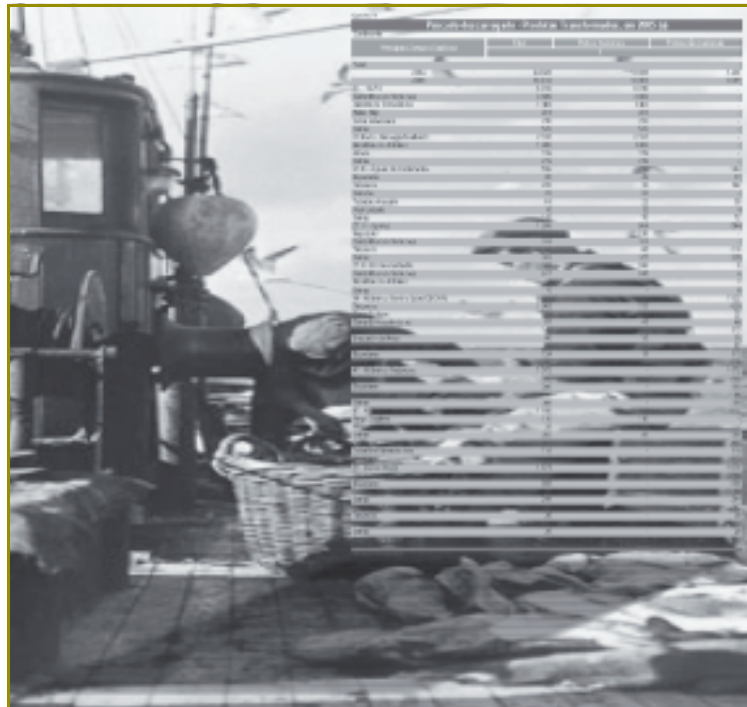
Em termos do estado dos Stocks tradicionalmente explorados em águas nacionais, Portugal tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada sul e de lagostim. Indicadores recentes de biomassa desovante e de recrutamento apontam para uma melhoria, ainda que ligeira, no estado daqueles Stocks. Note-se, contudo, que a sustentabilidade destes recursos está fortemente dependente da efectiva redução gradual da mortalidade de pesca, preconizada pelo respectivo Plano de Recuperação, e da capacidade de potenciar os recrutamentos recentes de modo a recuperar a biomassa desovante acima dos limites de precaução.

Em 2007, o total das possibilidades de pesca, no que toca aos recursos sujeitos a este tipo de medidas, diminuiu 3%, em águas comunitárias, essencialmente pela redução da quota de verdinho (19%), ainda que algumas quotas, por um reforço do TAC, tenham crescido (areeiro e sarda). Também os grandes migradores e, designadamente, as quotas de pesca em áreas e pescarias regulamentadas pela ICCAT, viram a possibilidade de pesca total reduzida em 2%. É de salientar, no caso destas espécies, o estabelecimento do Plano de Recuperação para o atum rabilho e, em sinal inverso, o aumento significativo da quota de atum voador (100%).

Apesar de no ano em análise se verificar, em termos globais, uma redução das oportunidades de pesca para espécies sujeitas a TAC, é de salientar, ainda assim, o aumento das capturas em alguns grupos. Estão nesta situação os peixes de profundidade e os grandes migradores. Apesar da tendência para a redução, há ainda possibilidades de crescimento das capturas, atendendo ao subaproveitamento verificado em algumas oportunidades atribuídas a Portugal.

Também através dos mecanismos de trocas de quotas com outros Estados-membros, mutuamente favoráveis a ambos, se permitiu uma melhor utilização das disponibilidades de pesca, bem como um ajuste para as pescarias mais tradicionais. Resultaram desse tipo de medidas, as quotas finais disponíveis para o areeiro e a pescada, em águas comunitárias, de espadarte no Atlântico Sul ou mesmo a possibilidade de pesca de cantarilho em águas Gronelandesas das Divisões V e XII do ICES.

Para além destas possibilidades de pesca, Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca, para águas internacionais, e de acordos de parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respectivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a actividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO e NEAFC e, para as segundas, os acordos com o Reino de Marrocos, a República da Mauritânia e a Guiné-Bissau.



Provincia	Comunidad	País	Superficie (km²)	Población (hab.)	Superficie (km²)	Población (hab.)
Madrid	Madrid	Madrid	6040	3000000	6040	3000000
Barcelona	Cataluña	España	5200	5500000	5200	5500000
Valencia	Valencia	España	11000	5000000	11000	5000000
Murcia	Murcia	España	11000	1500000	11000	1500000
Castellón	Castellón	España	12000	700000	12000	700000
Tarazona	Teruel	España	14000	200000	14000	200000
Alcalá	Alcalá	España	15000	100000	15000	100000
Alcalá	Alcalá	España	16000	100000	16000	100000
Alcalá	Alcalá	España	17000	100000	17000	100000
Alcalá	Alcalá	España	18000	100000	18000	100000
Alcalá	Alcalá	España	19000	100000	19000	100000
Alcalá	Alcalá	España	20000	100000	20000	100000
Alcalá	Alcalá	España	21000	100000	21000	100000
Alcalá	Alcalá	España	22000	100000	22000	100000
Alcalá	Alcalá	España	23000	100000	23000	100000
Alcalá	Alcalá	España	24000	100000	24000	100000
Alcalá	Alcalá	España	25000	100000	25000	100000
Alcalá	Alcalá	España	26000	100000	26000	100000
Alcalá	Alcalá	España	27000	100000	27000	100000
Alcalá	Alcalá	España	28000	100000	28000	100000
Alcalá	Alcalá	España	29000	100000	29000	100000
Alcalá	Alcalá	España	30000	100000	30000	100000
Alcalá	Alcalá	España	31000	100000	31000	100000
Alcalá	Alcalá	España	32000	100000	32000	100000
Alcalá	Alcalá	España	33000	100000	33000	100000
Alcalá	Alcalá	España	34000	100000	34000	100000
Alcalá	Alcalá	España	35000	100000	35000	100000
Alcalá	Alcalá	España	36000	100000	36000	100000
Alcalá	Alcalá	España	37000	100000	37000	100000
Alcalá	Alcalá	España	38000	100000	38000	100000
Alcalá	Alcalá	España	39000	100000	39000	100000
Alcalá	Alcalá	España	40000	100000	40000	100000
Alcalá	Alcalá	España	41000	100000	41000	100000
Alcalá	Alcalá	España	42000	100000	42000	100000
Alcalá	Alcalá	España	43000	100000	43000	100000
Alcalá	Alcalá	España	44000	100000	44000	100000
Alcalá	Alcalá	España	45000	100000	45000	100000
Alcalá	Alcalá	España	46000	100000	46000	100000
Alcalá	Alcalá	España	47000	100000	47000	100000
Alcalá	Alcalá	España	48000	100000	48000	100000
Alcalá	Alcalá	España	49000	100000	49000	100000
Alcalá	Alcalá	España	50000	100000	50000	100000

Quadros estatísticos

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Quadro 1

População residente e activa com profissão, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente	Activa com profissão de 12 e mais anos (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunerado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001 (c)	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001 (c)	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
Norte	3 687 293	1 656 103	3 946	469	150	11	3 299	2	15
Centro	2 348 397	1 006 373	3 791	437	391	18	2 919	17	9
Lisboa	2 661 850	1 284 673	2 429	537	261	13	1 587	6	25
Alentejo	776 585	323 167	611	196	123	6	283	0	3
Algarve	395 218	180 395	3 060	595	689	12	1 752	1	11
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001 (c)	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001 (c)	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

(c) De 15 e mais anos, no recenseamento de 12-III de 2001

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 2

População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001								
Portugal								Unidade: nº
NUTS II	População residente e activa na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	16 048	647	8 968	3 243	1 616	1 236	25	313
Continente	13 837	502	7 564	2 830	1 463	1 157	23	298
Norte	3 946	76	2 310	984	332	205	4	35
Centro	3 791	60	2 013	892	402	313	9	102
Lisboa	2 429	143	1 156	357	337	334	7	95
Alentejo	611	44	385	86	50	31	1	14
Algarve	3 060	179	1 700	511	342	274	2	52
Açores	1 392	76	870	305	83	49	2	7
Madeira	819	69	534	108	70	30	0	8

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 3

População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001								
Portugal								Unidade: nº
NUTS II	População residente e activa na pesca	Classes de idade						Idade média ponderada
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	16 048	1 407	3 393	4 604	4 288	1 981	375	41,5
Continente	13 837	1 032	2 806	3 991	3 841	1 814	353	42,1
Norte	3946	353	945	1 188	1 032	391	37	40,1
Centro	3791	293	777	1167	1141	345	68	41,3
Lisboa	2429	193	438	638	661	381	118	43,5
Alentejo	611	35	103	182	174	101	16	43,6
Algarve	3060	158	543	816	833	596	114	44,5
Açores	1 392	291	392	345	239	115	10	36,1
Madeira	819	84	195	268	208	52	12	39,3

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 4

Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: nº 2007							
NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2006 Rv	17 261	3 955	10 025	3 281	2 318	429	1 206	683
	2007	17 021	3 474	10 265	3 282	2 376	417	1 261	698
Continente		13 997	2 745	8 417	2 835	2 376	417	1 261	698
Norte		4 477	911	2 643	923	1 001	176	493	332
Centro		3 557	792	2 073	692	1 051	212	576	263
Lisboa		2 124	297	1 363	464	255	23	158	74
Alentejo		645	77	543	25	0	0	0	0
Algarve		3 194	668	1 795	731	69	6	34	29
Açores		2 511	586	1 526	399	0	0	0	0
Madeira		513	143	322	48	0	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2006	891	140	632	119	336	76	248	12
	2007	842	112	616	114	236	65	156	15
Continente		842	112	616	114	236	65	156	15
Norte		203	21	152	30	0	0	0	0
Centro		215	23	170	22	229	65	151	13
Lisboa		66	20	39	7	0	0	0	0
Alentejo		47	12	33	2	0	0	0	0
Algarve		311	36	222	53	7	0	5	2
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cerca Local				Cerca Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2006	353	99	191	63	1 522	284	815	423
	2007	312	93	167	52	1 357	253	698	406
Continente		312	93	167	52	1 324	245	694	385
Norte		52	4	25	23	597	82	349	166
Centro		202	75	106	21	274	84	142	48
Lisboa		0	0	0	0	144	27	86	31
Alentejo		0	0	0	0	10	6	0	4
Algarve		58	14	36	8	299	46	117	136
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	33	8	4	21

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2006 Rv	6 262	1 634	3 336	1 292	5 393	1 259	3 454	680
	2007	6 426	1 329	3 727	1 370	5 221	1 181	3 418	622
Continente		4 544	937	2 584	1 023	4 304	852	2 909	543
Norte		924	150	548	226	1 700	478	1 076	146
Centro		793	180	396	217	756	143	507	106
Lisboa		972	148	607	217	687	79	473	135
Alentejo		81	23	50	8	490	22	460	8
Algarve		1 774	436	983	355	671	130	393	148
Açores		1 806	359	1 114	333	705	227	412	66
Madeira		76	33	29	14	212	102	97	13

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2006	186		34	143
	2007	251		24	222
Continente		59		24	30
Norte		0		0	0
Centro		37		10	25
Lisboa		0		0	0
Alentejo		17		14	3
Algarve		5		0	0
Açores		0		0	0
Madeira		192		0	192

Quadro 5

Pescadores apanhados licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2005			2006			2007		
	Pescadores Apanhados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas	Pescadores Apanhados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas	Pescadores Apanhados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas
Continente	395	233	0	294	858	0	401	1 592	6
Norte	103	35	0	38	36	0	36	46	6
Capitania de Caminha	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Capitania de Leixões	0	13	0	0	10	0	0	11	0
Capitania de Póvoa de Varzim	0	3	0	0	7	0	0	11	0
Capitania de Viana do Castelo	0	19	0	0	17	0	0	18	6
Capitania de Vila do Conde	0	0	0	0	1	0	0	1	0
Capitania do Douro	18	0	0	16	1	0	14	3	0
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	85	0	0	22	0	0	22	0	0
Centro	106	62	0	114	289	0	131	497	0
Capitania de Aveiro	21	1	0	22	105	0	31	239	0
Capitania de Figueira da Foz	44	0	0	49	1	0	55	7	0
Capitania de Nazaré	41	12	0	43	13	0	45	47	0
Capitania de Peniche	0	49	0	0	170	0	0	204	0
Lisboa	0	61	0	0	193	0	57	395	0
Capitania de Cascais	0	29	0	0	33	0	1	65	0
Capitania de Lisboa	0	15	0	0	36	0	38	47	0
Capitania de Setúbal	0	17	0	0	124	0	18	283	0
Alentejo	0	7	0	0	7	0	0	43	0
Capitania de Sines	0	7	0	0	7	0	0	43	0
Algarve	186	68	0	142	333	0	177	611	0
Capitania de Faro	7	4	0	7	92	0	13	159	0
Capitania de Lagos	3	56	0	1	70	0	1	100	0
Capitania de Olhão	85	0	0	71	138	0	90	295	0
Capitania de Portimão	4	7	0	2	13	0	4	34	0
Capitania de Tavira	21	0	0	10	17	0	17	20	0
Capitania de Vila Real de Santo António	66	1	0	51	3	0	52	3	0

Quadro 6

Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2006	6	1 365	26 950	3	1 342	26 500
	2007	6	1 246	23 014	4	1 222	22 634
Continente	2006	5	1 272	25 637	2	1 253	25 234
	2007	6	1 156	21 574	4	1 133	21 205
Norte		4	488	8 800	2	481	6 688
Centro		2	325	6 562	2	320	6 482
Lisboa		0	138	2 242	0	134	2 169
Alentejo		0	42	971	0	41	956
Algarve		0	163	2 999	0	157	2 910
Açores	2006	0	83	1 127	0	79	1 080
	2007	0	78	1 293	0	77	1 282
Madeira	2006	1	10	186	1	10	186
	2007	0	12	147	0	12	147

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2006	2	0	0	1	23	450
	2007	1	2	28	1	22	352
Continente	2006	2	0	0	1	19	403
	2007	1	2	28	1	21	341
Norte		1	1	13	1	6	99
Centro		0	0	0	0	5	80
Lisboa		0	0	0	0	4	73
Alentejo		0	1	15	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	6	89
Açores	2006	0	0	0	0	4	47
	2007	0	0	0	0	1	11
Madeira	2006	0	0	0	0	0	0
	2007	0	0	0	0	0	0

Origem: Mútuas dos Pescadores

Quadro 7

Movimento escolar, no Continente no âmbito do FORPESCAS							
Continente						2007	
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2008	Taxa de sucesso %	Corpo docente n°	
	n°					Professores	Outros
2006	138	1957	1603	127	82	15	265
2007	175	2655	2208	220	83	16	256
Ajudante de maquinista	1	11	10	0	91	x	x
Assistente administrativo	1	15	0	15	0	x	x
Arrais de pesca	4	47	34	0	72	x	x
Arrais de pesca local	20	337	320	0	95	x	x
Comunicações marítimas	1	14	14	0	100	x	x
Condução de motores	5	74	65	0	88	x	x
Contramestre pescador	4	53	41	10	77	x	x
Electromecânico de refrigeração e climatização	12	158	62	73	39	x	x
Expressão e comunicação	1	17	15	0	88	x	x
Higiene e segurança no trabalho	1	13	13	0	100	x	x
Internet	16	301	291	0	97	x	x
Maquinista prático 1ª classe	1	7	6	0	86	x	x
Maquinista prático 2ª classe	2	23	16	0	70	x	x
Marinheiro (aprendizagem)	5	48	44	0	92	x	x
Marinheiro 2ªclasse de tráfego local	2	29	29	0	100	x	x
Marinheiro pescador	2	25	22	0	88	x	x
Mestre costeiro	1	9	9	0	100	x	x
Operador de construção naval (aprendizagem)	1	14	14	0	100	x	x
Operador de construção e reparação naval	1	17	14	0	82	x	x
Operador de transformação do pescado (aprendizagem)	1	11	10	0	91	x	x
Operador de transformação do pescado	8	104	65	26	63	x	x
Pescador	50	794	631	64	79	x	x
Práticas administrativas	1	15	0	10	0	x	x
Rádio telefonista classe B	3	56	56	0	100	x	x
Segurança alimentar	10	159	154	0	97	x	x
Segurança básica	16	242	233	2	96	x	x
Técnico de aquacultura (aprendizagem)	2	16	16	0	100	x	x
Técnico administrativo	1	20	0	20	0	x	x
Técnico de transformação pescado (aprendizagem)	1	9	9	0	100	x	x
Tecnologia da pequena pesca (arte xavega)	1	17	15	0	88	x	x

Origem: Forpescas

Nota: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 26 reprovados, 201 desistentes e 220 transitados para o ano seguinte em formação.

Não estão incluídos formandos dos anos sequenciais da aprendizagem nem as acções de formação interna, nem as prestações de serviço.

Quadro 8

Movimento escolar no âmbito da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio					
Portugal					2007
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Taxa de sucesso %	Corpo docente (d)
	n°				Horas
2006	73	744	739	99	7 798
2007	63	781	781	100	4 784
Comandante e piloto de lancha de intervenção (GNR)	1	16	16	100	222
Mecânico e electricista de bordo (GNR)	1	12	12	100	422
Promoção de contramestre	1	12	12	100	384
Prevenção e combate a incêndios	4	41	41	100	16
Exame de preparação para pescador	2	31	31	100	16
Segurança básica	37	521	521	100	1 780
Condução de embarcações de salvamento	5	38	38	100	155
G M D S S A1 E A2 Nacional	4	48	48	100	120
Qualificação para o controlo das operações de combate a incêndios	1	3	3	100	30
Qualificação para o ministrar os 1º socorros a bordo das embarcações	2	11	11	100	60
Observador de radar	1	3	3	100	41
Reconhecimento e validação de competências para maquinista prático de 2ª classe	1	4	4	100	33
Ajudante de maquinista	1	9	9	100	526
Formação de marinheiro 2ª classe "Saídas Profissionais"	2	32	32	100	979

Origem: Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

(d) Correspondente a 5 formadores do quadro de pessoal mais 26 formadores externos

GDDSS - Global Maritime Distress Security Sistem

Quadro 9

Exames de aptidão e avaliação de aptidão para reconhecimento de equivalência de formação efectuados em 2007

Portugal				2007
Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso
	nº			%
2006	931	827	104	89
2007	991	909	82	92
Arrais de pesca	57	43	14	75
Arrais de pesca local	390	370	20	95
Certificado de condução de motores de potência igual ou inferior a 150 kW	66	61	5	92
Certificado de condução de motores de potência igual ou inferior a 250 kW	140	133	7	95
Certificado de condução de motores de potência igual ou inferior a 350 kW	3	2	1	67
Maquinista prático de 1ª classe	33	25	8	76
Mestre largo pescador	4	0	4	0
Mestre costeiro pescador	9	6	3	67
Mestre tráfego local	31	13	18	42
Certificado de operador de radiotelefonista da classe B	47	46	1	98
Renovação do certificado de operador de radiotelefonista da classe A	3	2	1	67
Renovação do certificado de operador de rádio nas áreas A1 e A2	1	1	0	100
Renovação do certificado geral de operadores no GMDSS	1	1	0	100
Levantamentos da suspensão da inscrição marítima	4	4	0	100
Avaliação da aptidão para reconhecimento de equivalência de formação	202	202	0	100

Origem: Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

Exames de Levantamento da Suspensão Marítima / Renovação de Certificado 2007

Portugal				2007
Categoria	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso
	nº			%
2007	9	8	1	89
L S I M - Ajudante de maquinista	2	2	0	100
L S I M - Marinheiro de 1ª classe	1	1	0	100
L S I M - Electricista	1	1	0	100
Renovação do certificado de operador de radiotelefonista da classe A	3	2	1	67
Renovação do certificado geral de operadores no GMDSS	1	1	0	100
Renovação do certificado de operador de rádio nas áreas A1 e A2	1	1	0	100

Origem: Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

Nota: LSIM - Levantamento da suspensão da Inscrição Marítima

GDDSS - Global Maritime Distress Security System

2 - ESTRUTURAS DA PESCA

Quadro 10

**Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro de 2007**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2006			8 715	106 920	380 398
	2007			8 637	106 693	381 879
Continente (f)			MFL	7 427	92 833	318 083
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 739	9 934	116 232
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	417	18 797	70 498
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	95	17 866	47 390
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	130	6 448	31 357
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	46	39 788	52 606
Açores				741	9 819	47 267
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	630	1 654	22 722
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	111	8 165	24 545
Madeira				469	4 041	16 529
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	416	463	3 589
CECAF e	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	48	3 371	11 770
águas internacionais	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Quadro 11

**Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no Ano de 2007**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2006			5 068	88 333	324 011
	2007			5 050	89 182	322 112
Continente (f)			MFL	4 202	78 958	268 708
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3 625	7 303	95 904
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	354	16 255	61 232
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	91	16 974	45 043
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	98	4 940	24 352
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	34	33 486	42 177
Açores				703	7 952	42 146
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	623	1 626	22 259
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	80	6 327	19 887
Madeira				145	2 273	11 257
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	105	283	2 910
CECAF e	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	35	1 782	7 177
águas internacionais	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Quadro 12

Embarcações por classes de GT e NUTS II

2007

NUTS II Classes de GT	Embarcações			
	Total			com motor
	nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2006 Rv	8 715	106 920	380 398
	2007	8 637	106 693	381 879
Até 5 GT		7 323	8 465	111 233
De mais de 5 GT a 25 GT		798	8 951	65 914
De mais de 25 GT a 50 GT		171	5 941	30 837
De mais de 50 GT a 100 GT		119	8 805	34 038
De mais de 100 GT		226	74 531	139 856
Continente		7 427	92 833	318 083
Norte		1 530	22 330	84 564
Centro		2 065	43 719	97 790
Lisboa		1 704	10 678	49 280
Alentejo		225	2 327	11 889
Algarve		1 903	13 779	74 560
Açores		741	9 819	47 267
Madeira		469	4 041	16 529

NUTS II Classes de GT	Embarcações			
	com motor		sem motor	
	GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2006 Rv	106 074	380 398	1 591
	2007	105 865	381 879	1 560
Até 5 GT		7 637	111 233	1 560
De mais de 5 GT a 25 GT		8 951	65 914	0
De mais de 25 GT a 50 GT		5 941	30 837	0
De mais de 50 GT a 100 GT		8 805	34 038	0
De mais de 100 GT		74 531	139 856	0
Continente		92 129	318 083	1 302
Norte		22 255	84 564	102
Centro		43 487	97 790	475
Lisboa		10 402	49 280	479
Alentejo		2 310	11 889	39
Algarve		13 674	74 560	207
Açores		9 811	47 267	9
Madeira		3 925	16 529	249

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 13

Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

2007

NUTS II	Total			Novas construções
	nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2006 Rv	203	1 997	10 371
	2007	168	1 455	8 389
Continente		123	940	4 951
Norte		32	156	1 155
Centro		39	174	1 029
Lisboa		19	34	600
Alentejo		5	15	196
Algarve		28	562	1 971
Açores		38	143	2 258
Madeira		7	373	1 180

NUTS II	Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2006 Rv	1 951	9 493	36	46
	2007	1 412	7 539	31	43
Continente		905	4 325	25	34
Norte		152	1 085	4	70
Centro		165	919	5	110
Lisboa		19	291	10	309
Alentejo		15	196	0	0
Algarve		555	1 835	6	137
Açores		136	2 083	4	7
Madeira		370	1 131	2	50

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 14

Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

2007

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2006 Rv	605	2 831	12 275	214	1 043	6 161
	2007	246	1 748	8 602	152	1 088	5 322
Continente		236	1 301	7 069	145	643	3 838
Norte		68	505	2 226	47	255	1 256
Centro		58	284	1 399	47	117	605
Lisboa		29	133	838	18	27	307
Alentejo		7	73	397	7	73	397
Algarve		74	306	2 210	26	171	1 273
Açores		4	425	1 369	3	424	1 364
Madeira		6	22	164	4	20	121

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2006 Rv	5	140	551	386	1 648	5 563
	2007	0	0	0	94	661	3 279
Continente		0	0	0	91	658	3 232
Norte		0	0	0	21	250	969
Centro		0	0	0	11	167	794
Lisboa		0	0	0	11	106	531
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	48	135	938
Açores		0	0	0	1	1	5
Madeira		0	0	0	2	2	43

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 15

Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:nº

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerceo		Redes		Outras Artes	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Portugal	20 009	20 496	7 819	8 292	3 057	3 056	640	688	359	341	7 272	7 251	862	868
<10 m	16 167	16 667	6 368	6 780	2 445	2 449	189	224	105	100	6 241	6 291	819	823
10 - <15 m	1 973	1 946	708	746	436	431	61	60	101	98	624	566	43	45
15 - <24 m	1 047	1 046	402	416	146	142	28	29	106	102	365	357	0	0
24 - <40m	633	628	301	306	19	19	226	225	47	41	40	37	0	0
>= 40 m	189	209	40	44	11	15	136	150	0	0	2	0	0	0
Continente	16 919	17 402	6 149	6 515	2 610	2 566	640	688	266	250	6 505	6 626	749	757
<10 m	13 750	14 260	5 120	5 464	2 073	2 039	189	224	69	66	5 573	5 733	726	734
10 - <15 m	1 436	1 408	386	397	367	357	61	60	72	69	527	502	23	23
15 - <24 m	1 002	990	367	371	143	139	28	29	100	96	364	355	0	0
24 - <40m	543	536	237	240	16	16	226	225	25	19	39	36	0	0
>= 40 m	188	208	39	43	11	15	136	150	0	0	2	0	0	0
Norte	3 310	3 498	730	823	601	598	157	160	62	60	1 632	1 731	128	126
<10 m	2 215	2 377	373	434	435	428	67	70	20	19	1 193	1 301	127	125
10 - <15 m	324	329	72	83	59	61	20	20	11	10	161	154	1	1
15 - <24 m	556	572	177	190	94	95	2	3	28	28	255	256	0	0
24 - <40m	168	169	80	86	7	6	57	54	3	3	21	20	0	0
>= 40 m	47	51	28	30	6	8	11	13	0	0	2	0	0	0
Centro	4 464	4 632	1 321	1 455	509	504	252	269	58	50	1 762	1 780	562	574
<10 m	3 681	3 859	1 055	1 195	405	400	19	25	18	17	1 630	1 657	554	565
10 - <15 m	279	274	98	99	75	74	4	3	9	10	85	79	8	9
15 - <24 m	154	147	82	78	19	19	2	2	15	13	36	35	0	0
24 - <40m	216	206	80	77	7	8	102	102	16	10	11	9	0	0
>= 40 m	134	146	6	6	3	3	125	137	0	0	0	0	0	0
Lisboa	3 715	3 739	1 837	1 877	558	557	87	117	25	20	1 191	1 153	17	15
<10 m	3 362	3 392	1 699	1 744	498	495	63	90	7	6	1 088	1 051	7	6
10 - <15 m	243	248	70	74	50	53	17	17	10	8	86	87	10	9
15 - <24 m	63	57	31	29	9	8	2	2	8	6	13	12	0	0
24 - <40m	47	42	37	30	1	1	5	8	0	0	4	3	0	0
>= 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	558	552	265	260	101	99	9	10	16	18	161	159	6	6
<10 m	394	388	191	183	76	77	1	1	0	0	120	121	6	6
10 - <15 m	99	94	33	33	24	21	2	3	7	8	33	29	0	0
15 - <24 m	30	34	16	18	1	1	2	2	5	6	6	7	0	0
24 - <40m	35	36	25	26	0	0	4	4	4	4	2	2	0	0
>= 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	4 872	4 981	1 996	2 100	841	808	135	132	105	102	1 759	1 803	36	36
<10 m	4 098	4 244	1 802	1 908	659	639	39	38	24	24	1 542	1 603	32	32
10 - <15 m	491	463	113	108	159	148	18	17	35	33	162	153	4	4
15 - <24 m	199	180	61	56	20	16	20	20	44	43	54	45	0	0
24 - <40m	77	83	15	21	1	1	58	57	2	2	1	2	0	0
>= 40 m	7	11	5	7	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2 579	2 581	1 332	1 437	392	433	0	0	88	86	767	625	0	0
<10 m	2 034	2 038	1 005	1 085	325	361	0	0	36	34	668	558	0	0
10 - <15 m	439	432	249	270	64	69	0	0	29	29	97	64	0	0
15 - <24 m	25	30	23	27	0	0	0	0	1	1	1	2	0	0
24 - <40m	80	80	54	54	3	3	0	0	22	22	1	1	0	0
>= 40 m	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	511	513	338	340	55	57	0	0	5	5	0	0	113	111
<10 m	383	369	243	231	47	49	0	0	0	0	0	0	93	89
10 - <15 m	98	106	73	79	5	5	0	0	0	0	0	0	20	22
15 - <24 m	20	26	12	18	3	3	0	0	5	5	0	0	0	0
24 - <40m	10	12	10	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>= 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Quadro 16

Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2005		2006		2007	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	26	2 147	26	2 222	25	2 477
Indústria	4	171	4	174	5	209
Pesca	18	1 573	18	1 643	16	1 303
Aquicultura (g)	4	403	4	405	4	965
Continente	22	1 817	22	1 845	22	2 113
Indústria	4	171	4	174	5	209
Pesca	14	1243	14	1266	13	939
Aquicultura (g)	4	403	4	405	4	965
Norte	4	280	4	269	5	284
Indústria	1	21	1	20	1	19
Pesca	2	244	2	236	3	252
Aquicultura (g)	1	15	1	13	1	13
Centro	5	338	5	338	4	66
Indústria	1	17	1	20	1	21
Pesca	4	321	4	318	3	45
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Lisboa	7	592	7	631	6	543
Indústria	2	133	2	134	3	169
Pesca	4	404	4	442	3	374
Aquicultura (g)	1	55	1	55	0	0
Alentejo	1	96	1	93	1	91
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	1	96	1	93	1	91
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Algarve	5	511	5	514	6	1 129
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	3	178	3	177	3	177
Aquicultura (g)	2	333	2	337	3	952
Açores	3	243	3	287	2	265
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	3	243	3	287	2	265
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Madeira	1	87	1	90	1	99
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	1	87	1	90	1	99
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 17

Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2005		2006		2007	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%	nº	%
Portugal	1 153	21	1 365	27	1 391	28
Continente	752	16	991	23	1 029	24
Norte	219	27	461	67	583	82
Centro	364	26	347	26	287	22
Lisboa	25	3	34	4	36	4
Alentejo	0	0	0	0	0	0
Algarve	144	12	149	12	123	11
Açores	318	50	287	47	270	38
Madeira	83	55	87	56	92	63

Quadro 18

**Descargas de pescado fresco e refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP),
por NUTS II, segundo as principais espécies**

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2005	91 315	20 135	34 931	11 137	7 190	17 922
	2006	86 622	22 795	32 230	11 487	6 824	13 285
	2007	102 437	25 624	39 295	13 899	7 861	15 758
Sardinha	2005	45 785	14 146	17 519	3 088	4 947	6 085
	2006	44 166	16 132	15 922	2 303	4 830	4 980
	2007	53 895	19 055	24 160	2 010	4 771	3 900
Cavala	2005	9 802	1 276	3 757	592	441	3 736
	2006	8 488	2 305	1 602	1 369	920	2 293
	2007	14 120	2 311	2 027	3 145	1 271	5 367
Sarda	2005	1 192	326	705	108	5	48
	2006	660	168	400	52	3	37
	2007	423	62	306	27	2	26
Carapau	2005	11 306	1 911	5 310	1 705	360	2 021
	2006	12 093	1 747	5 641	2 289	391	2 026
	2007	10 737	801	3 900	3 231	529	2 276
Verdinho	2005	4 523	715	406	505	1 276	1 621
	2006	2 131	223	451	334	539	585
	2007	3 605	1 033	483	221	1 173	695
Outras	2005	18 707	1 761	7 234	5 141	161	4 410
	2006	19 083	2 220	8 215	5 141	143	3 365
	2007	19 656	2 362	8 420	5 264	116	3 494

Quadro 19

**Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção,
segundo as espécies**

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2005	2006	2007
Portugal	2 076	1 896	1 750
Sardinha	1 983	1 854	1 591
Carapau	25	0	73
Verdinho	2	0	1
Outras espécies	67	42	85
Continente	2 056	1 896	1 727
Sardinha	1 982	1 854	1 591
Carapau	14	0	51
Verdinho	2	0	1
Outras espécies	58	42	85
Norte	956	1 139	931
Sardinha	954	1 131	921
Carapau	0	0	e
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	2	9	10
Centro	893	756	584
Sardinha	842	723	514
Carapau	4	0	32
Verdinho	2	0	1
Outras espécies	45	33	38
Lisboa	173	0	175
Sardinha	157	0	121
Carapau	10	0	19
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	7	0	34
Alentejo	0	0	0
Sardinha	0	0	0
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	0	0	0
Algarve	34	0	37
Sardinha	29	0	34
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	5	0	3
Açores	20	0	22
Sardinha	1	0	e
Carapau	11	0	22
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	8	0	e
Madeira	0	0	0
Sardinha	0	0	0
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	0	0	0

Quadro 20

Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Total	1,65	1,64	1,53	1,51	2,69	2,41	1,81	2,28
Águas salobra e doce	11,30	10,92	11,30	10,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	10,70	11,05	10,70	11,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	15,87	17,75	15,87	17,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	7,72	7,41	7,72	7,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,94	0,77	0,94	0,77	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,86	3,65	3,86	3,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	0,77	2,87	0,77	2,87	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,41	1,37	1,24	1,21	2,54	2,19	1,78	2,24
Abroteas	3,96	3,62	3,35	3,26	5,06	4,07	3,32	3,16
Areiro e carta	3,22	3,31	3,22	3,31	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,18	1,23	2,64	2,78	0,72	0,71	1,38	2,09
Badejo	5,25	5,28	5,25	5,29	5,67	4,37	4,39	5,14
Besugo	4,03	4,43	4,02	4,47	4,51	3,70	4,53	4,03
Bica	6,06	5,67	6,06	5,67	0,00	0,00	4,35	3,80
Biqueirão	3,92	3,33	3,92	3,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,32	0,27	0,18	0,15	0,62	0,46	0,76	0,76
Cações	2,03	2,24	2,68	3,14	1,42	1,34	1,19	0,69
Cantarihos	3,93	3,58	3,70	3,49	4,04	3,57	5,60	5,57
Carapau	1,14	1,27	1,14	1,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negrão	1,05	0,72	0,34	0,32	1,55	1,59	1,26	1,05
Cavala	0,28	0,25	0,24	0,23	0,73	0,87	1,26	1,28
Cherne	10,12	9,40	11,69	11,05	9,38	8,49	9,58	9,59
Congro ou safio	2,56	2,55	2,60	2,64	2,44	2,29	1,38	1,10
Corvinas	7,03	6,72	7,03	6,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	10,94	9,64	11,00	9,70	0,00	0,00	2,33	1,13
Faneca	1,96	1,86	1,96	1,86	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	9,95	10,72	9,94	10,78	10,21	9,57	4,83	4,12
Garoupas	4,97	5,10	1,90	3,87	4,88	5,02	7,64	8,04
Goraz	10,35	9,63	9,76	8,87	10,43	9,74	8,20	8,23
Imperador	11,68	11,63	11,54	10,70	11,90	12,45	5,84	7,07
Linguado e azevia	11,66	12,95	11,66	12,95	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	12,47	12,43	14,58	14,14	9,81	10,31	7,22	6,84
Peixe-espada	1,13	1,03	3,65	3,51	0,79	0,74	0,00	0,00
Peixe-espada preto	2,51	2,78	2,65	2,92	1,31	4,10	2,42	2,64
Pescadas	3,57	3,47	3,57	3,48	3,10	2,76	7,30	8,39
Pregado	20,39	23,77	20,39	23,77	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,50	2,50	2,56	2,57	1,13	1,16	1,38	0,00
Robalos	9,49	10,04	9,49	10,04	0,00	0,00	3,36	3,02
Rodvalho	14,40	17,87	14,40	17,87	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,62	1,54	1,62	1,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Salema	0,52	0,55	0,50	0,52	1,32	1,45	3,71	3,79
Salmonetes	11,25	11,21	11,07	11,38	12,17	10,24	4,58	3,57
Sarda	0,89	1,13	0,89	1,13	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,55	0,64	0,55	0,64	0,79	1,01	0,42	0,36
Sargos	4,97	5,05	5,01	5,07	4,07	4,63	4,97	4,27
Solhas	3,29	3,81	3,29	3,81	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	0,89	1,11	0,80	1,00	1,76	1,98	3,83	3,25
Tamboril	5,92	6,26	6,00	6,33	1,14	1,60	0,00	0,00
Verdinho	0,54	0,63	0,54	0,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	0,92	1,56	0,91	1,50	0,00	0,00	2,62	2,43
Diversos	2,36	2,46	2,19	2,26	3,12	3,22	1,14	1,96
Crustáceos	16,18	16,33	16,20	16,31	14,85	17,70	3,83	5,97
Camarões	27,90	21,35	27,93	21,37	0,00	0,00	2,50	2,50
Caranguejos	0,27	0,27	0,26	0,27	5,79	8,51	4,68	0,00
Gambas	22,91	21,72	22,91	21,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	29,99	33,98	29,03	33,57	31,64	34,59	22,73	32,48
Lagostim	23,82	23,60	23,82	23,60	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	1,80	2,51	1,80	2,51	2,80	2,10	6,90	0,00
Diversos	5,09	5,34	4,85	4,87	6,50	8,64	0,00	13,06
Moluscos	3,03	3,79	2,90	3,58	5,87	6,54	4,28	5,12
Ameijoas	2,66	2,94	2,65	2,94	17,70	16,24	0,00	0,00
Berbigão	0,89	1,11	0,89	1,11	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	4,54	5,05	4,55	5,07	2,93	3,32	2,00	2,06
Choco	3,68	3,89	3,68	3,89	0,00	0,00	6,91	5,65
Conquilha	1,79	1,76	1,79	1,76	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,46	2,49	2,46	2,49	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	6,36	6,90	9,65	9,11	5,82	6,53	4,53	5,81
Mexilhão	1,38	1,25	1,38	1,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,78	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,06	4,16	4,05	4,15	6,99	6,74	7,56	7,77
Potas	1,85	2,24	1,85	2,24	0,00	0,00	4,21	1,92
Diversos	2,31	1,89	2,09	1,40	9,63	11,67	4,23	5,10
Anim. aquátic. div.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	0,46	1,08	0,46	1,08	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,25	0,29	0,25	0,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	8,80	12,23	8,80	12,23	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não contém retiradas e rejeições

Quadro 21

Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo as espécies							
Espécie/Classificação		2005		2006		2007	
		Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda
		Euros/kg					
Sardinha	Extra/A 1	0,30	1,23	0,30	0,95	0,31	0,46
	Extra/A 2	0,35	0,77	0,35	0,61	0,34	0,63
	Extra/A 3	0,34	0,46	0,34	0,44	0,33	0,48
	Extra/A 4	0,27	0,46	0,28	0,42	0,28	0,84
Sarda	Extra/A 1	0,22	1,90	0,23	1,80	0,24	2,42
	Extra/A 2	0,22	0,89	0,22	1,14	0,24	1,54
	Extra/A 3	0,21	0,56	0,22	0,73	0,23	0,87
Cavala	Extra/A 1	0,24	0,89	0,23	1,32	0,25	1,19
	Extra/A 2	0,24	0,47	0,23	0,64	0,25	0,61
	Extra/A 3	0,20	0,36	0,19	0,30	0,20	0,27
	Extra/A 4	0,15	0,22	0,14	0,21	0,15	0,20
Biqueirão	Extra/A 1	0,85	0,00	0,86	0,00	0,94	0,00
	Extra/A 2	0,90	2,84	0,91	2,70	0,99	3,98
	Extra/A 3	0,75	3,39	0,76	1,69	0,83	2,89
	Extra/A 4	0,31	5,33	0,32	5,53	0,34	3,14
Carapau	Extra/A 1	0,91	2,42	0,94	2,05	0,93	2,12
	Extra/A 2	0,68	0,95	0,74	1,53	0,78	1,55
	Extra/A 3	0,45	1,26	0,56	1,18	0,78	1,31
	Extra/A 4	0,42	1,08	0,54	1,03	0,65	0,99
Congro	Extra/A 5	0,51	1,31	0,66	0,87	0,63	0,93
	Extra/A 1	2,24	4,13	2,13	4,02	0,00	3,96
	Extra/A 2	1,62	2,67	2,23	2,51	2,41	2,45
	Extra/A 3	0,70	1,31	0,87	1,24	1,74	1,21
Faneca	Extra/A 1	1,63	2,65	1,64	2,81	1,57	2,60
	Extra/A 2	1,32	2,22	1,32	2,23	1,33	2,07
	Extra/A 3	1,06	1,89	1,08	1,98	1,13	1,92
	Extra/A 4	0,51	1,56	0,51	1,71	0,50	1,58
Verdinho	Extra/A 1	0,24	0,26	0,24	0,35	0,00	0,90
	Extra/A 2	0,21	0,47	0,21	0,46	0,00	0,64
	Extra/A 3	0,13	0,41	0,13	0,58	0,00	0,70
	Extra/A 4	0,08	0,59	0,08	0,67	0,00	0,59
Raia	Extra/A 1	1,49	3,37	1,29	3,28	1,60	3,05
	Extra/A 2	1,26	2,93	1,10	2,93	1,43	2,84
	Extra/A 3	0,96	2,26	0,88	2,32	1,05	2,31
	Extra/A 4	0,68	1,30	0,68	1,51	0,65	1,70
Peixe Espada	Extra/A 1	0,00	6,06	1,27	4,35	0,93	4,48
	Extra/A 2	0,00	3,53	1,27	3,26	0,93	4,16
	Extra/A 3	0,00	2,91	1,20	2,18	0,93	3,30
	Extra/A 4	0,00	2,12	1,00	2,10	0,93	2,46
Peixe Espada Preto	Extra/A 1	0,00	3,47	1,01	2,36	1,01	3,25
	Extra/A 2	0,00	2,70	1,51	2,90	1,67	2,81
Ruivo	Extra/A 1	0,93	7,70	0,93	7,71	0,00	8,69
	Extra/A 2	0,56	3,85	0,56	4,11	0,00	4,73
	Extra/A 3	0,33	2,24	0,33	2,29	0,00	2,54
	Extra/A 4	0,24	1,14	0,24	1,17	0,00	1,06

Quadro 22

Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies																		
Principais espécies	Portugal																	
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total																		
2006	7 934	2 674	7 750	2 589	3 808	1 222	2 981	1 019	780	283	0	0	182	65	184	84	0	0
2007	5 657	1 774	5 603	1 735	3 048	953	2 014	626	497	145	0	0	44	12	54	39	0	0
Carapau	42	39	8	5	1	1	0	0	7	4	0	0	0	0	34	34	0	0
Cavala	æ	0	æ	0	0	0	æ	0	æ	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	1	2	1	2	æ	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raias	2	3	2	3	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ruivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	389	89	371	85	16	4	144	31	186	44	0	0	25	6	18	4	0	0
Sardinha	5 218	1 638	5 217	1 638	3 030	947	1 863	588	304	97	0	0	19	6	1	æ	0	0
Biqueirão	4	2	4	2	0	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são preços estimados.

Só inclui as retiradas das Organizações de Produtores (OP).

Quadro 23

Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga		Rejeições em terra		
		Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
			t	
Continente				
2006	146	33	113	
2007	193	23	170	
Norte	18	3	15	
Viana do Castelo	2	1	1	
Póvoa do Varzim	1	1	0	
Matosinhos	15	1	14	
Centro	70	9	61	
Aveiro	6	1	5	
Figueira da Foz	15	4	11	
Nazaré	18	1	17	
Peniche	31	3	28	
Lisboa	13	4	9	
Cascais	1	0	1	
Sesimbra	6	2	3	
Setúbal	6	1	5	
Alentejo	10	2	7	
Sines	10	2	7	
Algarve	82	5	78	
Lagos	1	1	0	
Portimão	1	0	1	
Olhão	1	1	0	
Tavira	0	0	0	
Vila Real de S. António	80	3	77	

(j) Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(k) Origem: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura

Quadro 24

Pescado descarregado (I)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
	t	t	t	t	t	t	t
Total							
2006 (Rv)	191 084	154 525	36 558	149 942	14 542	4 583	22 017
2007	209 855	173 716	36 139	167 700	15 090	6 017	21 049
Inteiros	183 928	171 153	12 775	166 642	5 888	4 511	6 887
Abrótea	514	507	7	502	4	5	3
Atum e Similares	16 461	14 230	2 231	13 941	1 020	289	1 212
Besugo	886	886	ø	880	ø	6	0
Biqueirão	874	874	0	874	0	ø	0
Boga	304	304	0	303	0	1	0
Cantarilhos	5 595	1 349	4 246	624	2 609	725	1 638
Carapau	11 446	11 303	143	10 381	27	922	116
Carapau Negroao	4 803	4 795	8	4 477	8	318	0
Cavala	21 090	20 962	128	20 882	ø	80	128
Cherne	2 187	1 210	977	1 177	956	34	21
Congro ou Safio	1 412	1 347	65	1 336	63	11	1
Corvinas	329	329	ø	329	ø	ø	0
Dourada	205	205	0	205	0	ø	0
Faneca	2 708	2 704	4	2 675	3	28	2
Goraz	1 786	1 292	494	1 257	494	34	0
Imperador	326	286	40	262	39	24	1
Linguado e Azevia	628	616	12	563	10	52	2
Pargos	240	240	ø	239	ø	ø	0
Peixe-Espada Preto	6 385	6 382	2	6 380	2	3	0
Pescadas	1 679	1 677	2	1 499	2	178	ø
Raias	1 802	1 693	110	1 581	17	111	92
Robalos	597	597	0	596	0	ø	0
Ruivos	455	451	4	378	1	74	3
Salema	322	322	0	322	0	0	0
Salmonetes	259	258	1	256	1	2	ø
Sarda	3 002	2 993	10	2 605	10	387	0
Sardinha	65 002	64 567	436	64 566	0	ø	436
Sargos	890	888	2	887	2	1	1
Solhas	181	104	77	104	0	ø	77
Tamboril	276	248	28	215	6	32	22
Verdinho	3 950	3 937	14	3 897	13	40	ø
Peixes Diversos	10 397	7 801	2 596	7 064	484	736	2 112
Ameijoas	551	551	0	551	0	0	0
Berbigão	1 243	1 243	0	1 243	0	0	0
Camarões	594	101	494	95	63	5	431
Choco	1 540	1 522	18	1 517	17	5	1
Conquilha	505	505	0	505	0	0	0
Gambas	555	319	236	301	6	18	229
Lagostim	315	260	55	226	5	34	50
Longueirões	185	185	0	185	0	0	0
Lulas	865	864	1	849	0	15	1
Polvos	9 093	8 852	240	8 521	19	332	221
Outros Crustáceos e Moluscos	1 491	1 397	94	1 391	6	6	88
Eviscerados	24 511	2 461	22 050	1 044	8 834	1 417	13 216
Abróteas	88	4	84	0	71	4	13
Atum e Similares	3 693	30	3 663	0	25	30	3 639
Bacalhau	3 111	42	3 070	0	2 469	42	601
Cantarilhos	4 633	168	4 465	0	3 116	168	1 349
Cherne	87	2	85	0	61	2	25
Congro ou Safio	909	405	504	384	504	21	ø
Corvinas	23	21	3	0	0	21	3
Pescadas	547	545	2	488	ø	57	2
Raias	16	ø	16	0	10	ø	6
Solhas	625	115	510	0	234	115	277
Tamboril	262	240	22	172	11	68	11
Outros Peixes	10 515	890	9 625	0	2 334	890	7 292
Outras Apresentações	1 416	102	1 314	13	368	89	945
Raias	306	64	243	0	79	64	163
Bacalhau	170	13	156	0	114	13	42
Cantarilhos	141	0	141	0	78	0	63
Peixes Diversos	799	25	773	13	97	12	676

Nota: Peso à descarga

(I) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

Quadro 25

Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2006 (h)	1421	695	1399	646	22	49
2007 (h)	882	610	881	609	ə	1
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	880	570	880	568	ə	1
Abroteas	ə	ə	ə	ə	0	0
Areeiro e carta	1	2	1	2	0	0
Atum e similares	5	16	5	16	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	ə	ə	ə	ə	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	ə	1	ə	1	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cações	ə	ə	ə	ə	0	0
Cantarilhos	1	2	1	2	0	0
Carapau	97	52	97	52	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0
Cavala	69	11	69	11	0	0
Cherne	ə	1	ə	1	0	0
Congro ou safio	ə	1	ə	1	0	0
Corvinas	ə	ə	ə	ə	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	ə	ə	ə	ə	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	ə	ə	ə	ə	0	0
Goraz	ə	1	ə	1	0	0
Imperador	ə	2	ə	2	0	0
Linguado e azevia	ə	ə	ə	ə	0	0
Pargos	ə	1	ə	1	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	ə	ə	ə	ə	0	0
Pescadas	2	7	2	6	ə	1
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos	ə	ə	ə	ə	0	0
Rodvalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	ə	ə	ə	ə	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	ə	ə	ə	ə	0	0
Sardinha	627	380	627	380	0	0
Sargos	6	13	6	13	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	ə	ə	ə	ə	0	0
Tamboril	ə	1	ə	1	0	0
Verdinho	16	5	16	5	0	0
Xaputa	44	59	44	59	0	0
Diversos	13	16	13	16	0	0
Crustáceos	2	40	2	40	0	0
Camarões	ə	1	ə	1	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	2	40	2	40	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Quadro 26

Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2007

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (h) (i)	141 683	244 300	122 076	198 427	11 860	31 875	7 748	13 998
2007 (h) (i)	160 834	275 295	137 822	220 843	15 883	38 224	7 129	16 228
Águas salobra e doce	72	801	72	801	0	0	0	0
Enguias	12	135	12	135	0	0	0	0
Lampreia	24	433	24	433	0	0	0	0
Sável	31	227	31	227	0	0	0	0
Savelha	4	3	4	3	0	0	0	0
Truta	1	3	1	3	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	145 427	206 153	123 255	157 182	15 131	33 195	7 041	15 775
Abróteas	485	1 730	284	929	184	748	17	54
Areeiro e carta	232	778	232	778	0	0	0	0
Atum e similares	14 349	18 134	1 996	5 384	9 487	6 761	2 866	5 989
Badejo	109	579	107	569	1	4	1	6
Besugo	880	3 920	843	3 781	37	135	1	4
Bica	140	799	140	799	0	0	e	e
Biqueirão	870	2 903	870	2 903	0	0	0	0
Boga	300	76	225	33	48	22	27	21
Cações	100	237	57	180	43	57	1	e
Cantarilhos	569	2 042	284	1 001	275	981	11	60
Carapau	10 322	13 399	10 322	13 399	0	0	0	0
Carapau negrão	4 455	3 267	2 801	910	1 154	1 833	500	524
Cavala	20 464	5 245	19 804	4 544	351	304	309	397
Cherne	1 177	11 272	493	5 444	664	5 634	20	194
Congro ou safio	1 717	4 338	1 366	3 547	341	778	11	12
Corvinas	328	2 201	328	2 201	0	0	0	0
Dourada	207	2 014	205	2 013	0	0	1	1
Faneca	2 672	5 018	2 672	5 018	0	0	0	0
Galo negro	267	2 888	256	2 787	11	101	e	e
Garoupas	86	433	13	50	67	337	6	46
Goraz	1 257	12 147	185	1 712	1 070	10 420	2	14
Imperador	97	1 120	50	539	46	577	1	5
Linguado e azevia	563	7 233	563	7 233	0	0	0	0
Pargos	221	2 806	156	2 206	45	468	19	132
Peixe espada	63	68	8	27	55	40	0	0
Peixe espada preto	6 378	17 803	3 456	10 088	e	1	2 922	7 715
Pescadas	2 000	6 922	1 985	6 882	15	40	e	e
Pregado	30	700	30	700	0	0	0	0
Raias	1 575	3 957	1 504	3 875	71	82	0	0
Robalos	596	5 985	596	5 985	0	0	e	1
Rodvalho	18	326	18	326	0	0	0	0
Ruivos	371	599	371	599	0	0	0	0
Salema	321	176	315	167	5	8	e	1
Salmonetes	256	2 960	227	2 673	28	286	1	2
Sarda	2 604	1 039	2 604	1 039	0	0	0	0
Sardinha	58 201	37 141	58 134	37 091	39	40	29	10
Sargos	884	4 518	851	4 368	32	147	1	3
Solhas	104	395	104	395	0	0	0	0
Tainhas	262	285	239	240	22	43	1	2
Tamboril	387	2 423	381	2 414	6	9	0	0
Verdinho	3 870	2 451	3 870	2 451	0	0	0	0
Xaputa	93	144	89	132	0	0	5	11
Diversos	5 547	13 681	4 219	9 772	1 037	3 338	291	571
Crustáceos	981	14 817	971	14 638	10	179	e	1
Camarões	95	1 984	95	1 984	0	0	e	e
Caranguejos	226	60	226	60	e	e	0	0
Gambas	301	6 584	301	6 584	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	11	358	7	235	4	123	e	e
Lagostim	226	5 341	226	5 341	0	0	0	0
Santola	55	139	55	139	e	e	0	0
Diversos	67	350	61	295	6	56	0	e
Moluscos	14 341	53 510	13 511	48 208	741	4 850	88	452
Ameijoas	551	1 656	551	1 653	e	3	0	0
Berbigão	1 243	1 377	1 243	1 377	0	0	0	0
Búzios	43	217	43	216	e	1	e	e
Choco	1 517	5 900	1 517	5 899	0	0	e	e
Conquilha	505	886	505	886	0	0	0	0
Longueirões	185	462	185	462	0	0	0	0
Lulas	849	5 882	128	1 173	721	4 704	1	5
Mexilhão	16	19	16	19	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0	0	0
Polvos	8 520	35 487	8 501	35 357	19	125	1	5
Potas	21	47	21	47	0	0	e	e
Diversos	890	1 575	802	1 118	1	17	87	441
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	13	14	13	14	0	0	0	0
Fígados	12	4	12	4	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	1	11	1	11	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2007

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (h) (i)	28 267	29 548	1 506	4 854	2 008	3 859	24 753	20 835
2007 (h) (i)	31 204	34 686	1 499	5 281	2 408	4 341	27 297	25 064
Águas salobra e doce	35	468	26	373	1	3	9	92
Peixes marinhos	29 472	27 447	1 003	2 971	2 140	3 266	26 330	21 210
Atum e similares	15	19	11	13	3	3	1	3
Besugo	35	149	8	43	8	32	19	74
Carapau	961	1 103	88	97	189	155	684	850
Carapau negrão	180	63	2	1	1	ə	177	62
Cavala	873	191	53	13	115	24	705	154
Congro ou safo	350	729	89	180	72	144	188	405
Faneca	1 169	2 368	134	352	363	716	671	1 300
Linguado e azevia	53	610	16	190	9	91	29	330
Peixe espada	1	2	ə	1	ə	ə	1	1
Peixe espada preto	13	30	8	21	ə	1	5	8
Pescadas	408	1 200	59	214	184	509	165	477
Raias	263	597	30	69	111	230	123	299
Robalos	159	1 199	60	445	31	240	67	514
Sarda	2 141	488	0	0	126	29	2 014	458
Sardinha	20 549	12 900	178	104	733	329	19 638	12 466
Tamboril	106	472	19	87	35	143	52	242
Verdinho	1 108	674	ə	ə	2	1	1 106	673
Diversos	1 090	4 653	248	1 141	157	617	685	2 894
Crustáceos	77	418	17	57	15	92	46	269
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	17	ə	2	1	13	ə	3
Lagostim	0	ə	0	ə	0	0	0	0
Diversos	77	401	17	55	14	79	45	266
Moluscos	1 607	6 349	441	1 877	252	980	913	3 492
Ameijoa	65	94	0	0	0	0	65	94
Choco	41	109	2	5	3	6	36	98
Lulas	12	112	ə	ə	ə	1	12	110
Polvos	1 355	5 611	437	1 858	247	965	672	2 787
Diversos	134	424	3	14	3	7	128	403
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	12	4	12	4	0	ə	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2006 (h) (i)	40 720	60 951	9 798	12 508	11 008	10 359	3 453	7 513	16 461	30 570
2007 (h) (i)	46 661	69 075	9 946	13 149	16 760	14 390	3 672	8 129	16 284	33 407
Águas salobra e doce	30	291	7	64	16	158	2	12	6	57
Peixes marinhos	42 288	54 855	7 499	7 515	16 178	11 875	3 271	6 252	15 340	29 213
Atum e similares	406	1 959	1	4	ə	1	2	6	402	1 947
Besugo	245	1 071	20	93	20	65	35	165	170	748
Carapau	3 681	5 375	1 050	1 722	684	995	772	1 114	1 174	1 544
Carapau negro	694	239	198	58	105	21	86	27	305	133
Cavala	3 759	1 022	1 904	377	929	192	171	47	756	405
Congro ou safo	513	1 477	22	54	37	83	62	182	392	1 159
Faneca	1 334	2 209	424	600	480	721	243	462	188	427
Lingado e azevia	123	1 475	34	287	28	269	25	333	36	586
Peixe espada	2	9	ə	ə	0	0	0	ə	2	9
Peixe espada preto	18	50	ə	ə	7	23	ə	ə	10	28
Pescadas	763	2 515	178	421	156	365	217	873	212	856
Raias	555	1 391	115	264	96	236	89	209	255	681
Robalos	289	2 991	33	295	12	136	50	518	194	2 042
Sarda	334	353	141	93	116	83	22	35	55	142
Sardinha	25 447	14 944	2 803	1 573	12 814	6 718	965	612	8 866	6 041
Tamboril	133	888	20	93	6	39	20	149	86	607
Verdinho	500	312	85	33	51	21	159	101	206	157
Diversos	3 491	16 576	471	1 547	639	1 908	352	1 420	2 029	11 701
Crustáceos	249	640	182	52	14	34	15	167	39	387
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	2	46	ə	2	ə	4	ə	2	1	38
Lagostim	8	387	0	0	0	0	4	135	4	252
Diversos	239	207	182	49	14	31	10	30	33	97
Moluscos	4 093	13 283	2 258	5 518	552	2 322	384	1 697	899	3 745
Ameijoa	57	398	43	316	ə	ə	ə	ə	14	82
Choco	537	1 460	483	1 279	20	60	5	19	29	102
Lulas	91	763	56	432	28	261	5	44	2	26
Polvos	2 056	8 965	452	1 997	473	1 910	370	1 627	761	3 431
Diversos	1 352	1 696	1 225	1 494	30	91	4	7	93	104
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ə	5	0	0	0	0	0	0	ə	5

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Continente							
	Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (h) (i)	18 805	40 679	618	2 982	13 846	28 241	4 341	9 456
2007 (h) (i)	20 665	42 538	529	2 501	14 970	31 225	5 166	8 812
Águas salobra e doce	5	41	1	12	4	29	æ	1
Peixes marinhos	18 592	34 683	303	1 573	13 960	26 700	4 329	6 410
Atum e similares	439	2 223	æ	æ	439	2 222	æ	1
Besugo	108	548	1	7	40	183	67	358
Carapau	3 576	4 003	39	32	2 309	2 283	1 228	1 688
Carapau negrão	180	48	æ	æ	139	34	41	13
Cavala	4 400	977	2	1	2 905	622	1 493	354
Congro ou safo	152	449	9	27	115	344	28	78
Faneca	63	152	11	22	34	80	18	50
Linguado e azevia	190	2 632	39	569	79	1 054	72	1 008
Peixe espada	2	6	0	0	2	6	0	0
Peixe espada preto	3 421	10 003	0	0	3 421	10 003	0	0
Pescadas	403	1 636	17	62	248	1 040	137	534
Raias	350	926	60	143	187	493	103	289
Robalos	60	661	14	178	40	442	5	40
Sarda	47	110	2	1	21	44	24	64
Sardinha	2 234	1 698	æ	æ	1 579	1 198	654	500
Tamboril	28	211	1	5	19	150	8	56
Verdinho	218	126	1	æ	196	115	22	11
Diversos	2 723	8 277	107	524	2 186	6 389	429	1 364
Crustáceos	41	52	1	3	5	41	36	8
Gambas	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostim	2	39	æ	1	2	38	0	0
Diversos	39	12	æ	1	3	3	36	8
Moluscos	2 026	7 761	224	914	1 002	4 455	800	2 393
Ameijoia	165	661	0	0	165	661	0	0
Choco	338	1 688	21	63	106	550	211	1 075
Lulas	5	69	æ	1	5	63	æ	6
Polvos	1 003	4 432	201	846	686	3 082	116	505
Diversos	515	912	2	5	40	99	472	808
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total*		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (h) (i)	10 492	11 597	23 793	55 653	3 137	9 803	7 700	8 801
2007 (h) (i)	12 251	11 370	27 042	63 175	3 546	11 037	7 153	9 418
Águas salobra e doce	ø	ø	1	ø	1	ø	0	0
Peixes marinhos	11 818	9 463	21 086	30 734	3 138	9 088	6 559	6 906
Atum e similares	205	322	931	862	4	13	6	16
Besugo	35	170	420	1 843	143	545	151	604
Carapau	330	384	1 775	2 534	257	571	1 274	1 436
Carapau negrão	373	34	1 375	527	349	164	565	155
Cavala	3 114	594	7 658	1 760	870	181	1 549	381
Congro ou safio	117	288	235	604	108	288	30	80
Faneca	28	62	78	227	36	95	26	72
Linguaço e azevia	24	284	172	2 233	47	599	18	229
Peixe espada	ø	ø	3	10	1	2	1	3
Peixe espada preto	0	0	3	4	1	2	ø	ø
Pescadas	32	104	379	1 427	24	106	125	408
Raias	54	136	283	825	88	250	65	167
Robalos	31	377	58	757	32	472	3	33
Sarda	4	4	79	84	6	12	24	32
Sardinha	5 664	4 054	4 239	3 496	385	368	1 858	1 177
Tamboril	13	87	102	757	21	168	7	50
Verdinho	1 289	898	755	441	ø	ø	455	321
Diversos	505	1 665	2 539	12 344	768	5 251	402	1 742
Crustáceos	5	61	598	13 467	10	178	2	14
Gambas	0	0	301	6 583	0	0	ø	1
Lagostas e lavagantes	ø	12	4	159	3	132	ø	1
Lagostim	ø	ø	216	4 915	ø	2	ø	ø
Diversos	5	48	77	1 809	6	44	2	11
Moluscos	428	1 846	5 356	18 969	397	1 771	592	2 498
Ameijoa	12	121	252	379	0	0	0	0
Choco	96	453	506	2 190	47	248	29	129
Lulas	1	10	18	219	2	32	4	36
Polvos	307	1 204	3 779	15 145	333	1 419	547	2 301
Diversos	12	57	800	1 036	15	72	13	31
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ø	ø	ø	5	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

(i) Não inclui retiradas e rejeições

* Informação rectificada em: 10 de Julho de 2008

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Continente					
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2006 (h) (i)	10 034	17 918	1 127	4 939	1 795	14 192
2007 (h) (i)	12 990	19 340	1 635	7 008	1 718	16 373
Águas salobra e doce	ø	ø	0	0	ø	ø
Peixes marinhos	10 178	10 745	240	1 457	971	2 538
Atum e similares	921	831	ø	ø	ø	ø
Besugo	83	438	40	235	4	21
Carapau	175	454	11	31	58	42
Carapau negrão	449	203	7	4	5	2
Cavala	5 219	1 184	8	6	12	7
Congro ou safio	81	203	1	3	15	31
Faneca	14	56	ø	1	1	2
Linguado e azevia	78	952	16	243	13	210
Peixe espada	ø	1	0	0	2	4
Peixe espada preto	0	ø	0	0	3	2
Pescadas	122	521	5	19	103	373
Raias	84	273	11	37	35	98
Robalos	19	213	1	7	3	33
Sarda	48	39	ø	1	1	1
Sardinha	1 904	1 798	4	8	88	145
Tamboril	23	189	ø	ø	51	350
Verdinho	ø	ø	0	0	300	120
Diversos	956	3 390	137	862	277	1 098
Crustáceos	1	7	1	6	585	13 263
Gambas	ø	2	0	0	300	6 580
Lagostas e lavagantes	0	0	ø	5	1	20
Lagostim	ø	3	0	0	216	4 910
Diversos	1	2	ø	1	68	1 752
Moluscos	2 811	8 583	1 394	5 545	162	572
Ameijoas	210	317	0	0	42	63
Choco	311	1 309	41	151	78	353
Lulas	11	138	1	5	1	8
Polvos	1 517	5 985	1 347	5 332	36	107
Diversos	762	834	5	57	5	42
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ø	5	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (h) (i)	11 860	31 875	374	705	4 612	17 083	1 064	5 552
2007 (h) (i)	15 883	38 224	312	745	5 943	19 189	1 988	6 510
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	15 131	33 195	310	733	5 392	15 186	1 980	6 471
Atum e similares	9 487	6 761	163	169	2 256	2 632	746	414
Besugo	37	135	ə	ə	32	121	2	7
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1 154	1 833	1	1	793	1 240	256	379
Cavala	351	304	ə	1	318	248	25	42
Congro ou saíio	341	778	1	2	223	517	74	166
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	55	40	ə	ə	44	32	9	7
Peixe espada preto	ə	1	0	0	ə	1	ə	ə
Pescadas	15	40	ə	ə	8	26	5	11
Raias	71	82	ə	ə	49	71	18	9
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	39	40	0	0	29	30	10	9
Tamboril	6	9	ə	ə	4	6	1	2
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	3 577	23 171	144	559	1 636	10 262	834	5 425
Crustáceos	10	179	ə	2	4	131	5	20
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	4	123	0	0	3	108	ə	1
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	7	56	ə	2	1	22	5	19
Moluscos	741	4 850	2	10	547	3 872	3	18
Ameijoia	ə	3	0	0	0	0	ə	ə
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	721	4 704	2	9	531	3 766	ə	2
Polvos	19	125	ə	ə	15	105	2	16
Diversos	2	18	ə	ə	ə	1	ə	1
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Graciosa		S. Jorge		Pico	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2006 (h) (i)	101	941	127	427	3 877	3 096
2007 (h) (i)	148	1 243	606	870	4 522	3 944
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	146	1 227	541	593	4 422	3 411
Atum e similares	1	1	474	288	4 143	2 305
Besugo	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	9	15	13	32	71	140
Cavala	2	2	1	1	3	4
Congro ou safo	1	3	2	4	5	18
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	133	1 206	51	266	199	943
Crustáceos	0	4	0	4	1	17
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	4	0	2	0	7
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	2	1	10
Moluscos	2	12	64	274	99	516
Ameijoia	0	0	0	3	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	2	10	64	268	98	507
Polvos	0	0	0	1	1	4
Diversos	0	2	0	2	0	6
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2006 (h) (i)	1 609	3 209	75	679	22	186
2007 (h) (i)	2 242	4 785	92	704	31	234
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	2 218	4 645	91	696	31	234
Atum e similares	1 691	940	14	12	ə	ə
Besugo	2	6	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	9	24	1	2	1	1
Cavala	3	6	ə	ə	0	0
Congro ou saíio	33	65	1	2	1	1
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	1	1	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	1	3	0	ə	0	0
Raias	2	2	1	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	1	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	477	3 597	74	680	30	233
Crustáceos	ə	1	ə	ə	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos	23	140	1	8	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	23	138	1	3	0	0
Polvos	ə	ə	0	0	0	0
Diversos	ə	1	1	5	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2007

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2006 (h) (i)	7 748	13 998	7 696	13 914	52	84
2007 (h) (i)	7 129	16 228	7 080	16 139	50	89
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	7 041	15 775	6 992	15 686	50	89
Atum e similares	2 866	5 989	2 828	5 934	38	54
Besugo	1	4	1	4	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	500	524	495	515	5	8
Cavala	309	397	308	396	1	1
Congro ou safio	11	12	11	12	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	2 922	7 715	2 922	7 714	0	1
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	1	0	1	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	29	10	29	10	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	404	1 124	399	1 099	5	25
Crustáceos	0	1	0	1	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	88	452	88	452	0	0
Ameijoia	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	1	5	1	5	0	0
Polvos	1	5	1	5	0	0
Diversos	87	441	87	441	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 28

Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco e refrigerado)

2007

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2006 (i)	71 014	180 053	51 406	134 179	11 860	31 875	7 748	13 998
2007 (i)	76 780	199 271	53 768	144 820	15 883	38 224	7 129	16 228
Águas salobra e doce	71	800	71	800	0	0	0	0
Enguias	12	135	12	135	0	0	0	0
Lampreia	24	433	24	433	0	0	0	0
Sável	30	227	30	227	0	0	0	0
Savelha	3	3	3	3	0	0	0	0
Truta	1	3	1	3	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	62 607	144 371	40 435	95 400	15 131	33 195	7 041	15 775
Abróteas	478	1 717	277	915	184	748	17	54
Areiro e carta	56	245	56	245	0	0	0	0
Atum e similares	14 282	18 002	1 929	5 253	9 487	6 761	2 866	5 989
Badejo	97	535	95	525	1	4	1	6
Besugo	476	2 154	439	2 015	37	135	1	4
Bica	131	755	131	755	0	0	e	e
Biqueirão	374	1 255	374	1 255	0	0	0	0
Boga	211	62	135	18	48	22	27	21
Cações	96	223	53	165	43	57	1	e
Cantarilhos	512	1 874	226	833	275	981	11	60
Carapau	1 987	3 129	1 987	3 129	0	0	0	0
Carapau negão	2 458	2 734	805	378	1 154	1 833	500	524
Cavala	8 547	2 586	7 887	1 884	351	304	309	397
Cherne	1 174	11 238	491	5 410	664	5 634	20	194
Congro ou safio	1 688	4 259	1 337	3 468	341	778	11	12
Corvinas	301	1 991	301	1 991	0	0	0	0
Dourada	167	1 707	166	1 705	0	0	1	1
Faneca	2 039	3 990	2 039	3 990	0	0	0	0
Galo negro	175	1 998	165	1 897	11	101	e	e
Garoupas	86	433	13	49	67	337	6	46
Goraz	1 195	11 798	123	1 364	1 070	10 420	2	14
Imperador	97	1 119	50	537	46	577	1	5
Linguado e azevia	515	6 689	515	6 689	0	0	0	0
Pargos	204	2 575	140	1 975	45	468	19	132
Peixe espada	61	62	6	21	55	40	0	0
Peixe espada preto	6 375	17 798	3 453	10 082	e	1	2 922	7 715
Pescadas	1 328	4 776	1 314	4 735	15	40	e	e
Pregado	26	608	26	608	0	0	0	0
Raias	1 255	3 230	1 184	3 148	71	82	0	0
Robalos	591	5 932	591	5 931	0	0	e	1
Rodvalho	14	238	14	238	0	0	0	0
Ruivos	212	432	212	432	0	0	0	0
Salema	284	166	278	157	5	8	e	1
Salmonetes	184	2 395	156	2 107	28	286	1	2
Sarda	639	320	639	320	0	0	0	0
Sardinha	7 144	5 397	7 076	5 347	39	40	29	10
Sargos	733	3 908	701	3 758	32	147	1	3
Solhas	102	390	102	390	0	0	0	0
Tainhas	243	273	221	229	22	43	1	2
Tamboril	306	1 864	300	1 854	6	9	0	0
Verdinho	680	422	680	422	0	0	0	0
Xaputa	93	144	89	132	0	0	5	11
Diversos	4 990	12 949	3 662	9 041	1 037	3 338	291	571
Crustáceos	444	3 425	434	3 246	10	179	e	1
Camarões	47	853	47	853	0	0	e	e
Caranguejos	225	60	225	59	e	e	0	0
Gambas	11	451	11	451	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	11	357	7	234	4	123	e	e
Lagostim	28	1 220	28	1 220	0	0	0	0
Santola	55	139	55	139	e	e	0	0
Diversos	67	346	61	290	6	56	0	e
Moluscos	13 644	50 662	12 815	45 360	741	4 850	88	452
Ameijoas	551	1 656	551	1 653	e	3	0	0
Berbigão	1 243	1 377	1 243	1 377	0	0	0	0
Búzios	42	216	42	215	e	1	e	e
Choco	1 447	5 639	1 447	5 639	0	0	e	e
Conquilha	503	881	503	881	0	0	0	0
Longueirões	173	432	173	432	0	0	0	0
Lulas	764	5 099	42	390	721	4 704	1	5
Mexilhão	16	19	16	19	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0	0	0
Polvos	8 004	33 738	7 985	33 608	19	125	1	5
Potas	15	38	15	38	0	0	e	e
Diversos	886	1 566	798	1 108	1	17	87	441
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	13	14	13	14	0	0	0	0
Fígados	12	4	12	4	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	1	10	1	10	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 29

Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco e refrigerado)

2007

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	71 014	0	180 052	58	684	54 357
	2007 (i)	76 780	0	199 271	71	800	62 607
Continente		53 768	0	144 820	71	800	40 435
Norte		10 286	0	20 792	35	468	8 599
Viana do Castelo		1 499	0	5 281	26	373	1 003
Póvoa do Varzim		1 894	0	4 075	1	3	1 626
Matosinhos		6 892	0	11 437	9	92	5 970
Centro		13 228	0	40 556	30	291	9 341
Aveiro		5 505	0	8 198	7	64	3 244
Figueira da Foz		1 444	0	3 734	15	158	1 090
Nazaré		1 790	0	5 593	2	12	1 438
Peniche		4 490	0	23 031	6	57	3 569
Lisboa		11 318	0	34 421	5	41	9 276
Cascais		528	0	2 490	1	12	302
Sesimbra		8 936	0	26 597	4	29	7 941
Setúbal		1 853	0	5 335	æ	1	1 033
Alentejo		3 624	0	6 211	æ	æ	3 191
Sines		3 624	0	6 211	æ	æ	3 191
Algarve		15 313	0	42 839	1	æ	10 029
Lagos		3 364	0	10 878	1	æ	2 957
Portimão		1 608	0	4 627	0	0	1 053
Olhão		8 167	0	16 760	æ	æ	5 415
Tavira		1 605	0	6 867	0	0	211
Vila Real de S. António		568	0	3 708	0	æ	392

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	428	2 983	16 158	47 930	0	0	13	7
	2007 (i)	444	3 425	13 644	50 662	0	0	13	14
Continente		434	3 246	12 815	45 360	0	0	13	14
Norte		77	418	1 561	6 142	0	0	12	4
Viana do Castelo		17	57	441	1 877	0	0	12	4
Póvoa do Varzim		15	92	252	980	0	0	0	æ
Matosinhos		46	269	868	3 286	0	0	0	0
Centro		249	640	3 609	11 168	0	0	æ	5
Aveiro		182	52	2 072	4 579	0	0	0	0
Figueira da Foz		14	34	325	1 388	0	0	0	0
Nazaré		15	167	336	1 533	0	0	0	0
Peniche		39	387	876	3 668	0	0	æ	5
Lisboa		41	52	1 996	7 673	0	0	0	0
Cascais		1	3	224	913	0	0	0	0
Sesimbra		5	41	988	4 414	0	0	0	0
Setúbal		36	8	784	2 346	0	0	0	0
Alentejo		5	61	428	1 844	0	0	æ	æ
Sines		5	61	428	1 844	0	0	æ	æ
Algarve		61	2 075	5 221	18 533	0	0	æ	5
Lagos		10	178	397	1 771	0	0	0	0
Portimão		2	12	553	2 378	0	0	0	0
Olhão		1	2	2 751	8 362	0	0	æ	5
Tavira		1	6	1 394	5 545	0	0	0	0
Vila Real de S. António		49	1 878	127	477	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 29

**Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco e refrigerado) (cont.)**

2007

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Açores	2006 (i)	11 860	31 875	11 361	28 843	12	178	487	2 854
	2007 (i)	15 883	38 224	15 131	33 195	10	179	741	4 850
Santa Maria		312	745	310	733	ə	2	2	10
Vila do Porto		312	745	310	733	ə	2	2	10
São Miguel		5 943	19 189	5 392	15 186	4	131	547	3 872
Ponta Delgada		4 398	14 877	4 166	13 388	ə	ə	231	1 489
Rabo de Peixe		1 545	4 311	1 226	1 798	4	130	315	2 383
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		1 988	6 510	1 980	6 471	5	20	3	18
Praia da Vitoria		1 386	4 156	1 381	4 130	3	11	3	16
S. Mateus		602	2 353	599	2 341	2	10	ə	2
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		148	1 243	146	1 227	ə	4	2	12
Praia		148	1 243	146	1 227	ə	4	2	12
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		606	870	541	593	ə	4	64	274
Velas		606	870	541	593	ə	4	64	274
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		4 522	3 944	4 422	3 411	1	17	99	516
Madalena		4 522	3 944	4 422	3 411	1	17	99	516
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		2 242	4 785	2 218	4 645	ə	1	23	140
Sª. Cruz do Faial - Horta		2 242	4 785	2 218	4 645	ə	1	23	140
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		92	704	91	696	ə	ə	1	8
Lajes das Flores		35	234	35	229	ə	ə	ə	5
Sª. Cruz das flores		56	470	56	467	0	0	ə	3
Outros portos		ə	ə	ə	ə	0	0	ə	ə
Corvo		31	234	31	234	0	0	0	0
Vila Nova		31	234	31	234	0	0	0	0
Madeira	2006 (i)	7 748	13 998	7 655	13 599	ə	ə	93	398
	2007 (i)	7 129	16 228	7 041	15 775	ə	1	88	452
Madeira		7 080	16 139	6 992	15 686	ə	1	88	452
Câmara de Lobos		13	44	13	44	0	ə	ə	ə
Canical		1 035	2 521	1 021	2 444	0	ə	14	77
Funchal		5 895	13 102	5 893	13 093	ə	ə	1	9
Outros portos		137	472	64	106	ə	ə	73	366
Porto Santo		50	89	50	89	0	0	0	0
Porto Santo		50	89	50	89	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 30

Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2007			
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2006 (i)	19 710	35 226	50 960	29 021
	2007 (i)	16 054	35 401	68 000	40 623
Águas salobra e doce		1	1	ə	ə
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	ə	ə
Sável		ə	ə	ə	ə
Savelha		1	ə	ə	0
Truta		0	0	0	ə
Diversos		0	0	0	ə
Peixes marinhos		14 838	21 213	67 982	40 569
Abróteas		7	12	ə	1
Areeiro e carta		175	534	1	ə
Atum e similares		ə	ə	67	131
Badejo		11	40	1	3
Besugo		345	1 462	59	304
Bica		6	25	3	19
Biqueirão		14	18	481	1 631
Boga		10	2	80	12
Cações		5	15	ə	ə
Cantarilhos		57	167	ə	1
Carapau		5 705	7 537	2 631	2 732
Carapau negro		1 199	347	797	186
Cavala		950	337	10 967	2 322
Cherne		2	33	ə	1
Congro ou safio		29	79	ə	ə
Corvinas		1	11	26	199
Dourada		23	171	16	136
Faneca		627	1 013	7	16
Galo negro		91	881	1	9
Garoupas		ə	ə	0	0
Goraz		62	348	ə	1
Imperador		ə	1	ə	ə
Linguado e azevia		45	502	3	42
Pargos		15	219	2	12
Peixe espada		2	6	ə	ə
Peixe espada preto		3	5	0	ə
Pescadas		658	2 103	13	43
Pregado		3	89	ə	3
Raias		313	708	7	19
Robalos		1	9	4	45
Rodvalho		4	85	ə	2
Ruivos		158	163	1	3
Salema		ə	ə	37	11
Salmonetes		71	563	ə	3
Sarda		390	389	1 575	330
Sardinha		63	25	50 995	31 719
Sargos		47	150	103	460
Solhas		1	5	ə	ə
Tainhas		1	ə	17	11
Tamboril		78	542	3	18
Verdinho		3 190	2 030	ə	ə
Xaputa		ə	ə	0	0
Diversos		473	589	83	143
Crustáceos		537	11 392	0	0
Camarões		48	1 131	0	0
Caranguejos		ə	1	0	0
Gambas		290	6 134	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	1	0	0
Lagostim		198	4 121	0	0
Santola		ə	ə	0	0
Diversos		ə	4	0	0
Moluscos		678	2 795	18	54
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		ə	1	0	ə
Choco		69	252	2	9
Conquilha		0	0	2	5
Longueirões		1	1	12	29
Lulas		85	779	ə	4
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		515	1 744	1	6
Potas		5	10	ə	ə
Diversos		3	8	1	1
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		ə	ə	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		ə	ə	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 31

Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2007

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	19 710	35 226	1	1	18 813	23 809
	2007(i)	16 054	35 401	1	1	14 838	21 213
Continente		16 054	35 401	1	1	14 838	21 213
Norte		2 136	2 383	ə	ə	2 090	2 176
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		2 136	2 383	ə	ə	2 090	2 176
Centro		7 087	12 685	1	ə	6 602	10 571
Aveiro		2 019	3 715	ə	ə	1 833	2 776
Figueira da Foz		1 711	3 147	1	ə	1 483	2 213
Nazaré		1 249	2 094	ə	ə	1 201	1 930
Peniche		2 109	3 729	ə	ə	2 086	3 652
Lisboa		1 935	3 089	ə	ə	1 921	3 048
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 271	1 826	ə	ə	1 261	1 796
Setúbal		663	1 263	ə	ə	661	1 251
Alentejo		958	771	0	0	957	769
Sines		958	771	0	0	957	769
Algarve		3 938	16 472	ə	0	3 267	4 649
Lagos		25	60	0	0	25	60
Portimão		2 733	3 410	0	0	2 693	3 289
Olhão		123	495	0	0	63	274
Vila Real de S. António		1 057	12 507	ə	0	486	1 026

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	442	9 845	453	1 571	ə	ə	0	0
	2007(i)	537	11 392	678	2 795	0	0	ə	ə
Continente		537	11 392	678	2 795	0	0	ə	ə
Norte		ə	ə	45	207	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	45	207	0	0	0	0
Centro		ə	ə	484	2 112	0	0	ə	ə
Aveiro		ə	ə	185	939	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	227	934	0	0	0	0
Nazaré		0	0	48	164	0	0	0	0
Peniche		ə	ə	23	76	0	0	ə	ə
Lisboa		0	0	13	42	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	11	30	0	0	0	0
Setúbal		0	0	3	12	0	0	0	0
Alentejo		0	0	1	2	0	0	0	0
Sines		0	0	1	2	0	0	0	0
Algarve		537	11 392	135	432	0	0	ə	ə
Lagos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Portimão		ə	2	40	120	0	0	0	0
Olhão		1	5	60	216	0	0	ə	ə
Vila Real de S. António		536	11 385	35	96	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 32

Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2007

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	50 960	29 021	ə	ə	50 939	28 955
	2007(i)	68 000	40 623	ə	ə	67 982	40 569
Continente		68 000	40 623	ə	ə	67 982	40 569
Norte		18 782	11 510	ə	ə	18 782	11 510
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		513	266	0	0	513	266
Matosinhos		18 269	11 244	ə	ə	18 269	11 244
Centro		26 345	15 835	ə	ə	26 345	15 833
Aveiro		2 422	1 236	0	0	2 422	1 236
Figueira da Foz		13 606	7 509	0	0	13 606	7 509
Nazaré		632	442	ə	ə	632	441
Peniche		9 685	6 647	0	0	9 685	6 647
Lisboa		7 412	5 027	0	ə	7 395	4 981
Cascais		1	11	0	0	1	11
Sesimbra		4 762	2 802	0	ə	4 758	2 791
Setúbal		2 649	2 214	0	ə	2 635	2 179
Alentejo		7 670	4 387	0	0	7 670	4 387
Sines		7 670	4 387	0	0	7 670	4 387
Algarve		7 791	3 864	0	0	7 790	3 859
Lagos		156	98	0	0	156	98
Portimão		2 812	1 381	0	0	2 812	1 381
Olhão		4 700	2 086	0	0	4 700	2 081
Tavira		30	141	0	0	30	141
Vila Real de S. António		92	158	0	0	92	158

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	ə	ə	20	66	0	0	0	0
	2007(i)	0	0	18	54	0	0	0	0
Continente		0	0	18	54	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Centro		0	0	ə	2	0	0	0	0
Aveiro		0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	1	0	0	0	0
Peniche		0	0	ə	1	0	0	0	0
Lisboa		0	0	17	47	0	0	0	0
Cascais		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	3	11	0	0	0	0
Setúbal		0	0	14	35	0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0
Sines		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	5	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	5	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	ə	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 33

Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

2007

Principais espécies	Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2006 (i)	576	2 085	0
	2007 (i)	407	1 800	352
Águas salobra e doce	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0
Salmão	0	0	0	0
Sável	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0
Truta	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Peixes marinhos	321	1 255	303	750
Abróteas	1	2	3	5
Areeiro e carta	1	2	0	0
Atum e similares	æ	æ	æ	æ
Badejo	0	0	0	0
Besugo	4	26	0	0
Bica	11	68	0	0
Biqueirão	3	13	0	0
Boga	0	0	0	0
Cações	æ	1	æ	1
Cantarilhos	3	11	12	44
Carapau	1	4	0	0
Carapau negro	æ	æ	0	0
Cavala	11	7	0	0
Cherne	1	15	26	266
Congro ou safio	12	25	26	60
Corvinas	3	24	0	0
Dourada	5	45	0	0
Faneca	1	3	0	0
Galo negro	æ	æ	0	0
Garoupas	æ	æ	0	0
Goraz	æ	æ	æ	1
Imperador	æ	1	æ	1
Linguado e azevia	18	280	0	0
Pargos	2	22	æ	5
Peixe espada	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0
Pescadas	31	119	æ	æ
Pregado	æ	6	0	0
Raias	31	94	12	16
Robalos	1	11	0	0
Rodovalho	æ	4	0	0
Ruivos	2	3	0	0
Salema	0	0	0	0
Salmonetes	3	39	0	0
Sarda	æ	æ	0	0
Sardinha	85	144	0	0
Sargos	12	49	0	0
Solhas	æ	2	0	0
Tainhas	æ	æ	0	0
Tamboril	3	20	æ	æ
Verdinho	æ	æ	0	0
Xaputa	19	41	æ	1
Diversos	55	174	223	350
Crustáceos	3	190	0	0
Camarões	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	æ	13	0	0
Lagostim	2	176	0	0
Santola	æ	1	0	0
Diversos	0	0	0	0
Moluscos	77	351	49	178
Ameijoas	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0
Búzios	2	28	0	0
Choco	30	125	0	0
Conquilha	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0
Lulas	æ	æ	0	0
Mexilhão	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0
Polvos	45	194	49	178
Potas	æ	æ	0	0
Diversos	1	3	0	0
Anim. aquático. div.	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0
Outros produtos	7	4	0	0
Fígados	6	2	0	0
Óleos	0	0	0	0
Ovas	æ	2	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 34

Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

2007

Portos de descarga		Total			Águas salobra e doce		Peixes marinhos		
		t	1 000 Euros		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2006 (h) (i)	576	0	2 085	0	0	449	1 285	
	2007 (h) (i)	407	0	1 800	0	0	321	1 255	
Continente		407	0	1 800	0	0	321	1 255	
Norte		11	0	14	0	0	5	12	
Viana do Castelo		11	0	14	0	0	5	12	
Lisboa		9	0	16	0	0	9	16	
Sesimbra		9	0	16	0	0	9	16	
Algarve		387	0	1 770	0	0	307	1 227	
Portimão		æ	0	1	0	0	0	0	
Olhão		65	0	222	0	0	64	218	
Tavira		71	0	382	0	0	25	188	
Vila Real de S. António		251	0	1 164	0	0	218	820	
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (h) (i)	5	322	113	475	0	0	10	3
	2007 (h) (i)	3	190	77	351	0	0	7	4
Continente		3	190	77	351	0	0	7	4
Norte		0	0	0	0	0	0	6	2
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	6	2
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		3	190	77	351	0	0	æ	2
Portimão		0	0	æ	1	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	2	0	0	æ	2
Tavira		æ	1	46	193	0	0	0	0
Vila Real de S. António		3	189	31	155	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 35

Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

2007

Portos de descarga		Total			Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	0	0	0	0	0	0	0
	2007 (i)	352	0	928	0	0	303	750
Continente		352	0	928	0	0	303	750
Norte		1	0	1	0	0	1	1
Póvoa do Varzim		1	0	1	0	0	1	1
Centro		40	0	108	0	0	40	108
Peniche		40	0	108	0	0	40	108
Lisboa		8	0	2	0	0	8	2
Sesimbra		8	0	2	0	0	8	2
Algarve		303	0	817	0	0	254	639
Lagos		59	0	295	0	0	59	295
Portimão		44	0	125	0	0	44	125
Olhão		200	0	396	0	0	151	218
Vila Real de S António		æ	0	2	0	0	æ	2

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
	2007 (i)	0	0	49	178	0	0	0	0
Continente		0	0	49	178	0	0	0	0
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	49	178	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	49	178	0	0	0	0
Vila Real de S António		0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 36

Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2007 (Po)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água													Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
2006 Rv	15 367	13 171	14 546	14 371	19 656	20 095	22 564	29 032	27 019	18 491	19 579	13 708	227 599	
2007	16 468	14 181	12 694	15 172	20 569	18 341	26 350	28 508	28 928	28 647	24 611	18 035	252 504	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (m)	319	998	905	1 205	825	455	1 533	2 490	1 302	1 051	391	653	12 126	
1F	0	0	0	0	0	0	4	285	42	0	0	0	331	
3L	121	545	362	184	232	99	10	62	0	0	0	0	1 614	
3M	10	232	485	375	232	208	835	501	0	0	0	0	2 877	
3N	1	23	18	153	87	12	27	174	185	262	142	130	1 215	
3O	188	198	40	453	258	131	613	1 289	1 075	789	249	523	5 805	
6H	0	0	0	40	16	5	0	0	0	0	0	0	61	
Outras	0	0	0	0	0	0	45	178	0	0	0	0	223	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	14 742	11 855	9 880	11 870	17 138	15 670	22 866	23 955	25 832	25 877	21 768	14 610	216 063	
Ila - Noruega	317	2 541	232	27	0	0	0	0	1 377	0	0	0	4 495	
Ilb - Svalbard	0	160	896	570	0	0	0	0	116	488	299	0	2 529	
IV a - Norte Setentrional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VIII - Norte de Espanha	243	322	581	394	269	86	97	180	138	210	211	84	2 814	
IX - Portugal Continental	13 360	7 823	7 143	10 007	14 337	13 954	18 384	18 403	22 286	24 167	20 502	13 872	184 239	
X - Açores	720	590	1 000	837	1 876	1 369	3 781	4 781	1 770	810	756	653	18 943	
XII - Divisão Norte dos Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	4	
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia	0	0	0	35	656	262	584	580	31	0	0	0	2 146	
Outras	102	420	27	0	0	0	21	11	111	202	0	0	893	
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL	0	0	0	1	136	151	1	2	0	0	0	0	290	
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	569	680	846	1 172	1 379	1 260	1 322	1 455	1 124	1 041	1 489	1 237	13 573	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	0	0	2	8	56	74	59	72	102	69	657	379	1 477	
34.1.2 Madeira	367	415	445	755	868	835	840	917	765	638	395	388	7 630	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	50	10	49	88	21	20	66	112	15	42	21	83	578	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	17	22	30	83	88	42	65	35	19	2	92	57	551	
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	83	127	94	77	87	65	24	17	11	15	41	78	717	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	23	0	0	1	8	3	26	0	24	162	89	28	364	
34.3.3 Divisão Sherbro	0	40	93	145	202	38	100	93	76	36	25	37	886	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	20	108	123	108	41	0	0	0	400	
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	3	0	0	15	0	0	0	18	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	29	61	12	59	23	5	5	0	194	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	29	64	133	15	0	9	8	43	34	72	165	187	759	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	0	0	0	0	0	2	1	5	2	5	0	0	14	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	109	97	235	306	312	176	97	115	177	238	218	441	2 522	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	0	30	23	81	6	0	0	0	2	0	0	142	
41.2.3 Divisão Oceânica Central	4	0	0	0	15	0	0	18	0	0	0	24	60	
41.2.4 Divisão Oceânica Central	51	80	80	101	62	41	30	38	139	221	212	277	1 331	
41.3.1 Norte da Patagônia	55	18	93	94	108	100	7	0	0	0	5	103	583	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	0	0	32	88	0	9	2	0	0	0	0	37	167	
Outras	0	0	0	0	46	21	59	60	38	15	0	0	238	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	322	312	416	231	280	259	228	203	238	40	309	509	3 348	
47.4.0 Divisão Tristão da Cunha	296	179	233	154	66	115	71	119	127	28	273	378	2 039	
47.5.0 Divisão Stª Helena e Ascensão	7	35	39	39	146	111	78	21	71	0	6	11	565	
Outras	19	98	144	37	69	33	79	63	40	12	30	119	744	
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	267	155	283	181	308	220	178	122	115	270	403	377	2 880	
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE	140	85	91	155	127	88	60	88	99	94	15	209	1 250	
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	0	38	50	64	60	64	72	40	33	19	0	439	

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(m) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.

Quadro 37

Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2007 (Po)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
2006 Rv	1 957	2 935	4 584	2 968	3 047	3 408	3 354	4 330	3 791	3 389	3 437	2 244	39 444
2007	2 021	5 354	4 106	3 572	3 488	2 183	3 345	4 406	4 107	3 032	2 958	3 121	41 693
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	319	998	905	1 205	825	455	1 533	2 490	1 302	1 051	391	653	12 126
Cantarilhos do Norte nep	178	210	410	582	334	297	1 397	2 102	1 005	554	215	403	7 686
Alabote da Gronelândia	123	642	381	225	307	104	12	67	13	0	0	0	1 873
Raias Nep	1	74	39	174	56	1	22	124	130	175	81	179	1 055
Solha Americana	8	33	17	58	29	4	16	86	65	76	27	22	440
Solha do Mar do Norte	7	0	8	34	43	1	9	44	17	83	25	10	281
Outras	1	38	51	133	56	49	77	67	71	164	43	40	791
27 - IIa - Noruega	317	2 541	232	27	0	0	0	0	1 377	0	0	0	4 495
Bacalhau do Atlântico	205	1 926	111	13	0	0	0	0	0	0	0	0	2 254
Cantarilhos do Norte nep	8	63	18	ə	0	0	0	0	1 377	0	0	0	1 465
Outras	105	552	104	14	0	0	0	0	0	0	0	0	776
27 - IIb - Svalbard	0	160	896	570	0	0	0	0	116	488	299	0	2 529
Bacalhau do Atlântico	0	119	546	328	0	0	0	0	89	245	164	0	1 490
Arinca	0	20	112	167	0	0	0	0	4	196	80	0	578
Cantarilhos do Norte nep	0	12	150	36	0	0	0	0	14	4	28	0	243
Outras	0	9	89	39	0	0	0	0	10	43	28	0	217
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)	243	322	581	394	269	86	97	180	138	210	211	84	2 814
Carapau	142	129	297	132	38	12	20	62	50	97	143	53	1 175
Sarda	9	116	159	106	30	ə	ə	4	ə	1	3	1	430
Carapau negrão	38	4	49	111	153	12	1	5	5	8	7	1	394
Tintureira	0	ə	ə	ə	ə	ə	20	41	24	49	1	0	136
Cavala	1	42	32	7	4	2	1	3	1	4	3	ə	102
Outras	54	30	43	37	44	59	55	65	57	51	53	29	578
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia	0	0	0	35	656	262	584	580	35	0	0	0	2 150
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	35	576	262	584	580	35	0	0	0	2 070
Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0	0	80
27 - Outras	102	420	27	0	0	0	21	11	111	202	0	0	893
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	202	264	400	418	511	424	482	538	359	403	1 094	849	5 943
Tintureira	32	63	123	141	225	187	168	201	130	225	275	250	2 019
Sardinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	314	125	439
Pescada Negra	53	58	58	62	0	10	43	23	0	0	0	25	333
Espadarte	5	21	28	22	25	10	37	29	23	6	16	12	234
Outras	112	122	191	192	260	217	234	285	206	173	490	436	2 919
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	109	97	235	306	312	176	97	115	177	238	218	441	2 522
Tintureira	68	33	146	236	186	136	69	74	138	189	183	379	1 838
Atum patudo	2	4	19	20	60	17	6	12	11	14	14	21	200
Outras	39	60	70	50	66	23	22	29	28	34	21	40	484
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	322	312	416	231	280	259	228	203	238	40	309	509	3 348
Tintureira	226	133	177	126	144	131	107	108	171	25	200	333	1 882
Espadarte	27	26	125	33	28	36	24	5	2	1	32	71	410
Tubarao Anequim	16	7	10	16	14	25	15	5	10	2	28	35	182
Polvo Vulgar	0	29	31	15	41	12	14	29	3	0	3	2	179
Outras	53	116	74	41	53	56	69	56	52	12	47	67	695
51 - 57 - OCEANO ÍNDICO	407	240	374	336	435	307	239	210	214	364	418	585	4 130
Espadarte	133	110	167	216	214	173	137	111	118	230	191	273	2 073
Tintureira	222	98	117	72	114	83	54	64	65	95	177	225	1 387
Tubarao Anequim	16	10	9	9	28	16	14	15	12	21	24	34	206
Outras	37	22	81	39	79	36	33	21	19	17	26	54	463
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	0	0	38	51	200	212	66	79	41	37	19	0	743
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	0	133	148	1	0	0	0	0	0	282
Espadarte	0	0	23	31	42	35	45	48	20	24	14	0	281
Tintureira	0	0	7	11	8	15	13	17	11	3	2	0	86
Tubarao Anequim	0	0	3	3	3	2	4	8	9	4	1	0	38
Outras	0	0	5	6	14	12	2	7	2	6	2	0	56

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e os descargas efectuados em portos não nacionais.

Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Div. IX e X da área de pesca 27 e Div. 34.1.2 da área de pesca 34.

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Quadro 38

Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados Activos							
Total	2005 Rv	1 505	2 038	37	23	1 468	2 015
	2006	1 541	2 028	36	23	1 505	2 005
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		23	21	13	15	10	6
Unidade de engorda		1 518	2 008	23	8	1 495	2 000
Tanque		161	1 334	22	8	139	1 326
Viveiro		1 333	577	0	0	1 333	577
Flutuante		24	97	1	e	23	97
Regime de exploração							
Extensivo		1 399	1 039	0	0	1 399	1 039
Intensivo		57	117	35	22	22	95
Semi-intensivo		85	872	1	1	84	871
Estabelecimentos Activos com Produção (n)							
Total	2005 Rv	1 401	1 499	12	5	1 389	1 494
	2006	1 449	1 583	14	9	1 435	1 574
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		11	9	6	7	5	1
Unidade de engorda		1 438	1 574	8	1	1 430	1 573
Tanque		100	916	7	1	93	914
Viveiro		1 317	571	0	0	1 317	571
Flutuante		21	87	1	0	20	87
Regime de exploração							
Extensivo		1 360	835	0	0	1 360	835
Intensivo		27	93	13	8	14	85
Semi-intensivo		62	655	1	1	61	654

(n) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua actividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 39

Produção de aquicultura em águas interiores e oceánicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies	Águas doces, salobras e marinhas							
	Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2005 Rv	6 695	34 485	2 630	15 377	1 410	5 362	2 655	13 746
2006	7 893	43 238	3 334	22 163	1 862	7 342	2 697	13 732
Águas doces	944	2 067	1	12	943	2 051	1	4
Enguias	1	13	1	12	0	0	0	1
Truta Arco - Iris	942	2 049	0	0	942	2 049	e	e
Truta Comum	1	5	0	0	1	3	1	3
Águas salobras e marinhas	6 948	41 171	3 333	22 151	919	5 291	2 696	13 728
Peixes	3 443	18 961	168	1 201	919	5 291	2 355	12 468
Atum rabilho	11	221	11	221	0	0	0	0
Corvina legítima	23	264	23	264	0	0	0	0
Dourada	1 623	8 633	133	706	573	3 048	917	4 879
Linguado legítimo	9	104	1	9	2	23	6	72
Pregado	185	1 391	0	0	185	1 391	0	0
Robalo legítimo	1 584	8 314	e	1	155	813	1 429	7 499
Sargos Nep	2	16	0	0	0	0	2	16
Pimpão	4	15	e	e	4	15	e	e
Peixes Marinhos Diversos	1	3	0	0	0	0	1	3
Moluscos e Crustáceos	3 506	22 210	3 165	20 950	0	0	341	1 260
Ameijoas	2 335	20 815	2 246	20 010	0	0	89	805
Camarinha	1	1	1	1	0	0	0	0
Berbigão	115	103	115	103	0	0	0	0
Longueirões	1	1	1	1	0	0	0	0
Mexilhões Nep	372	123	372	123	0	0	0	0
Ostra Europeia	3	6	1	2	0	0	2	4
Ostra Japonesa	473	852	223	402	0	0	250	450
Ostra Nep	203	305	203	305	0	0	0	0
Diversos	2	3	2	3	0	0	e	1

Quadro 40

Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal		2006					
NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 Rv	6 695	34 485	845	1 834	0	0
	2006	7 893	43 238	947	2 069	0	0
Continente		7 493	41 109	947	2 069	0	0
Norte		923	2 202	887	1 933	0	0
Centro		1 299	5 575	56	122	0	0
Lisboa		724	3 826	0	0	0	0
Alentejo		757	4 362	4	15	0	0
Algarve		3 790	25 145	0	0	0	0
Madeira		400	2 128	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 Rv	845	1 833	1	1	5 850	32 651
	2006	947	2 066	1	3	6 946	41 168
Continente		947	2 066	1	3	6 546	39 040
Norte		887	1 930	1	3	36	269
Centro		56	122	0	0	1 243	5 453
Lisboa		0	0	0	0	724	3 826
Alentejo		4	15	0	0	753	4 347
Algarve		0	0	0	0	3 790	25 145
Madeira		0	0	0	0	400	2 128

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 Rv	2 630	15 377	566	3 623	2 655	13 651
	2006	3 334	22 163	915	5 276	2 696	13 729
Continente		3 334	22 163	515	3 148	2 696	13 729
Norte		0	0	36	269	0	0
Centro		425	785	155	1 166	663	3 502
Lisboa		368	1 590	0	0	356	2 236
Alentejo		200	1 444	111	581	442	2 322
Algarve		2 341	18 344	213	1 131	1 235	5 669
Madeira		0	0	400	2 128	0	0

Quadro 41

Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal		Águas doces, salobras e marinhas					
Principais espécies		Total		Nacional		Internacional	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
	2005	6 138	32 300	5 642	30 790	495	1 511
	2006	6 587	38 228	5 829	35 647	758	2 582
Águas doces		744	1 630	744	1 630	0	0
Enguias		1	9	1	9	0	0
Truta Arco-Iris		741	1 611	741	1 611	0	0
Truta Comum		2	10	2	10	0	0
Águas salobras e marinhas		5 843	36 599	5 085	34 017	758	2 582
Peixes		2 777	15 712	2 494	13 655	283	2 057
Dourada		1 158	6 164	1 118	5 953	41	211
Linguado Legítimo		8	95	8	95	0	0
Atum Rabilho		11	221	6	125	5	96
Pregado		292	2 188	55	438	237	1 750
Robalos		1 259	6 607	1 259	6 607	0	0
Corvina		23	264	23	264	0	0
Diversos		26	174	26	174	0	0
Moluscos e Crustáceos		3 066	20 886	2 591	20 362	475	524
Ameijoas (o)		2 246	20 010	2 246	20 010	0	0
Camarinha		ø	ø	ø	ø	0	0
Mexilhão		367	121	142	47	225	74
Ostra Japonesa		250	450	0	0	250	450
Ostras Nep (o)		203	305	203	305	0	0
Diversos		ø	1	ø	1	0	0

(ø) quantidades estimadas

Quadro 42

Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: Milhares de Indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2005 Rv	51 718	18 110	13 458	20 150
2006	48 524	22 908	5 281	20 336
Águas doces	3 669	2 475	0	1 194
Truta Arco-Iris	2 842	2 398	0	444
Truta Comum	827	77	0	750
Águas salobras e marinhas	44 855	20 432	5 281	19 142
Peixes	23 251	20 432	77	2 742
Atum Rabilho	ə	0	ə	0
Corvina Legítima	1	0	1	0
Dourada	19 252	17 491	6	1 755
Enguia Europeia	70	0	70	0
Linguado Legítimo	2	2	0	0
Pregado	370	0	0	370
Robalo Legítimo	3 556	2 939	0	617
Robalos nep	0	0	0	0
Moluscos e Crustáceos	21 603	0	5 203	16 400
Amêijoia Macha	37	0	37	0
Mexilhões nep	5 167	0	5 167	0
Ostra Japonesa	16 000	0	0	16 000
Ostras nep	400	0	0	400

Quadro 43

Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com actividade	Área	Produção
	nº	ha	t
Continente	55	1 399	76 858
2006 Rv	45	1 352	64 048
2007	0	0	0
Norte	0	0	0
Centro	14	31	693
Aveiro	2	8	140
Figueira da Foz	12	23	553
Lisboa	5	67	1 015
Tejo	1	45	275
Sado	4	22	740
Alentejo	4	73	3 080
Tejo	1	2	1 441
Sado	3	70	1 639
Algarve	22	1 182	59 260
Algarve	22	1 182	59 260

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Quadro 44

Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2004		2005		2006	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	143	5 854	150	6 149	166	6 387
Continente	132	5 013	139	5 217	153	...
Norte	40	1 714	40	1 714	41	...
Centro	49	2 114	50	2 260	60	2 544
Lisboa	22	651	23	723	24	817
Alentejo	5	237	7	237	8	229
Algarve	16	297	19	283	20	246
Açores	9	...	9	...	11	...
Madeira	2	...	2	...	2	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas

Quadro 45

Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2004 Rc	2005 Rc	2006 Po
	t	t	t
Produtos congelados	69 829	66 661	82 283
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	7 875	8 887	9 896
Pescada congelada	6 716	5 876	7 146
Filetes de peixe congelados	5 744	5 673	6 052
Sardinha congelada	4 731	3 556	3 467
Bacalhau congelado	4 555	6 026	13 342
Redfish congelado	5 649	5 272	3 135
Produtos secos e salgados	47 555	48 968	54 039
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	43 999	42 969	46 806
Preparações e conservas	44 342	43 129	31 219
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	6 269	5 685	4 581
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	5 943	6 104	4 354
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 154	5 265	3 295
Preparações e conservas de atum em azeite	2 769	2 917	2 209
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 713	12 201	10 395
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	2 134	2 112	1 949
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	948	774	748

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 46

Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2004 Rc		2005 Rc		2006 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	59 542	212 585	59 992	224 172	64 968	250 686
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	5 019	19 434	5 754	22 136	6 598	23 916
Pescada Congelada	6 262	20 693	5 272	17 199	7 149	21 212
Filetes de peixe congelados	4 592	16 035	5 271	17 709	4 611	16 287
Sardinha Congelada	4 428	5 714	4 136	4 659	3 503	4 287
Bacalhau demolido ultracongelado	4 537	30 385	5 575	39 392	8 636	61 878
Red fish congelado	5 571	11 525	5 067	13 140	3 042	10 424
Produtos secos e salgados	40 745	248 345	41 300	261 636	40 227	276 081
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	37 213	235 054	36 044	241 154	33 873	248 755
Preparações e conservas	43 745	149 366	43 320	147 433	31 317	107 066
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	6 087	20 269	5 863	20 573	4 590	14 411
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	5 977	14 940	6 178	15 460	4 314	9 217
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 956	13 201	5 211	14 148	3 247	7 856
Preparações e conservas de atum em azeite	2 725	16 036	2 841	16 948	2 245	14 559
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 928	42 297	11 952	40 160	10 493	36 142
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 938	8 237	2 008	8 699	2 009	9 197
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	867	2 187	740	2 116	745	1 749

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 47

Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10³ euros

NUTSII	2004		2005		2006	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	810 133	116 642	872 680	121 384	958 103	137 274
Continente	757 738	105 722	811 227	110 796	...	...
Norte	131 570	27 772	138 530	27 445	...	...
Centro	433 742	51 258	476 934	55 528	566 178	70 015
Lisboa	108 893	16 463	117 629	17 783	116 786	20 293
Alentejo	55 793	5 536	53 296	5 557	50 429	4 998
Algarve	27 740	4 692	24 838	4 482	18 381	3 720
Açores	...	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 48

Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (p)

Portugal

Código/Designação	2006 Po		2007 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	391 530	1 272 476	421 557	1 395 157
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (q)	360 266	1 178 039	384 385	1 298 119
0301 - Peixes vivos	323	3 573	383	5 044
0301.10 - Peixes ornamentais	65	1 892	101	2 236
0301.10.10 - De água doce	57	1 791	73	1 849
0301.10.90 - Do mar	7	101	28	387
0301.92 - Enguias	107	876	199	1 892
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	66 473	168 307	78 367	195 416
0302.12 - Salmões	3 633	15 982	3 810	14 614
0302.50 - Bacalhaus	2 409	12 997	4 041	21 628
0302.61 - Sardinhas, sardinhas e espadilhas	9 429	9 534	9 947	11 648
0302.69 - Outros	46 517	120 518	54 391	136 635
0302.69.91 - Carapaus e chicharros	19 045	19 318	23 400	24 918
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	151 539	391 707	147 065	399 123
0303.60 - Bacalhaus	55 258	174 707	//	//
0303.52 - Bacalhaus	//	//	53 343	188 336
0303.78 - Pescadas	27 326	70 238	27 927	78 774
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	22 002	62 207	25 070	74 297
0304.20 - Filetes congelados	16 082	44 928	//	//
0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	//	//	101	370
0304.22 - Filetes de marlongas "Dissostichus spp.", congelados	//	//	89	250
0304.29 - Filetes de peixe, congelados (excepto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")	//	//	18 706	54 996
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	48 570	251 630	53 477	320 919
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	13 559	85 133	14 512	103 215
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	28 602	145 774	32 264	193 401
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	23 645	132 285	24 759	133 716
0306.13 - Camarões congelados	19 107	109 160	19 661	106 042
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	44 150	120 258	51 352	132 091
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	ø	1	ø	3
0508 - Coral e similares	1 136	258	1 254	266
0509 - Esponjas naturais de origem animal	33	240	x	x
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	299	451	x	x
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	14	169	159	923
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gord. e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	64	325	356	1 872
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	32	116	175	1 341
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	28	190	181	519
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos, mas não quimicamente modificados	4	19	ø	12
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	47	149	52	95
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	20 032	54 986	22 970	65 969
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	8 788	26 479	9 925	34 681
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 629	8 767	3 456	10 207
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	5 913	17 601	7 176	5 614
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	332	339	790	766
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	241	1 756	231	1 613
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	910	1	578
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	1	233	1	172
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	ø	ø	15	387
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	524	8 249	712	8 560
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	ø	2	2	13

(p) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflecta, em sentido estrito, o total das entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(q) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Quadro 49

Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países	2006 Po		2007 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.				
	66 473	168 307	78 367	195 416
UE 25	64 139	153 025	77 027	187 420
Espanha	53 831	107 352	62 782	125 655
Suécia	2 546	12 285	4 598	20 948
Grécia	3 110	12 082	4 385	17 769
Países Terceiros	2 334	15 282	1 340	7 996
Senegal	432	3 438	361	3 223
Brasil	902	3 526	512	2 092
Mauritânia	621	6 053	80	823
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.				
	151 539	391 707	147 065	399 123
UE 25	86 172	213 170	88 406	232 682
Espanha	73 575	177 302	75 821	198 064
P. Baixos	5 206	12 024	5 206	14 831
Dinamarca	4 047	13 360	1 802	6 772
Países Terceiros	65 367	178 537	58 659	166 441
E.U.América	20 471	47 556	23 156	62 116
África do Sul	3 892	10 423	16 065	57 544
Rússia	24 834	78 615	3 029	9 931
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.				
	48 570	251 630	53 477	320 919
UE 25	26 160	147 277	31 740	205 831
Suécia	4 754	29 595	13 466	89 394
Países Baixos	5 972	32 916	8 441	54 742
Espanha	5 322	28 341	5 567	36 638
Países Terceiros	22 410	104 353	21 737	115 088
Noruega	6 506	38 479	5 441	38 022
Islândia	4 455	21 847	5 177	32 765
China	4 917	16 172	5 470	17 369
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.				
	23 645	132 285	24 759	133 716
UE 25	16 049	90 867	17 078	95 603
Espanha	7 456	41 977	8 328	48 714
França	3 641	27 091	3 724	24 983
R. Unido	2 136	7 642	2 477	9 265
Países Terceiros	7 596	41 417	7 681	38 113
Moçambique	2 675	17 735	2 309	13 983
Índia	591	2 345	673	2 771
Vietname	219	1 341	496	2 635
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.				
	44 150	120 258	51 352	132 091
UE 25	33 116	92 829	34 686	97 416
Espanha	30 346	85 003	32 592	91 553
P. Baixos	1 594	4 513	778	2 385
França	482	1 463	679	1 983
Países Terceiros	11 034	27 428	16 665	34 675
Índia	5 038	11 855	5 493	13 428
Vietname	1 450	2 681	3 398	4 600
África Sul	464	1 907	556	2 831
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe				
	20 032	54 986	22 970	65 969
UE 25	16 632	48 020	18 073	56 235
Espanha	13 729	39 809	13 661	44 876
Alemanha	1 855	5 337	3 018	6 724
França	276	745	430	1 844
Países Terceiros	3 400	6 966	4 897	9 734
Coreia Sul	413	688	1 634	2 849
Equador	888	2 353	521	1 486
Tailândia	184	239	591	1 330
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva				
	2 629	8 767	3 456	10 207
UE 25	2 371	8 080	2 871	8 873
Espanha	1 607	4 830	2 226	6 119
P. Baixos	685	2 818	385	1 620
Bélgica	48	170	185	561
Países Terceiros	259	687	585	1 334
Chile	167	368	279	569
Vietname	28	60	129	259
China	40	222	60	243

Nota: A informação relativa aos novos países que aderiram à UE em 2007 (Roménia e Bulgária) foi incluída nos Países Terceiros por questões de comparabilidade de dados

Quadro 50

Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (p)

Portugal

Código/Designação	2006 Po		2007 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	130 845	464 017	143 972	518 028
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (q)	101 357	343 949	107 543	368 880
0301 - Peixes vivos	226	4 637	230	8 166
0301.92 - Enguias	94	2 560	87	4 883
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	28 706	63 911	34 263	72 168
0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	14 605	10 955	12 907	11 436
0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	4 203	2 171	8 752	3 619
0302.69 - Outros	7 700	39 921	7 451	36 591
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	32 821	69 352	32 974	63 793
0303.60 - Bacalhaus	2 341	10 666	//	//
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	32 821	69 352	32 974	63 793
0303.71 - Sardinhas	4 933	4 585	3 820	4 171
0303.79 - Outros	16 983	35 420	12 483	23 872
0303.79.35 - Cantarilhos	4 885	5 613	3 985	4 679
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	11 919	43 517	11 017	39 625
0304.20 - Filetes congelados	6 320	19 419	//	//
0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	//	//	38	125
0304.22 - Filetes de marlongas "Dissostichus spp.", congelados	//	//	1	2
0304.29 - Filetes de peixe, congelados (excepto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")	//	//	6 279	19 488
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	11 848	71 147	12 865	84 170
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	6 754	47 281	7 413	57 866
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	2 117	10 757	2 145	11 996
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	3 738	36 402	4 877	47 369
0306.13 - Camarões congelados	2 872	20 712	3 697	25 487
0306.23 - Camarões não congelados	215	5 488	332	7 729
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	11 912	42 355	11 234	40 537
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	111	108	834	113
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	306	5 362	188	3 196
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gord. e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	986	1 694	1 089	2 851
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	506	1 478	677	2 687
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	480	216	413	164
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos,	ø	ø	x	x
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	ø	1	ø	2
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	23 750	96 170	27 359	109 406
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	11 989	43 368	14 288	52 401
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	3 220	17 720	3 227	17 508
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	6 947	28 840	6 586	29 495
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	356	1 398	587	2 140
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	499	334	893	609
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	257	190	1 919	1 087
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	2 726	12 240	3 026	12 864
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	ø	ø	x	x
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ø	34	ø	6
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	207	426	200	14 238
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	292	2 110	334	2 637
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	x	x	x	x

(p) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflecta, em sentido estrito, o total das saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(q) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Quadro 51

Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2006 Po		2007 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	28 706	63 911	34 263	72 168
UE 25	28 181	60 875	33 723	69 200
Espanha	25 936	48 747	31 975	56 807
Itália	779	8 533	765	8 456
Grécia	81	1 503	85	1 609
Países Terceiros	525	3 036	540	2 969
E.U. América	291	1 460	254	1 171
A.P. Bordo P. Terc.	86	594	81	558
Canada	216	1 389	93	447
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	32 821	69 352	32 974	63 793
UE 25	26 740	54 886	27 673	50 109
Espanha	22 478	43 410	23 632	37 994
França	1 904	5 278	2 266	6 816
Reino Unido	443	1 357	469	1 207
Países Terceiros	6 081	14 466	5 301	13 685
Brasil	435	2 778	384	2 828
China	1 812	3 371	1 457	2 765
Canada	1 308	2 560	1 367	2 571
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	11 848	71 147	12 865	84 170
UE 25	5 740	34 149	6 098	39 017
Itália	1 747	10 796	1 778	12 002
França	1 684	11 469	1 600	11 931
Espanha	1 943	9 655	2 201	11 769
Países Terceiros	6 108	36 998	6 768	45 153
Brasil	4 458	25 184	5 114	30 958
Angola	774	6 398	1 059	9 138
E.U. América	168	1 200	99	897
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	3 738	36 402	4 877	47 369
UE 25	3 632	35 443	4 728	46 260
Espanha	3 345	31 741	4 556	43 250
França	72	1 460	129	2 563
Itália	37	579	7	178
Países Terceiros	106	956	150	1 109
Angola	44	438	57	460
E.U. América	5	170	9	206
Brasil	x	x	36	131
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	11 912	42 355	11 234	40 537
UE 25	11 448	40 279	10 809	38 697
Espanha	10 743	37 702	9 946	35 327
França	415	1 225	448	1 456
Reino Unido	100	415	149	602
Países Terceiros	464	2 077	424	1 840
E.U. América	158	924	137	744
Suiça	115	403	95	313
Angola	53	268	50	228
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	23 750	96 170	27 359	109 406
UE 25	19 561	82 454	22 883	93 960
França	10 221	40 558	7 477	32 170
Reino Unido	2 962	9 625	7 355	25 901
Itália	2 988	18 836	2 806	17 923
Países Terceiros	4 185	13 694	4 477	15 446
E.U. América	732	2 983	780	3 040
Angola	1 023	2 956	851	2 967
Israel	445	881	626	1 445
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	356	1 398	587	2 140
UE 25	203	793	267	1 078
França	95	409	169	670
Espanha	25	51	21	96
Bélgica	17	84	15	79
Países Terceiros	152	599	321	1 062
E.U. América	53	119	172	344
Angola	12	58	38	176
Suiça	44	189	31	147

Nota: A informação relativa aos novos países que aderiram à UE em 2007 (Roménia e Bulgária) foi incluída nos Países Terceiros por questões de comparabilidade de dados

Quadro 52

Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade

Portugal

Código/Designação	2006 Po	2007 Po	Taxa de variação %
	1 000 Euros		
TOTAL			
Saídas	464 017	518 028	11,6
Entradas	1 272 476	1 395 157	9,6
Saldo	-808 459	-877 129	8,5
Taxa de cobertura (%)	36,5	37,1	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Saídas	63 911	72 168	12,9
Entradas	168 307	195 416	16,1
Saldo	-104 396	-123 247	18,1
Taxa de cobertura (%)	38,0	36,9	//
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.			
Saídas	69 352	63 793	-8,0
Entradas	391 707	399 123	1,9
Saldo	-322 355	-335 330	4,0
Taxa de cobertura (%)	17,7	16,0	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Saídas	71 147	84 170	18,3
Entradas	251 630	320 919	27,5
Saldo	-180 483	-236 749	31,2
Taxa de cobertura (%)	28,3	26,2	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.			
Saídas	36 402	47 369	30,1
Entradas	132 285	133 716	1,1
Saldo	-95 882	-86 347	-9,9
Taxa de cobertura (%)	27,5	35,4	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.			
Saídas	42 355	40 537	-4,3
Entradas	120 258	132 091	9,8
Saldo	-77 902	-91 555	17,5
Taxa de cobertura (%)	35,2	30,7	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Saídas	96 170	109 406	13,8
Entradas	54 986	65 969	20,0
Saldo	41 184	43 437	5,5
Taxa de cobertura (%)	174,9	165,8	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Saídas	1 398	2 140	53,1
Entradas	8 767	10 207	16,4
Saldo	-7 369	-8 067	9,5
Taxa de cobertura (%)	15,9	21,0	//

8 - ECONOMIA DA PESCA

Quadro 53

Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos

Continente		2007								Unidade: 10 ³ Euros	
Eixos	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Aprovado	64 070	35 148	16 464	16 464	0	18 684	18 527	0	158	28 922	
Homologado	16 295	7 607	5 815	5 815	0	1 792	1 764	0	28	8 688	
Executado	32 665	22 795	17 142	15 685	1 457	5 653	4 635	46	973	9 870	
01 - Ajustamento do esforço de Pesca.											
Aprovado	133	133	100	100	0	33	33	0	0	0	
Homologado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Executado	2 761	2 761	2 071	2 071	0	690	690	0	0	0	
02 - Renovação e Modernização da Frota de Pesca.											
Aprovado	1 418	632	561	561	0	71	71	0	0	787	
Homologado	167	84	75	75	0	8	8	0	0	84	
Executado	6 706	3 561	3 244	3 244	0	317	317	0	0	3 146	
03 - Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização.											
Aprovado	57 744	30 643	12 823	12 823	0	17 820	17 715	0	105	27 101	
Homologado	15 101	6 808	5 157	5 157	0	1 651	1 651	0	0	8 293	
Executado	17 063	10 542	7 408	7 408	0	3 133	2 263	43	828	6 522	
04 - Outras Medidas.											
Aprovado	2 941	1 906	1 604	1 604	0	301	249	0	53	1 035	
Homologado	1 027	716	584	584	0	132	105	0	28	311	
Executado	3 375	3 172	2 353	2 353	0	819	671	3	145	203	
05 - Criação de condições para uma maior competitividade do sector.											
Aprovado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Homologado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Executado	1 949	1 949	1 457	0	1 457	491	491	0	0	0	
06 - Assistência Técnica.											
Aprovado	1 833	1 833	1 375	1 375	0	458	458	0	0	0	
Homologado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Executado	811	811	608	608	0	203	203	0	0	0	

NOTAS: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MARE - Programa para o Desenvolvimento Sustentável do Sector da Pesca

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

(1) O Eixo "Ajustamento do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

1.1) Cessação Definitiva Por Demolição

1.2) Transferência para País Terceiro e Afectação a Outros Fins

1.3) Sociedades Mistas

(2) O Eixo "Renovação e Modernização da Frota de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

2.1) Construção de Embarcações

2.2) Modernização de Embarcações

(3) O Eixo "Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização" inclui as seguintes Medidas:

3.1) Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos

3.3) Equipamentos de Portos de Pesca

3.2) Desenvolvimento da Aquicultura

3.4) Transformação e Comercialização

(4) O Eixo "Outras Medidas" inclui as seguintes Medidas:

4.1) Pequena Pesca Costeira

4.4) Acções Desenvolvidas pelo Profissionais

4.2) Acompanhamento Socio-Económico

4.5) Cessação Temporária e outras Compensações

4.3) Promoção e Prospeção de Novos Mercados

4.6) Acções Piloto e Projectos Inovadores

(5) O Eixo "Criação de Condições para uma Maior Competitividade do Sector" inclui a seguinte Medida:

5.1) Estruturas de Apoio à Competitividade

(6) Assistência técnica

Quadro 54

**Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por intervenção desconcentrada**

Continente		2007								Unidade: 10 ³ Euros	
TIPO DE INTERV. DESCONCENTRADA	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
PESCAS		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Programado	59 154	58 737	43 472	5 589	37 883	15 265	11 047	1 278	2 940	418	
Homologado	66 343	65 849	44 988	5 766	39 222	20 861	15 285	3 083	2 493	495	
Realizado	53 986	53 664	36 121	4 542	31 579	17 543	13 548	1 779	2 217	323	
Real./Programado	91%	91%	83%	81%	83%	115%	123%	139%	75%	77%	
MARIS - Norte											
Programado	15 306	15 219	11 378	1 647	9 731	3 841	3 495	174	172	87	
Homologado	15 293	15 206	11 365	1 647	9 718	3 841	3 495	174	172	86	
Realizado	14 770	14 683	11 072	1 353	9 718	3 612	3 353	174	84	86	
Real./Programado	96%	96%	97%	82%	100%	94%	96%	100%	49%	99%	
MARIS - Centro											
Programado	14 662	14 513	10 884	1 537	9 347	3 628	860	337	2431	149	
Homologado	16 208	15 899	11 887	1 690	10 197	4 012	1 083	975	1 954	309	
Realizado	12 788	12 628	9 492	1 246	8 246	3 136	806	376	1 954	160	
Real./Programado	87%	87%	87%	81%	88%	86%	94%	112%	80%	107%	
MARIS - Lisboa e Vale do Tejo											
Programado	10 900	10 900	8 176	0	8 176	2 725	2 725	0	0	0	
Homologado	13 221	13 221	8 223	0	8 223	4 998	4 379	619	0	0	
Realizado	11 832	11 832	7 212	0	7 212	4 620	4 001	619	0	0	
Real./Programado	109%	109%	88%	0%	88%	170%	147%	0%	0%	0%	
MARIS - Alentejo											
Programado	2 742	2 685	2 014	597	1 417	671	522	64	86	57	
Homologado	2 721	2 676	1 984	617	1 366	693	409	59	225	44	
Realizado	1 783	1 739	1 280	437	843	458	343	59	56	44	
Real./Programado	65%	65%	64%	73%	60%	68%	66%	92%	65%	78%	
MARIS - Algarve											
Programado	15 477	15 352	10 969	1 757	9 212	4 383	3 429	704	251	125	
Homologado	18 833	18 778	11 479	1 760	9 718	7 299	5 902	1 256	141	55	
Realizado	12 778	12 746	7 038	1 479	5 559	5 708	5 035	551	122	32	
Real./Programado	83%	83%	64%	84%	60%	130%	147%	78%	49%	26%	
MARIS - Assistência Técnica IFOP											
Programado	68	68	51	51	0	17	17	0	0	0	
Homologado	68	68	51	51	0	17	17	0	0	0	
Realizado	36	36	27	27	0	9	9	0	0	0	
Real./Programado	53%	53%	53%	53%	0%	53%	53%	0%	0%	0%	

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

MARIS - Componente Pesca dos Programas Regionais do Continente

Quadro 55

Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria colectável	
	nº		1 000 Euros	
	2005	2006	2005	2006
IRS Sem contabilidade organizada (r)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	1 474	1 725	12 486	4 787
Pesca marítima (05011)	2 768	3 279	52 889	20 276
Pesca em águas interiores (05012)	776	879	4 959	1 901
Apanha de algas (05013)	276	318	1 957	750
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	186	216	0	0
Pesca marítima (05011)	302	343	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	574	657	0	0
Apanha de algas (05013)	48	50	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	10	9	-10	-4
Pesca marítima (05011)	6	4	-16	-6
Pesca em águas interiores (05012)	9	8	-10	-4
Apanha de algas (05013)	4	5	-5	-2
IRS Com contabilidade organizada (s)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	11	9	125	140
Pesca marítima (05011)	292	335	6 427	7 010
Pesca em águas interiores (05012)	5	8	68	76
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	...	0	...	0
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	151	172	-4 141	-3 474
Pesca em águas interiores (05012)	4	3	-71	-60
Apanha de algas (05013)	3	3	-18	-15
IRC (t)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	4	0	16	0
Pesca marítima (05011)	149	178	4 209	4 000
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	61	52	318	231
Pesca em águas interiores (05012)	0	...	0	...
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	...	0	...	0
Pesca marítima (05011)	208	193	-98	-166
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0

Origem: Direcção-Geral dos Impostos (DGI)

(r) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(s) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(t) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 56

Principais rubricas, a preços correntes (Base 2000)												
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros										
Anos		1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rubricas												
1	Peixes	228,53	218,95	231,00	253,21	297,11	341,56	350,26	321,44	296,12	303,00	299,32
1.1	Peixes de água doce	0,88	0,94	1,07	2,78	2,31	2,80	3,31	3,09	3,60	2,57	3,42
1.2	Peixes marinhos	227,65	218,01	229,93	250,43	294,80	338,76	346,95	318,35	292,52	300,43	295,90
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	35,73	49,27	61,88	81,85	73,68	80,83	84,08	75,49	74,46	83,90	92,66
2.1	Crustáceos	12,49	19,74	24,94	21,31	20,12	14,57	10,33	11,81	12,87	15,63	14,87
2.2	Cefalópodes	14,68	22,02	27,29	40,01	37,07	42,10	43,52	37,12	38,79	43,16	60,45
2.3	Bivalves	8,40	7,30	9,40	20,22	16,10	23,86	29,94	26,23	22,45	24,69	16,83
2.4	Outros moluscos e invertebrados	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,51
3	Animais aquáticos diversos	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
4	Plantas aquáticas	1,41	2,11	2,53	3,47	2,34	1,99	0,88	1,18	1,01	1,27	1,18
5	Produtos aquáticos	2,23	1,98	1,84	1,63	1,30	1,12	1,06	0,67	ø	ø	ø
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	267,94	272,37	297,32	340,40	374,61	425,70	436,60	398,99	372,14	388,57	393,58
7	Produção de serviços da pesca	10,99	12,08	12,25	13,09	17,51	19,51	21,59	21,36	21,49	23,59	24,26
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	278,93	284,45	309,57	353,49	392,12	445,21	458,19	420,35	393,63	412,16	417,84
9	Consumo intermédio	106,05	99,49	103,85	116,85	133,33	141,48	143,04	139,04	130,06	141,26	144,92
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11	Consumo de capital fixo	32,95	31,69	34,16	38,94	40,10	36,84	34,74	31,04	28,48	33,36	30,09
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	172,88	184,96	205,72	236,64	258,79	303,73	315,15	281,31	263,57	270,90	272,92
13	Outros impostos sobre a produção	20,84	23,18	26,21	28,80	31,94	32,93	34,97	36,46	35,96	36,30	36,08
14	Outros subsídios à produção	152,04	161,78	179,51	207,84	226,85	270,80	280,18	244,85	227,61	234,60	236,84
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,50	0,57	0,64	0,57
16	Remuneração dos assalariados	2,36	2,67	3,38	4,04	8,31	3,99	5,95	8,36	18,84	23,30	13,75
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	154,20	164,19	182,61	211,58	234,81	274,41	285,70	252,71	245,88	257,26	250,02
18	Juros a pagar	77,02	80,77	88,10	106,15	121,67	138,36	131,39	134,26	121,08	124,56	127,27
19	Juros a receber	77,18	83,42	94,51	105,43	113,14	136,05	154,31	118,45	124,80	132,70	122,75
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	13,15	10,44	9,25	10,07	11,66	13,82	14,24	10,53	8,21	6,29	3,93
21	Formação bruta de capital fixo	11,81	9,38	8,31	9,04	10,48	12,42	12,80	9,46	7,38	5,65	4,44
22	Transferências de capital	75,84	82,36	93,57	104,40	111,96	134,65	152,87	117,38	123,97	132,06	123,26
23	Volume de emprego da pesca (ETC*)	15,69	20,93	22,68	24,67	20,47	17,48	23,36	31,31	17,09	30,91	31,98

Anos		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 Po	2007 Pe (u)
Rubricas												
1	Peixes	300,68	334,15	340,01	360,52	379,68	392,90	393,40	389,62	391,77	397,32	419,64
1.1	Peixes de água doce	3,07	3,00	2,86	2,93	3,43	3,05	2,22	2,38	2,10	2,34	2,10
1.2	Peixes marinhos	297,61	331,15	337,15	357,59	376,25	389,85	391,18	387,24	389,67	394,98	417,54
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	100,61	96,24	97,30	105,99	114,31	129,18	143,74	141,58	145,35	135,32	149,14
2.1	Crustáceos	16,87	22,56	30,72	35,46	33,84	25,54	27,87	25,96	19,56	20,76	21,85
2.2	Cefalópodes	59,25	49,04	51,35	43,19	44,37	70,93	59,37	88,43	102,69	81,95	91,35
2.3	Bivalves	24,06	24,21	14,92	26,97	35,69	32,34	56,24	26,91	22,94	32,38	35,72
2.4	Outros moluscos e invertebrados	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
3	Animais aquáticos diversos	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
4	Plantas aquáticas	1,28	0,75	0,94	0,64	0,66	ø	ø	ø	ø	ø	0,00
5	Produtos aquáticos	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	402,92	431,39	438,71	467,49	495,11	522,95	537,66	531,61	537,81	533,42	569,22
7	Produção de serviços da pesca	23,79	24,37	25,55	24,00	24,83	26,22	28,37	25,82	26,97	22,95	25,74
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	426,71	455,76	464,26	491,49	519,94	549,17	566,03	557,43	564,78	556,37	594,96
9	Consumo intermédio	146,90	154,40	148,13	152,84	165,41	170,86	183,89	189,12	208,55	206,59	228,59
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11	Consumo de capital fixo	31,72	33,90	32,43	39,74	45,69	47,87	52,86	59,16	75,01	77,15	85,86
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	279,81	301,36	316,13	338,65	354,53	378,31	382,14	368,32	356,23	349,78	366,37
13	Outros impostos sobre a produção	35,70	37,48	39,22	38,90	40,15	39,01	39,05	39,24	38,50	37,82	37,22
14	Outros subsídios à produção	244,11	263,88	276,91	299,75	314,38	339,30	343,09	329,08	317,73	311,96	329,15
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	0,74	0,83 ø	ø	0,55	0,61	1,54	3,13	0,70 ø	ø	0,60	0,71
16	Remuneração dos assalariados	10,33	9,53	7,57	10,76	10,98	11,86	11,49	8,57	10,97	7,57	9,11
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	253,70	272,58	284,07	309,96	324,75	349,62	351,45	336,95	328,33	318,93	337,55
18	Juros a pagar	130,09	136,04	132,39	138,65	142,10	132,72	130,12	132,61	130,72	133,97	141,43
19	Juros a receber	123,61	136,54	151,68	171,31	182,65	216,90	221,33	204,34	197,61	184,96	196,12
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	3,46	1,82 ø	ø	2,31	2,99	3,46	2,61	5,56	7,32	9,43	8,64
21	Formação bruta de capital fixo	4,33	4,24	5,01	6,06	6,42	6,06	4,34	3,88	4,04	3,07	3,37
22	Transferências de capital	124,48	138,96	156,23	175,06	186,08	219,50	223,06	202,66	194,33	178,60	190,85
23	Volume de emprego da pesca (ETC*)	29,47	49,18	36,92	35,97	40,73	41,71	38,88	32,53	36,17	31,56	31,42

* ETC - Equivalente a tempo completo.

(u) Rendimento da Pesca 2007: dados preliminares calculados com a informação disponível até 30 de Junho de 2008.

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

Quadro 57

Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2007

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas									Unidade: t
			Comunitários									Países Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias												
Biqueirão	9/3411	8 000	8 000	4 174	3 826	0	0	0	0	0	0	
Areeiro	8C3411	1 440	1 440	44	1 330	66	0	0	0	0	0	
Tamboril	8C3411	1 955	1 955	324	1 629	2	0	0	0	0	0	
Badejo	9/3411	653	653	653	0	0	0	0	0	0	0	
Pescada	8C3411	6 128	6 128	1 830	3 922	376	0	0	0	0	0	
Verdinho	8C3411	1 700 000	47 442	9 488	37 954	0	0	0	0	0	0	
Lagostim	9/3411	437	437	328	109	0	0	0	0	0	0	
Solha	8C3411	448	448	75	75	298	0	0	0	0	0	
Juliana	9/3411	288	288	10	278	0	0	0	0	0	0	
Sarda	8C3411	29 611	29 611	5 044	24 405	162	0	0	0	0	0	
Sarda	*08B.	(v)		424	2 049	14	0	0	0	0	0	
Carapau	8C9.	55 000	55 000	25 036	29 587	377	0	0	0	0	0	
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	3 200	0	0	0	0	0	0	0	
Carapau	341PRT	1 280	1 280	1 280	0	0	0	0	0	0	0	
Linguado	8CDE34	1 216	1 216	758	458	0	0	0	0	0	0	
Peixes de Profundidade												
Tubarões	V,VI,VII,VIII,I\	(w)	2 472	381	280	1 014	562	59	0	176	0	
Tubarões	X	(w)	20	20	0	0	0	0	0	0	0	
P.Esp.Negro	VIII,IX,X	(w)	4 000	3 956	13	31	0	0	0	0	0	
P.Esp.Negro	34.1.2	(w)	4 285	4 285	0	0	0	0	0	0	0	
Imperadores	3X12-	(w)	328	214	74	20	10	0	0	10	0	
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	(w)	44	7	4	23	4	0	0	6	0	
Goraz	IX	(w)	1 080	230	850	0	0	0	0	0	0	
Goraz	X	(w)	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0	
Abrotea do Alto	89-	(w)	267	10	242	15	0	0	0	0	0	
Abrotea do Alto	1012-	(w)	63	43	0	10	10	0	0	0	0	
Grandes Migradores												
Atum Rabilho	AE045W	29 500	9 398	295	3 133	3 091	0	0	0	2 879	0	
Espadarte	AN05N	14 000	7 818	1 121	6 579	0	0	0	0	118	0	
Espadarte	AS05N	17 000	5 780	357	5 423	0	0	0	0	0	0	
Voador	AN05N	34 500	43 068	5 355	22 969	5 643	775	0	0	8 327	0	
Voador	AS05N	30 915	1 915	660	944	311	0	0	0	0	0	
Patudo	ATLANT	90 000	31 500	7 975	15 963	7 562	0	0	0	0	0	
Águas Internacionais e CE												
Verdinho	1X14	1 700 000	279 058	3 355	36 119	29 649	55 287	16 565	51 951	86 132	183 500	
Maruca	6X14	11 973	11 973	8	3 299	3 518	4 050	163	0	935	0	
Carapau	578/14	137 000	135 518	1 299	13 422	6 494	13 292	9 828	46 891	44 292	1 944	
Arenque	1/2	s/feito	70 000	79	79	1 035	15 333	4 200	8 583	40 691	0	
Bacalhau	1/2B	410 000	15 457	1 479	7 006	1 156	1 735	2 710	0	1 371	0	
Bacalhau	1N2AB	410 000	16 974	2 288	2 288	1 883	7 956	2 051	0	508	0	
Cantariinho do Norte	51 214	46000 (x)	6 992	896	749	398	10	4 266	2	671	0	
Cantariinho do Norte	*N1F3K	(x)	11 537	896	0	0	0	0	0	0	0	
Cantariinho do Norte	1N2AB	s/feito	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	
Cantariinho do Norte	N3M	5 000	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	
Cantariinho do Norte	N3O	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0	
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	11 856	6 951	1 838	4 397	0	0	328	0	389	0	
Raias	N3LNO	13 500	8 500	1 274	6 561	0	0	0	0	665	0	
Abrotea Branca	N3NO	8 500	5 000	2 835	2 165	0	0	0	0	0	0	
Alabote do Atlântico	514GRN	s/feito	1200	1000	0	0	0	0	0	200 (y)	0	

(v) Limites máximos de captura da quota da sarda da zona 8C3411 que pode ser capturada na zona 8B

(w) Possibilidades de pesca anuais aplicáveis aos navios comunitários nas zonas em que existem limitações das capturas, por espécie e por zona, conforme Reg (CE) nº. 2270/2004

(x) Podem ser capturadas nas divisões 1F e 3K da subzona 2 da NAFO, mas serão imputadas à quota para zona 51214 no âmbito de uma quota total de 11537 toneladas Reg (CE) 51/2006

(y) 200 toneladas a pescar exclusivamente com palangre são atribuídas à Noruega

Quadro 58

Nível de utilização das quotas de pesca nacionais									
Stocks Espécie / Zona		2006				2007			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Aguas Comunitárias									
Biqueirão	9/3411	4 174	4 074	108	3%	4 174	3 174	874	28%
Areeiro	8C3411	39	139	124	89%	44	184	184	100%
Tamboril	8C3411	324	310	319	103%	324	375	392	105%
Badejo	9/3411	653	653	107	16%	653	653	107	16%
Pescada	8C3411	1 989	2 202	2 292	104%	1 830	1 990	2 054	103%
Verdinho	8C3411	11 699	11 699	2 548	22%	9 488	9 483	3 933	41%
Lagostim	9/3411	364	364	316	87%	328	328	268	82%
Solha	8C3411	75	75	45	60%	75	75	41	55%
Juliana	9/3411	10	10	7	70%	10	10	5	51%
Sarda	8C3411	4 459	3 044	2 856	94%	5 044	3 243	2 895	89%
Carapau	8C9.	25 036	23 536	17 333	74%	25 036	25 036	14 499	58%
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	2 154	67%	3 200	3 200	2 286	71%
Carapau	341PRT	1 280	1 280	481	38%	1 280	1 280	522	41%
Linguado	8CDE34	758	758	491	65%	758	753	381	51%
Peixes de Profundidade									
Tubarões	VII,VIII,I	1 044	1 294	1 258	97%	381	483	506	105%
Tubarões	X	120	120	14	11%	20	20	11	53%
P.Esp.Negro	VIII,IX,X	3 956	3 916	2 760	70%	3 956	3 876	3 467	89%
P.Esp.Negro	34.1.2	4 285	4 285	2 650	62%	4 285	4 285	3 087	72%
Imperadores	3X12-	214	219	219	100%	214	214	224	105%
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	16	16	0	0%	7	1	0	0%
Goraz	IX	230	230	141	61%	230	230	187	81%
Goraz	X	1 116	1 116	860	77%	1 116	1 116	1 018	91%
Abrotea do Alto	89-	10	10	10	103%	10	12	12	96%
Abrótea do Alto	1012-	43	43	15	35%	43	43	17	39%
Grandes Migradores									
Atum Rabilho	AE045W	590	190	159	84%	295	42	29	69%
Espadarte	AN05N	1 010	1 010	657	65%	1 121	1 121	588	52%
Espadarte	AS05N	357	477	455	95%	357	492	515	105%
Voador	AN05N	2 672	2 672	117	4%	5 356	5 356	144	3%
Voador	AS05N	660	560	7	1%	660	660	12	2%
Patudo	ATLANT	10 873	10 873	4 138	38%	7 975	7 975	4 371	55%
Águas Internacionais e CE									
Verdinho	1X14	4 137	37	0	0%	3 355	0	0	0%
Maruca	6X14	10	10	0	0%	8	8	0	4%
Carapau	578/14	1 296	0	0	0%	1 299	0	0	0%
Sarda	*08B.	374	374	0	0%	424	424	0	0%
Arenque	1/2	70	0	0	0%	79	0	0	0%
Bacalhau	1/2B	1 650	1 650	1 649	100%	1 479	1 479	1 490	101%
Bacalhau	1N2AB	2 550	2 548	2 420	95%	2 288	2 288	2 256	99%
Cantarilho do Norte	1N2AB	405	405	234	58%	405	405	213	53%
Cantarilho do Norte	51 214	1 212	1 712	1 413	83%	896	1 496	1 495	100%
Cantarilho do Norte	*N1F3K	1 212	1 212	296	24%	896	896	0	0%
Cantarilho do Norte	514GRN	0	2 000	1 053	53%	0	1 082	575	53%
Cantarilho do Norte	N3M	2 354	2 567	2 593	101%	2 354	2 767	2 357	85%
Cantarilho do Norte	N3LN	0	0	26	0%	0	0	24	0%
Cantarilho do Norte	N3O	5 229	5 229	5 183	99%	5 229	5 129	4 755	93%
Cantarilho do Norte	NIF3K	0	0	0	0%	0	700	526	75%
Camarão	N3M	69	69	0	0%	69	69	0	0%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	2 139	2 328	2 325	100%	1 838	2 002	1 942	97%
Abrotea Branca	N3NO	2 835	2 835	96	3%	2 835	2 835	52	2%
Raias	N3LNO	1 274	1 274	1 003	79%	1 274	1 274	1 030	81%
Arinca	1N2AB	0	0	0	0%	0	0	369	0%
Alabote do Atlântico	514GRN	800	750	0	0%	1 000	1 000	0	0%

Quadro 59

Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2001 Rv	2002 Rv	2003 Rv	2004 Rv	2005 Rv	2006
Águas Comunitárias						
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	313	454	461	461	388	658
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	7334	3962	3149	15322	4776	940
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	3	3	3	3	4	3
Areeiro 4 pintas (L.boscai, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	4	4	4	4	5	5
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	24	27	40	28	28	20
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	8	9	7	11	13	15
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	37	50	54	69	67	47
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)						
Biomassa desovante (1000 t)	4598	5641	6898	6606	5890	5475
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	61665	51954	48896	35328	22162	2901
Lagostim (UF 28+29) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	2	nd
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	16	17	26	36	46	nd
Sarda (4)						
Biomassa desovante (1000 t)	2097	1680	1672	1828	2251	2231
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	5136	8898	2575	3430	1879	4293
Carapau (Div. IXa) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	167	166	118	124	122	nd
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	467	230	632	903	873	nd
Águas Internacionais e CE						
Palmeta NAFO Div. 3LMNO						
Biomassa explorável (1000 t)	112	98	90	75	76	77
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	103	106	85	61	42	55

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy e não há estimativas de recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Estimativas não disponíveis para 2006

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte)

Quadro 60

Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos	2006 Rv		2007	
	Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Angola	(z)	(z)	(z)	(z)
Cabo Verde				
Palangre de superfície	(z)	(z)	7 navios	4 navios
Palangre fundo	(z)	(z)	(ad)	(ad)
Atuneiro vara e salto	(z)	(z)	(ad)	(ad)
Comores				
Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	1 navio
Costa do Marfim				
Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	1 navio
Arrasto de crustáceos	0	0	0	0
Gabão				
Palangre de superfície	3 navios	3 navios	3 navios	3 navios
Guiné-Bissau				
Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	0
Pesca do camarão	1066 TAB/mês / média anual	912,5TAB/6 navios	1066 TAB/mês / média anual	1 navio
Guiné-Conacry				
Palangre de superfície	1 navio	0	1 navio	0
Arrasto camarão	300 TAB/mês/média anual	0	300 TAB/mês/média anual	0
Guiné Equatorial				
Palangre de superfície	(z)	(z)	(z)	(z)
Madagascar				
Palangre de superfície	6 navios	7 navios (ab)	6 navios	7 navios (ab)
Maurícia				
Palangre de superfície	7 navios	4 navios	7 navios	3 navios
Mauritânia				
Atuneiros Vara Salto/Pal. Sup.-cat.8	3 navios	0	3 navios	0
Pesca costeira demersal - cat.3	2 000 TAB	0	(ad)	(ad)
Crustáceos (excepto lagosta) - cat.1	545 TAB	544,16 TAB/1 navio	886 GT	4 navios
Lagosta com covos - cat.6	200 TAB	149,58 TAB/1 navio	300 GT	1 navio
Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (ab)	0	149,56 TAB/1 navio	0	1 navio
Arrasto pelágico industrial - cat. 9	0	0	6000 tons	0
Cefalópodes - cat. 5 (ab)	0	0	0	1 navio
Marrocos				
Palangre de fundo (cat. 2 e 4)	0	0	10 navios	10 navios
Pesca demersal	0	0	4 navios	1 navio
Pesca pelágica	0	0	1 333 tons.	1 navio
Micronésia				
Palangre de superfície	0	0	4 navios	0
Moçambique				
Palangre de superfície	5 navios	5 navios	5 navios	5 navios
Camarão de fundo	150 t/80 t "By Catches"	0	150 t/80 t "By Catches"	0
Quiribati				
Palangre de superfície	6 navios	2 navios	6 navios	0
S.Tomé e Príncipe				
Palangre de superfície	5 navios	5 navios	5 navios	2 navios
Salomão				
Palangre de superfície	0	0	4 navios	1 navio
Senegal				
Palangre de superfície	3 navios	0	(z)	(z)
Arrasto de crustáceos	315 TAB/Mês/Média Anual	140,58 TAB/1 navio	(z)	(z)
Seychelles				
Palangre de superfície	5 navios (ac)	1 navio	5 navios	0
ATLÂNTICO NORTE				
Gronelândia				
Alabote do Atlântico	800 t	0	1 000 tons.	0
Cantarilho	(ab)	6 a 8 navios	1 082 tons. (ab)	6 navios
Noruega				
Bacalhau	2550 t	8 navios	2 288 tons.	9 navios
Cantarilho	405 t	8 navios	405 tons.	9 navios
Svalbard				
Bacalhau	1660 t	8 navios	1 479 tons.	9 navios
Camarão	1 navio/92 dias	1 navio	1 navio/92 dias	
NEAFC				
Cantarilho	1227 t	6 navios	1496 tons.	6 navios
NAFO				
Bacalhau (3M)	0	0	0	0
Camarão (3M)	1 navio/69 dias	1 navio	1 navio/69 dias	1 navio
Cantarilho (3M)	2567 t	13 navios	2767 tons.	13 navios
Cantarilho (3O)	5229 t	13 navios	5129 tons.	13 navios
Palmeta (3LMNO)	2328 t	13 navios	2001,5 tons.	13 navios
Raia (3LNO)	1274 t	13 navios	1274 tons.	13 navios
Abrótea (3NO)	2835 t	13 navios	2835 tons.	13 navios

Nota: Apesar de Portugal não dispor de possibilidades de pesca, 2 licenças cedidas por outro Estado-membro encontram-se atribuídas

(z) Protocolos não renegociados

(ab) Obtenção de possibilidades de pesca de outros E.M.

(ac) Disponibilizada 1 licença a outro Estado Membro

(ad) modalidade não disponível no actual acordo